FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 15 DE ABRIL DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 15 921

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Manifestações em Nova York e San Francisco contra a guerra no Vietnam

NOVA YORK, 15 — (R.) — Manifestantes a favor da paz no Vietnam projectam desfilar hoje através de Nova York e San Francisco, durante as maiores manifestações contra a guerra já realizadas nos Estados Unidos.

A Polícia estabeleceu um maciço dispositivo de segurança, também o maior na história da cidade de Nova York.

A pé, de automóvel, de comboio e de avião, milhares de pessoas de todo o país convergirão para as duas cidades.

Em Nova York, os manifestantes projectam marchar desde Central Park até ás Nações Unidas, onde o dirigente da campanha a favor dos direitos cívicos, dr. Martin Luther King, e Stokely Carmichael, que advoga o «Poder Negro», denunciarão a guerra em discursos que proferirão.

Os edifícios á volta da O. N. U.

(Continua na 12.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

COMPASSO DE ESPERA

O desanuviamento entre o Leste e o Ocidente tem um compasso de espera cuja duração se não prevê. O movimento desencadeado com o discurso do presidente Johnson, de 7 de Outubro, deteve-se. A corrida para Moscovo, realizada em ordem dispersa por europeus e americanos, conhece uma paragem. Segundo se deduz das palavras de Humphrey, em Londres, é possível recomeçá-la, em comum, desde que os europeus estejam dispostos a pagar o preço elevado da sua adesão, ou maior compreensão, pela política asiática dos Estados Unidos. Mas nunca a França gaullista, apesar da decepção do seu chefe em consequência do resultado das ultimas eleições, se associará a essa acção comum, sobretudo agora que realizou, no plano técnico, progressos suficientes para experimentar, num prazo relativamente curto, a sua bomba H. A conferência de Genebra adiou os seus trabalhos para uma data limite, a fim de entretanto se elaborar o texto definitivo do tratado destinado a evitar a disseminação das armas nucleares. As negociações entabuladas em Moscovo entre o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Gromyko, e o embaixador americano, Thompson, foram igualmente interrompidas.

Entretanto o vice-presidente dos Estados Unidos disse na Europa, palavras significativas sobre a importância que em Washington atribuem à guerra do Vietnam e o secretário-geral da O. N. U. manifestou em Genebra o receio do alargamento do campo das hostilidades, susceptível de acarretar complicações internacionais. A sua digressão por alguns paises asiáticos destina-se, segundo alguns, a dissimular o verdadeiro objectivo da viagem, o qual consiste em se avistar com delegado do Governo de Hanoi, num segredo absoluto, tal como aconteceu quando se deu na Birmânia um encontro idêntico, cuja realização só agora foi revelada.

VISADO PELA CENSURA

Especialistas tentam salvar Adenauer

RHOENDORF, 15 — (R.) — Os mais eminentes médicos especialistas da Alemanha Ocidental lutam sem descanso para salvar á vida do ex-chanceler Konrad Adenauer. Porém, mau grado todos os esforços, parece que se aproxima o fim do estadista.

Na noite passada, o dr. Adenauer recebeu a extrema-unção, a seu próprio pedido, das mãos de seu filho, monsenhor Paul Adenauer, de 44 anos. Por sua vez, o filho mais novo, Georg afirmou: «O seu estado é muito grave».

As escassas esperanças que ainda existiam foram desfeitas por um boletim médico, nos termos do qual não se havia registado qualquer melhoria no estado do enfermo, desde quarta-feira, quando a doença foi anunciada, oficialmente, pela primeira vez.

Um habitante de Rhoendorf, para onde o dr. Adenauer se mudou, em 1936, após os nazis o terem demitido do cargo de presidente do município de Colónia, reflectiu hoje o pensamento do país, ao afirmar: «Desta vez parece realmente ser o fim. Tenhamos esperança de que ele não tenha de sofrer demasiado tempo».

DESMOND PLUMMER, «leader» conservador no Conselho da Grande Londres, é transportado em triunfo pelos seus correligionários, após o êxito eleitoral obtido pelos «tories». Entretanto fala-se da remodelação do Governo de Wilson. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

PREVÊ-SE A REMODELAÇÃO DO GOVERNO DE WILSON

LONDRES, 15 — (F. P.) — A espectacular derrota eleitoral do Partido Trabalhista nas eleições municipais da Grande Londres e em diversos condados da Inglaterra e do País de Gales dá ensejo a um sem-fim de especulações nos círculos políticos desta cidade. Harold Wilson remodelará o Ministério? Renunciará á política de austeridade que, se salvou a libra, incitou, aparentemente, 300 mil eleitores trabalhistas londrinos de 1964 a não irem ás urnas, na quinta-feira?

Alguns deputados da ala esquerda trabalhista e alguns militantes sindicalistas vêem na derrota de anteontem a confirmação das suas teses: «A raiz do mal está na política de tabelamento dos preços e dos rendimentos, assim como no fardo tremendo e sempre crescente das despesas militares» — declarou Renee Short, deputada trabalhista por Wolvershampton. A ala esquerda do Labour pede nova orientação política. Os estadistas mais alvejados são James Callaghan, chanceler do Tesouro, responsável pelo orçamento-geral, e Michael Stewart, ministro dos Negócios Económicos.

Até agora, o primeiro-ministro tem-se recusado a comentar o resultado do escrutínio. Mas parece muito pouco provável que decida uma remodelação ministerial de vulto, pelo menos no imediato. Para alguns observadores, não é de excluir, no entanto, um rejuvenescimento do Governo pela nomeação de pessoas mais dinâmicas que dêram já provas das suas qualidadès em cargos subalternos. Também se prevê um certo numero de medidas a favor das regiões mais deserdadas e um aumento dos abonos de famlia, susceptível de reconduzir ao redil os tradicionais eleitores do Labour.

Pelo contrário, tudo leva a crer que Harold Wilson, tendo ainda quatro anos á sua frente até ás próximas eleições, não será levado a inverter a sua estratégia económica actual com o risco de empurrar o país para nova crise financeira, semelhante á do Verão passado.

«ABRIL EM PORTUGAL»

Conferência de Imprensa no Palácio Foz: o eng.º Álvaro Roquete explica aos representantes dos órgãos de informação o que vão ser as Festas de Abril, englobadas no Ano Internacional de Turismo. (Ler na página central)

36 PÁGINAS HOJE MAGAZINE

Totó (aliás António de Curtis), que contava 69 anos de idade

Morreu Totó o famoso actor italiano

ROMA, 15 — (F. P.) — O actor do cinema italiano António de Curtis, mais conhecido por Totó, morreu, a noite passada, em Roma.

O actor nascera em Nápoles, em 15 de Fevereiro de 1898.

(Continua na 12.ª página)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

CINQUENTA ANOS DE TEATRO

Foi no Colégio Militar que nasceu um dos grandes nomes literários do Portugal de nossos dias. Dramaturgo de garra firme, memorialista e historiador, baptizaram-no de Selvagem os seus camaradas. Porquê? Não é difícil deduzir; mas o que não saberiam eles é que desdobravam o oficial de Cavalaria Carlos Afonso dos Santos, em determinada altura reformado no posto de coronel, no escritor Carlos Selvagem. É claro que por vezes os dois se encontram como naquele «Portugal Militar», erudito e bem informado; mas noutras é o escritor sem uniforme que nos deu uma série de obras dramáticas, a começar em «Entre Giestas» cujo meio século foi ontem celebrado. Há que tempos vão as representações com Amélia Rey Colaço na protagonista; são os tempos em que o militar Carlos Afonso dos Santos se batia em Moçambique, durante a primeira guerra mundial. Depois de «Entre Giestas», vieram «Ninho de Águias», «O Herdeiro», «Miragem», «Telmo, o Aventureiro» e muitas outras. Dessa estadia em Moçambique traria ele também livro de género bem diferente, qual foi «Tropa d'África». Mas ontem, na Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais, foi lembrado o meio século do «Entre Giestas». Na presidência, outro homem de teatro, do prestígio de Augusto de Castro. O elogio de Carlos Selvagem está feito na sua obra e bem fincado na mente de quantos a conhecem de a ter visto representar ou de a ter lido; mas ontem esse elogio foi expresso pelos drs. José Galhardo e Luís de Oliveira Guimarães. São do primeiro estas palavras: «É-me sempre grato fazer justiça aos homens aprumados, mas simples e despretensiosos como Carlos Selvagem, em cujo peito eu tenho que adivinhar — porque não lhas vejo lá — as condecorações que ele soube conquistar, escrevendo ou batalhando, tais como a Cruz de Guerra, a medalha de Valor Militar, a da Vitória e a das Campanhas de África, o Grande Oficialato de Avis, as comendas da Ordem do Império Britanico, de Cruzeiro do Sul, de Cristo, de Santyago e essa medalha de ouro de Comportamento Exemplar, que foi conferida ao oficial do Exército, mas que nós deveríamos considerar extensiva a todas as modalidades da sua existência de ser humano — um ser humano cuja vida constitui um nobre exemplo, que nos dignifica a todos os que temos a honra de ser seus camaradas nas armas ou nas letras.»

CÂNTARO QUE VAIS À FONTE...

Uma vez e outra o cantaro vai á fonte, mas no fim lá fica a asa, que é como quem diz, tantas vezes o ladrão metê o bico no alheio que acaba por ser engavetado. Milton Rogério da Silva Camões, de 30 anos, muitas vezes foi roubar a uma farmácia da Rua Comandante António Feio, em Cacilhas. Tantas que foi preso agora, e irá responder em tribunal por se apossar do alheio.

PONTÃO DE MÁ MORTE

É dos locais fatídicos dos arrabaldes de Lisboa, esse pontão sobre a Ribeira de Loures, entre a Venda do Pinheiro e Lousa de Cima. Ainda ontem aumentou o numero de vítimas, e só por acaso não aumentou o rol dos mortos. Estão, no Hospital de Santa Maria, o sr. Libanio António dos Santos, e no de S. José, o sr. Silvério Gomes, aquele padeiro, este pedreiro, cujo automóvel em que seguiam se despistou, indo embater no pontão fatídico, e caiu á ribeira. Um vizinho do pontão, que ajudou as vítimas, disse ter retirado da ribeira já nada menos de dez mortos. E o pontão lá está ainda!

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu no Palácio Nacional de Belém, os srs. contra-almirante Mendonça Dias, ministro da Marinha; dr. Soares da Fonseca, vice-presidente e «leader» da Assembleia Nacional; dr. Mário de Oliveira Neves, embaixador de Portugal na Grécia; prof. eng.º Daniel Barbosa, governador do Banco de Fomento Nacional; dr. Alberto Marques Mano de Mesquita; e coronel Henrique Calado, comandante do Regimento de Lanceiros 2.

ARQUITECTURA PORTUGUESA NO ULTRAMAR

Em Évora onde expõe neste momento uma série de óleos e desenhos, falou ontem o conhecido artista arq. Mário de Oliveira. Versou o tema da «Arquitectura Portuguesa no Ultramar». Na sala de actos grandes da antiga universidade disse Mário de Oliveira: «A conservação dos valores arquitectónicos em Angola e Moçambique não só tem interesse para o turismo como ainda e principalmente serve para mostrar aos traidores que esses valores espirituais das nossas províncias ultramarinas são os melhores e maiores testemunhos das verdades de uma civilização portuguesa em África. Salvem-se, pois, do nosso tão querido Ultramar, todos os valores arquitectónicos e artísticos, que definem, ali, a verdade e o direito da nossa presença em terras de África.»

FOMENTO FLORESTAL E AQUÍCOLA

A água é o sangue da terra e a árvore uma das suas mais valiosas protecções e riquezas. A água dá-lhe vida e a árvore evita que ela se descarne, dá sombra e alimenta industrias numerosas, além de dar calor e poesia nos serões familiares de Inverno. Andam juntos os Serviços Florestais e Aquícolas como gémeos que são. Proteger as correntes dos rios e abeberar as terras circundantes com as águas benéficas ou repovoar as encostas e os cabeços das serras de arvoredo, é a missão do Fundo de Fomento Florestal e Aquícola, de cuja presidência tomou ontem posse o eng.º José Alves, director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas. O secretário de Estado da Agricultura disse, visando o objectivo que há que levar por diante: «Encontram-se arborizados 319 000 hectares desses perímetros (terrenos difíceis e inferiores), faltando ainda 142 000. O Fundo de Fomento Florestal, em dois anos de actividade, arborizou cerca de 17 000 hectares, computando-se a área da propriedade privada a florestar em cerca de 2 000 000 de hectares. Há, portanto, um vasto programa de arborização a desenvolver dentro da reconversão de culturas que se pretende e das necessidades do País em material lenhoso. É assim imperiosa uma acção intensa no campo da arborização dos terrenos particulares».

NÃO CHEGOU A FÁTIMA

Ia de longe, das terras claras do Algarve, para casar em Fátima. Mas não chegou ao santuário, embora os seus sonhos de felicidade e vida não tenham esmorecido. D. Cidália Maria Oliveira Emídio, de 21 anos, natural de Olhão, saíra de Tavira, logo de manhã, para Fátima. Nas alturas de Mértola, porém, rebentou um pneu do carro onde ia também o noivo, tenente João Estevão Saraiva, de 26 anos, e uma irmã da noiva. D. Cidália sofreu ferimentos na cabeça e nas pernas, e ficou internada no hospital de Beja. O noivo e a pequenita Jovita Oliveira Emídio, de 13 anos, foram tratados de alguns ferimentos sem gravidade.

VIDA MUSICAL

Grigory Sokolov para o C. C. M.

Já a Imprensa fez repetidas referências ao caso assombroso dos 17 anos — não sabemos se já completados — do pianista soviético Grigory Sokolov, apresentado em Lisboa pelo Círculo de Cultura Musical. Pelo rosto, até se lhe pode atribuir ainda menos idade, e impressiona o seu aspecto doentio. Há quem murmure: «É porque o obrigaram a trabalhos forçados». Não é nossa opinião, não achamos possível que tais resultados se obtenham sem uma grande paixão pessoal e um trabalho superiormente orientado, por certo, mas livremente consentido. E por experiência, sabemos também que os melhores métodos e os excelentes treinos são ineficazes para criar uma verdadeira musicalidade como a revela um Grigory Sokolov. O que há que atribuir a determinados métodos e treinos é o desenvolvimento de tendências naturais, levado ao máximo do rendimento, e dependente não apenas de feições temperamentais mas sim também da constituição física. E Grigory Sokolov não parece vender saude, mas não por ser franzino; pelo contrário, a sua tendência física é para uma corpulência, que se casa, na aparência pelo menos, com uma potência sonora capaz de bater todos os «records», sem afectar a mais bela qualidade de timbre. Grigory Solokovi emprega essa potência sonora por igual nas passagens em que o permitem (*permitir* não quer dizer sempre *exigir*) o 2.º Concerto, em sol menor, de Saint-Saëns, (obra presentemente menos apreciada por um sector importante de ouvintes), o 1.º Concerto, em si bemol menor, de Tchaikowsky, imortalmente generoso, e no 5.º Concerto, em mi bemol maior — o *Imperador* — de Beethoven. A potência sonora do espantoso jovem, potência que pressupõe a perfeição do ataque e da pressão, não tira o lugar á virtuosística escola de agilidade, incluindo a luminosidade dos trilos (profusamente exemplificada em Sain-Saëns), de notas dobradas e de oitavas, e uma completa paleta de coloridos pianísticos, inteiramente reveladora do sinfonismo peculiar ao instrumento. Por estes requisitos, e porque é musica na qual está «em casa», a prova mais completa de Grigory Sokolov foi um dos extras, a Dança Russa do bailado *Petruchka*, que, se não estamos em erro, Strawinsky verteu para piano — e magistralmente para Artur Rubinstein.

Os dois programas (para as três séries do C. C. M.) tiveram a colaboração da Orquestra Sinfónica da E. N., sob a direcção do maestro Silva Pereira. Na 1.ª Suite Alentejana, de Luís de Freitas Branco, Silva Pereira prestou a devida atenção ás virtualidades de uma sólida orquestração. No «Carnaval Romano» de Berlioz, (2.º programa), contrastes e dinamismo foram bem aproveitados. Das obras para piano com orquestra, aquela que mais sofreu da competição entre o solista e o conjunto sinfónico foi o Concerto de Saint-Saëns, e, naturalmente, — ou não? — mais pronunciadamente no S. Carlos do que no Tivoli, onde o tornámos a ouvir. Com o pouco assento das actividades da Orquestra Sinfónica da E. N., até há motivos para que lhe esqueça a importancia primacial do «ataque», em obras preparadas á lufa-lufa. E o desequilíbrio em volume e colorido, com o solista, foi penoso; houve momentos em que deixou de se fazer sentir no Concerto de Tchaikovsky, e o Concerto de Beethoven foi muito bem sincronizado por Silva Pereira, pelo que lhe damos um especial aplauso; de algumas despropoções, também se tornou culpado Grigory Sokolov. E a obra, tão difícil em lugares que não são os que mais brilham (dificuldades inteiramente, deslumbrantemente dominadas por Grigory Sokolov), é carregada de uma interioridade incompatível com a adolescência, por fenomenal que ela seja mas sem ter perdido ainda o que a caracteriza. E ainda bem que nos é permitido pensar: em que sentido se irão alargar as perspectivas de Grigory Sokolov, como se irão transpor as barreiras da sua abençoada juvenilidade, quais virão a ser os seus conceitos pessoais das relações entre a Musica e Piano?

FRANCINE BENOIT

O próximo concerto da Orquestra Filarmónica de Lisboa

A Orquestra Filarmónica de Lisboa prossegue a sua 31.ª temporada com um concerto no dia 18, ás 18 e 30, no Tivoli.

A orquestra, dirigida pelo maestro Silva Dionísio, terá como solista o professor Klaus Winkler na «Abertura Sinfónica n.º 3», de Joly Braga Santos, e no «Concerto para Violino», de Mendelssohn. Do programa consta ainda a «5.ª Sinfonia», de Beethoven.

Klaus Winkler, que é, desde Maio de 1966, professor no Conservatório Nacional, nasceu em 1940, em Luditz, perto de Karlsbad. Estudou na Academia Superior de Música de Baden, em Karlsruhe. Em 1965 foi distinguido com o 1.º Prémio para Artistas Jovens, da cidade de Karlsruhe.

Concertos «Collegium Musicum»

O Conservatório Nacional promove na próxima quinta-feira, ás 21 e 45, o 3.º concerto da série anual denominada «Collegium Musicum», em que se apresenta o professor Santiago Kastner num programa de obras para cravo e para clavicórdio.

Recital por Gertrud Mersiovsky no ciclo «Música latina para órgão»

Com um recital pela organista Gertrud Mersiovsky, prossegue, amanhã, ás 16 e 30 horas, o ciclo «Música latina para órgão», que a Fundação Calouste Gulbenkian está a promover na Sé Catedral de Lisboa.

No programa estão incluídas obras de compositores portugueses, franceses e italianos dos séculos XVIII e XIX: Diogo da Conceição, Pedro de Araujo, Frescobaldi, Tarquínio Merula, Bernardino della Ciaja, François Couperin, Vivaldi e César Franck.

Gertrud Mersiovsky tem feito uma brilhante carreira de concertista na Alemanha e em Portugal. Actualmente, é professora do Conservatório Nacional de Lisboa e directora dos Cursos de Aperfeiçoamento de Órgão, de Hamburgo.

Concertos da Pró Arte

Efectua-se hoje, na Delegação da Pró Arte de Castelo Branco, um concetro com a colaboração da cantora Zuleika Saque e da pianista Noémia Sarmento de Brederode.

Pela primeira vez na história da lotaria os dois prémios maiores couberam a números sequentes

O sorteio da lotaria, ontem efectuado na Misericórdia de Lisboa, forneceu os seguintes resultados: ao numero 42 656 couberam os três mil contos da «taluda» e ao numero imediato, ou seja o 42 657 saíram os trezentos contos do segundo prémio. O facto, deveras curioso, reveste-se ainda da particularidade de ser esta, tanto quanto sabemos, a primeira vez que tal acontece na história da lotaria nacional.

O 3.º prémio, de 200 contos, contemplou o n.º 25 279. Além dos já referidos três prémios maiores foram ainda atribuídos 12 prémios de quinze contos e 30 de dez contos, todos eles na modalidade de bola saída. Os grupos de três e de dois algarismos finais determinaram os seguintes prémios: com 2000$00, por incluirem um dos grupos de dois algarismos finais, foram contemplados os numeros terminados em 738; com 1750$00, por também lhes caber o prémio de terminação, os terminados em 446; e com 1500$00, aqueles cujos algarismos sejam 185, 389, 404, 462, 822 ou 990; os numeros cujos dois ultimos algarismos sejam 35, 38 ou 78, obtiveram o prémio de 500$00, também no bilhete. Por ultmio, todos os restantes numeros, cujo algarismo final seja 6, são contemplados com 250$00 — prémio da «terminação».

No próximo sorteio serão novamente distribuídos 7243 prémios num total de 67 500 contos, numa unica série de 50 mil bilhetes.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

ALLIANCE FRANÇAISE

AVISO

A Distribuição dos Prémios aos alunos do ano escolar passado, efectuar-se-á amanhã, Domingo, às 16 h, no Hotel Estoril-Sol e será seguida de matinée dançante.

Os sócios, alunos e antigos alunos serão bem-vindos.

TORRES Joalheiros

E

OMEGA

RUA ÁUREA, 255

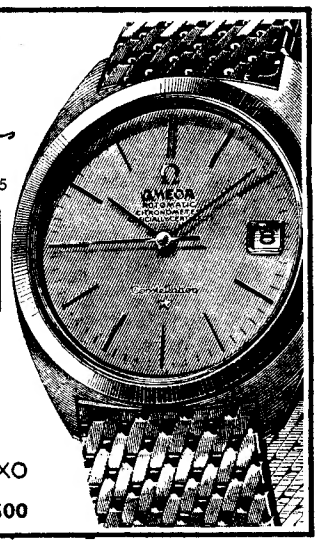
LOUIS BRANDT E FRÈRE

APRESENTAM A SUA

COLECÇÃO DA PRIMAVERA

CONSTELLATION, GRANDE LUXO

23 900$00



Ora, diga-nos...

— Já visitou algum museu?

● *Foi o sr. Bernardo Coelho Girão, pracista, de 60 anos, quem nos res respondeu em primeiro lugar:*

— Fui ao Museu Militar, nos Caminhos de Ferro, o ano passado.— Foi o unico que eu visitei.

— Gostou?

— Oh!, muito importante..., importantíssimo...

— E então não se entusiasmou para ir visitar outros?

— A minha vida não o proporciona. À semana, ando a trabalhar. Ao domingo, depois de tanto trabalho, o que quero é descanso...

● *Depois, o sr. Cândido Barba Serrão, agente da P. S. P. reformado, de 61 anos, natural de Aljezur, onde reside, disse-nos:*

— Já estive em vários museus. Em Ferreira do Alentejo, por exemplo — um com coisas antigas, até moedas... antiquíssimas. E em Macau...

— Esteve em Macau?

— Trinta e um anos: fui para lá com 20 anos, e regressei com 51. Têm lá um bonito museu! E também estive na China, em Cantão. Os pagodes — para os bonzos, sabe? — é que são uma coisa *chic*. Uma pessoa até se perde lá dentro...

— E em Aljezur não há um museu?

— Não. Há mas é um castelo, do tempo dos mouros — muito lindo.

● *Por fim, o sr. José Mendes Cabanas, canalizador, de 47 anos, declarou-nos:*

— Lembro-me de ter ido a um museu que há ali em Belém, nos Jerónimos. Já foi há muitos anos... E também estive noutro, na Rua de Serpa Pinto — tem coisas antigas, já não me recordo bem o quê.

— E não ficou *cliente* de museus, apesar de ter gostado?

— Não tenho tempo, e a vida não me tem dado para esses *sentidos*. De vez em quando vejo na rua, e em certas casas pintura de arte, quadros muito interessantes.

Romagens de saudade de Inválidos do Comércio

Integradas no ciclo das comemorações do 38.º aniversário da sua fundação, Inválidos do Comércio leva amanhã a efeito, de manhã, romagens de saudede nos cemitérios de Lisboa aos túmulos de beneméritos, antigos componentes dos corpos sociais e demais amigos da instituição.

Hoje, de tarde, foram visitados os cemitérios de Benfica e Sintra.

O BEBÉ MORDIDO por uma ratazana está livre de perigo

Aquela criancinha de três meses, de nome Rui Fernando Neves Henriques, residente numa barraca do Bairro de Santas Martas, que ontem foi mordida por uma ratazana, e que deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, encontra-se já livre de perigo.

Manteiga importada dos países do Leste

Pela letra de um decreto hoje publicado, fica sujeita á aplicação das taxas da pauta mínima a importação de 670 toneladas de manteiga originária dos países do Leste europeu a efectuar pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

eva

DE ABRIL. MAIS UM GRANDE NÚMERO DESTA GRANDE REVISTA EM PEQUENO FORMATO DO SUMÁRIO:

● OS INFERNINHOS DE LISBOA
● CONFIDENCIAS DE JOSÉ VIANA
● PROBLEMAS DA MULHER
● MUSIC-BOX E O CONCURSO DO DISCO MISTÉRIO
● A CASA DA COMÉDIA

CONTOS ● MODA ● DECORAÇÃO ● CULINÁRIA ● ASTROLOGIA ● ETC.

A MAIS ANTIGA MAS TAMBÉM A MAIS JOVEM PUBLICAÇÃO FEMININA PORTUGUESA

88 PÁGINAS — ESC. 6$00

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Casas com água, luz e telefone (mas em terreno não urbanizado) são origem de problemas difíceis

Construção clandestina: o leitor pensará, com certa razão, que nos referimos ás casas abarracadas, grande epidemia urbana dos nossos dias. Mas se lhe dissermos que há prédios clandestinos, isto é, não legalizados, de dois, três e quatro pisos? A doença grassa especialmente nos concelhos periféricos, mais que na capital. Surgem as casas, traçam-se arruamentos improvisados, com piso de terra batida. Ou vice-versa: primeiro os arruamentos, depois as casas. A C. R. G. E., a A. P. T. e a Companhia das Águas estabelecem sem perda de tempo os seus serviços de apoio. Entretanto, os Municípios desconhecem todo este crescimento inadiável, embora ele se faça, por assim dizer, ás escâncaras. E os problemas acumulam-se, quase sempre difíceis de resolver.

O sr. Eduardo Manuel Pereira, homem de grande iniciativa, construiu nada menos de quatro moradias, com três divisões cada uma, na Póvoa de Santo Adrião, concelho de Loures. Não foi ontem nem anteontem — «há vários anos», declarou ele. As casas receberam inquilinos. Depois, um destes inquilinos saiu. Era necessário solicitar ao Município uma vistoria, condição prévia para a admissão de novos ocupantes. Era necessário, mas o sr. Eduardo Manuel Pereira não o fez, razão por que lhe caíram em casa o Carmo e a Trindade, sob a forma da fiscalização municipal. Resultado: teve de responder no Tribunal da Polícia, em audiência presidida pelo sr. dr. Orlando Melro.

O magistrado começou por perguntar-lhe se já havia respondido em juízo. Esclareceu que sim — no mesmo tribunal, mas perante outro juiz, e por motivo idêntico. E acrescentou ter três multas a pagar devido a infracção da mesma espécie.

— Mas o senhor não sabe que deve requerer uma vistoria quando sai um inquilino? — insistiu o magistrado.

— Sei, sim, sr. dr. juiz. Simplesmente, a Câmara não me concede a vistoria.

— As moradias estão construídas em terreno não urbanizado — interpôs o sr. dr. Orlando Melro. — Não será assim? (O arguido confirma). Ora aí tem: são moradias clandestinas.

— Não o nego a V. Ex.ª. Mas há ali casas construídas vai para dez anos ou mais. A zona não está de facto urbanizada. No entanto, já tem água, luz e telefone.

— De qualquer forma — concluiu o magistrado — sem vistoria é que o sr. Pereira não pode alugar as suas casas.

Ouvidos o autuante e as testemunhas, que esclareceram um ou outro ponto de somenos importância, foi o arguido condenado ao pagamento de 250$00 de multa e 100$00 de imposto de Justiça.

O que faz o vinho

No mesmo tribunal, e também perante o sr. dr. Orlando Melro, respondeu o sr. Belarmino da Silva, um homem baixo e atarracado, de ombros largos. Exterior pacato, bom serás até. Um defeito apenas: «pela-se» pelo seu copo a desoras...

E foi o que fez anteontem, já muito bebido, na Calçada dos Cesteiros. Estava uma casa de pasto aberta, passando das onze da noite. Vai daí o sr. Belarmino que queria um copo «com vinho», e que não saía sem lho darem. O proprietário respondeu com um «não» redondo:

— Não sirvo. O senhor está embriagado.

Mais diligências do cliente, sempre de olho posto no vasilhame. E nada. Até que calhou passar por ali um guarda da P. S. P. Intervcio o cívico — e o sr. Belarmino não gostou. Achou que o desconsideravam! A tempestade (num copo de vinho) seria apreciada, para exemplo dos noctívagos, no Tribunal da Polícia.

Tudo bem pesado, levou que contar o sr. Belarmino da Silva: trinta dias de prisão remíveis a 10$00 diários e o mínimo de imposto de Justiça. Foi-lhe tomado em conta um dia de prisão já cumprido. Mas, pior um pouco, se o «amigo do tinto» não liquida em curto prazo de tempo o que deve á Justiça, a perspectiva torna-se-lhe bastante negra. Isso mesmo lembrou o juiz com as palavras da praxe.

E o sr. Belarmino, enfiado, a deitar contas á vida...

FOI PRESO quando conduzia 50 litros de vinho roubado

O servente de pedreiro António Antão Mateus, residente na Quinta das Areias, barraca 27, em Olivais Sul, ao passar, ás 4 horas, na casa de pasto Flor do Minho, na Rua C, 1, Olivais Sul, viu á porta deste estabelecimento uns barris com vinho. Foi uma tentação... Conseguiu obter, numa barraca, um barril de 50 litros, vazio, e foi enchê-lo com vinho roubado ao taberneiro. Uma vez concluída a operação, tratou de meter o barril numa saca e carregou com ele ás costas, em direcção á barraca que habita.

Mas, a certa altura do percurso, sentindo o rodar de um «jeep» da Câmara Municipal e vendo que os ocupantes eram da Polícia, largou o barril e pôs-se em fuga, mas foi pouco depois capturado.

Três concertos pela Banda dos B. V. Fanhões

A presidência da Câmara Municipal convidou a Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Fanhões a deslocar-se á cidade de Lisboa, nos dias 18 de Junho, 30 de Julho e 20 de Agosto, ás 17 horas, para realizar concertos na Alameda D. Afonso Henriques Jardim da Estrela e Praça do Príncipe Real.

Bombeiros Voluntários da Ajuda — 87 anos de existência

Os Bombeiros Voluntários da Ajuda, em comemoração do 87.º aniversário da sua fundação, reunem-se, esta noite, num jantar de confraternização.

Amanhã, deslocam-se, em romagem de saudade, aos cemitérios dos Prazeres e do Alto de S. João, onde deporão palmas de flores nas campas dos voluntários que ali repousam.

CONCERTOS PELAS BANDAS da Armada e de Caçadores 5

Integrados no programa cultural do Município para o ano corrente, haverá concertos públicos amanhã, com início ás 15 horas, no Jardim da Estrela, pela Banda da Armada, sob a regência do maestro 1.º tenente Marcos Romão, e pela de Caçadores 5, sob a direcção do maestro capitão Jaime Gonçalves Correia.

ARTES PLÁSTICAS

A Exposição Universitária de Artes Plásticas

A Arte é um dos entreténs mais frequentes. À margem da profissão, todos temos uma diversão, que muitas vezes tomamos mais a peito do que a própria profissão. Para uns será a pesca á linha — e passam horas e horas nas amuradas ou nas falésias á espera que o peixe pique; para outros é a fotografia, para estes a musica e para aqueles a pintura ou o desenho. Há os que perdem seu tempo de folga vagueando por alfarrabistas e outros que todos os momentos livres vão para as flores do seu quintal, de reduzidas dimensões que ele seja.

Bem frequentes são os artistas amadores e alguns deixaram prova de sua capacidade. Os pastéis de D. Carlos não são inferiores aos de muitos professores de pintura do seu reinado. Advogados e médicos, professores e bancários têm organizado seus salões e neles se encontram sempre aqueles que apontam o autêntico mérito profissional.

Este salão das Associações Académicas da Universidade de Lisboa é um salão de amadores. Para o ser inteiramente só se lhe anota a mais a presença dos alunos da Escola Superior de Belas-Artes que, preparando-se para o profissionalismo, já não são amadores entre os estudantes. Há que ver este salão e analisar detidamente algumas das suas obras porque é naquilo que realizamos por gosto, fora das obrigações diárias, que mais se manifestam as nossas tendências. E os professores e pedagogos têm ali matéria cabonde para auscultar as preocupações, até o nível cultural e os ideais da juventude de hoje, daquela juventude mais perto de entrar na vida activa e responsável.

No primeiro andar da S. N. B. A. se apresentam uns sessenta trabalhos dos estudantes de mais diversas faculdades. Entre eles aparecem-nos nomes que já se apresentaram noutras exposições; são os que não consideramos amadores entre os estudantes, como dissemos. Não vamos citar nomes. Para quê? Nos óleos, gravuras, desenhos, guaches ali apresentados haverá futuros profissionais, sem duvida; mas há, em todos eles um apreço pela arte que pode ser dos elementos mais valiosos da educação.

Assinalemos apenas a organização e a selecção dos trabalhos, em que intervieram naturalmente os universitários de Belas-Artes. Foi a contribuição destes para a Semana Cultural das associações escolares. E boa contribuição é, sem duvida.

A exposição de Silva Lino é prolongada até quarta-feira

Tem obtido êxito grande a exposição de Silva Lino, nas quatro salas do rés-do-chão da S. N. B. A.

O conhecido pintor vendeu já muitos dos trabalhos expostos.

Devia encerrar a exposição na próxima segunda-feira; mas, perante o interesse registado, vai ela ser prolongada por mais dois dias, encerrando definitivamente na quarta-feira á noite.

CONFERÊNCIAS

Instituto Francês

O sr. dr. André Monchoux, professor de Literatura Comparada da Faculdade de Letras de Toulouse, profere na próxima segunda-feira, ás 18 e 30, no Instituto Francês (Rua de Santos-o-Velho, 11), uma conferência pública intitulada «Un precurseur de l'esprit moderne au XVIIIème. siecle: Sebastien Mercier».

Escola Nacional de Saúde Pública e de Medicina Tropical

A convite da direcção da Escola Nacional de Saúde Pública e de Medicina Tropical, o dr. Rui da Costa Pinhão profere naquela escola, na próxima segunda-feira, ás 17 horas, uma conferência integrada nas comemorações do Dia Mundial da Saúde, e subordinada ao tema «O entomologista e os Serviços de Saúde».

O 34.º aniversário da Casa dos Tabuenses

O programa das celebrações do 34.º aniversário da fundação da Casa dos Tabuenses encerra-se no dia 7 de Maio próximo com um almoço num restaurante de Lisboa, no qual participarão o presidente da Câmara Municipal de Tábua e outras autoridades do concelho.

Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

Hoje, ás 21 e 30, a Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal promove, na sua sede, Calçada do Duque, n.º 25, a assembleia geral ordinária referente ao exercício de 1966.

QUEM PERDEU?

— Está depositado no quartel da 2.ª Companhia do Batalhão n.º 1 da G. N. R., no Beato, um tampão de roda de automóvel marca «Volkswagen», encontrado na Avenida Infante D. Henrique, pelas 11 e 30 do dia 13 do corrente, e que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Perguntar por perguntar

● Todos sabemos: a finalidade das «zonas azul» é fazer com que, nos locais onde há mais movimento — e, em consequência, mais dificuldade em estacionar — os carros não possam estar parados para além de um máximo de 90 minutos, havendo assim possibilidade de, periódicamente, os outros arranjarem um lugar (tão ambicionado!).

Ora, acontece que além do problema já aqui focado da falta de fiscalização, em resultado do que veículos permanecem impunes, ás vezes tendo, ao fim da tarde, os discos ainda da manhã, um outro se levanta: o das motocicletas, motoretas e bicicletas.

Efectivamente, para estas parece não haver disco azul. O facto porém é que elas também ocupam espaço, e, por vezes, uma ou duas, apenas, fazem com que um automóvel não possa estacionar. A pergunta impõe-se: porque não são obrigados, também como se impõe, os motociclos a ter disco azul e a obedecer ás suas prescrições?

● Há muitos pavimentos em mau estado, mesmo em péssimo estado. Há. Mas em tratando-se de uma artéria com a importância e movimento da Avenida António Augusto de Aguiar, importa repetir a pergunta que já aqui fizemos algumas semanas atrás: quando será, enfim, reparado esse pavimento?

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Dentro de dias, sobe á cena no Teatro Vasco Santana a peça «Bocage — alma sem Mundo», de Luzia Maria Martins, numa montagem subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian.*
- *Tem encenação do actor Paulo Renato a peça «A promessa», de Bernardo Santareno, que subirá á cena, dentro de dias, no Teatro Monumental.*
- *Já entrou em convalescença o actor Alberto Ghira.*
- *A conhecida peça «As duas causas» está a ser ensaiada pelo novo grupo cénico do Carregado.*
- *Partiu para Itália o conhecido autor e empresário teatral Eduardo Damas.*
- *Hoje á noite, no Belém Clube, serão representados três originais de José Brun pelo Teatro de Ensaio, dirigido por João Sarabando.*

CAPITOLIO

Uma revista alegre

Classificada pelo público e pela crítica como a melhor e mais moderna revista até hoje apresentada em palcos de Portugal, a produção «Quem tem boca vai a Roma!» continua a oferecer ás plateias lisboetas um verdadeiro cartaz de popularíssimas estrelas, nomes verdadeiramente dolatrados e prestigiados: Eugénio Salvador, José Viana, Lígia Teles, Mariema, Helena Vieira, Luís Horta, as atracções internacionais Ana Mónica, Vicky e The Roller's Stars, ás gentis artistas Linda Silva e Dina Maria, os actores Vítor Mendes e Mariano Franco, as discípulas Simone Maria, Odete Antunes, Maria Antónia e Gina Loureiro, bailarinas e bailarinos portugueses, ingleses e franceses, além da excelente orquestra dirigida pelo maestro-compositor Carlos Dias, que com João Nobre, assina toda a partitura deste original de Paulo da Fonseca. César de Oliveira e Rogério Bracinha.

AVENIDA

Uma peça admirável

Quando o pacato camarada «Zartzev» bate á campainha da casa de repouso «Os Girassóis», na qual «quem uma vez lá descansou nunca mais descansa em outro lado», não adivinha que série de estranhos acontecimentos vai desencadear. Ele quer tinta, tinta branca de esmalte, para alegrar as camas das criancinhas da creche. Mas só há tinta com a assinatura de «Miússov». Quem é «Miússov»? Em princípio é o homem com quem «Zartzev» quer falar, mas não tarda que todos queiram falar com «Miússov», coisa que se torna extremamente difícil. A frase que parece ser de código é exactamente essa: «Quero ver Miússov!». Mas «Miússov» não é tão fácil de ver como se julgaria. É fácil, sim, para o público que todos os dias corre ao Avenida para admirar a peça mais alegre dos últimos tempos, apresentado pela empresa Rey Colaço-Robles Monteiro numa realização teatral de grande categoria e com uma interpretação excelente de Vareia Silva, Cecília Guimarães, Pedro Lemos, Mariana Rey Monteiro, Manuel Correia, Josefina Silva, Lurdes Norberto, Teresa Motta, Benjamim Falcão, Baptista Fernandes e Maria Schultz. «O Camarada Miússov», versão portuguesa de Olavo d'Eça Leal, sobre a festejada versão francesa de Dalmat e Sauvajon, é um espectáculo para adultos.

MONUMENTAL

A próxima estreia

Arrancada vigorosamente ás páginas impressas, que a crítica louvou como de projecção universal, «A Promessa», de Bernardo Santareno, vai ser agora apresentada no Teatro Monumental, por Vasco Morgado. Numa encenação, meticulosa e certa de Paulo Renato, que reconstitui, em rasgos impregnados de beleza, toda a traça original da peça, Laura Alves viverá a figura impressionante dessa «Maria do Mar», asfixiada e cilindrada — um papel de tal envergadura, que só actriz excepcional, na plena posse dos seus recursos dramáticos, poderia enfren-

(Continua na 6.ª página)

NO ODEON, EM 2.ª SEMANA TRIUNFAL E ÚLTIMA «ACOMPANHA-ME MEU AMOR»

Outra brilhante jornada do cinema espanhol, em sensacional consagração do público, é como se impõe classificar, em face da verdade que evidencia, a carreira de «Acompanha-me, Meu Amor» que entrou em terceira semana e última, devido a compromissos, que não podem ser adiados, sobre a estreia de outros filmes. Restam, portanto, poucos dias àqueles que ainda não foram ao Odéon ver «Acompanha-me, Meu Amor», justamente considerada uma das melhores comédias do ano, conforme o assinala a atmosfera de surpreendente êxito que a envolve desde a noite da sua primeira exibição. Contribuem, para o justificar, a originalidade do entrecho, sempre processado em constituir um rastilho para a gargalhada; as canções e bailados deslumbrantes que entrecortam a sequência da acção; a magnificência de uma notável realização de Luís César Amadori; e, sobretudo, a contagiosa alegria, encanto e malícia, da endiabrada vedeta Rocio Durcal em fascinar o público com as deliciosas complicações de uma jovem, que só muito tarde descobre estar apaixonada pelo rapaz com quem se zanga por tudo e por nada. Em suma: um maravilhoso espectáculo de que toda a gente fala — e com razão.

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

CONDES

HOJE, a partir das 15.15

EXTRAORDINÁRIA APRESENTAÇÃO

O FILME QUE NINGUÉM ESQUECEU!

A mais enternecedora história de amor apresentada pelo cinema!

GLENN FORD e ELEANOR PARKER em

MELODIA INTERROMPIDA

"Interrupted Melody"

com ROGER MOORE e CECIL KELLAWAY

Argumento de WILLIAM LUDWIG e SONYA LEVIEN

Realização de CURTIS BERNHARDT Produção de JACK CUMMINGS

Baseado na auto-biografia de MARJORIE LAWRENCE

em EASTMANCOLOR CINEMASCOPE MGM

Maiores de 12 anos

COLISEU

HOJE, ÀS 21 e 15

(Maiores de 5 anos)

Grandioso SARAU do GINÁSIO CLUBE PORTUGUÊS

com a exibição das classes femininas e masculinas

Pensão Monumental

(Restauradores)

Magníficos aposentos.

Serviço de bom hotel.

R. da Glória, 21—Tel. P. P. C. 369807

TEATRO CAPITÓLIO

Adultos

★ HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS

Amanhã: «Matinée» às 16 horas

EUGENIO SALVADOR ● JOSÉ VIANA ● LIGIA TELES ● MARIEMA ● HELENA VIEIRA ● LUIS HORTA ● A. MONICA ● THE ROLLER'S STARS

★ A REVISTA DO ANO! ★

QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!

EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES!

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

SÉ CATEDRAL DE LISBOA

AMANHÃ ● Às 16.30 horas

3.º RECITAL DO CICLO

MÚSICA LATINA PARA ÓRGÃO

Organista: GERTRUD MERSIOVSKY

Obras de Pedro ARAÚJO, Frei Diogo da CONCEIÇÃO, FRESCOBALDI, Tarquinio MERULA, Bernardino della CIAJA, François COUPERIN, VIVALDI e CESAR FRANCK

PREÇOS: 10$00 e 5$00 / 50% de desconto a estudantes

Bilhetes á venda hoje no TIVOLI e amanhã na SÉ CATEDRAL

(Para maiores de 6 anos)

Teatro ABC

TELEF. 36 67 45

HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS

AMANHÃ: «Matinée» ás 16 h.

JOSÉ MIGUEL apresenta

7 COLINAS

HELENA TAVARES

- ADULTOS -

com IVONE SILVA ● ARTUR SEMEDO ● LEÓNIA MENDES ● ÓSCAR ACÚRCIO ● LURDES LIMA ● HENRIQUE VIANA e os atracções ARTUR GARCIA e HELENA TAVARES

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

VIGILANTES DA FLORESTA — SANGUE NA ESTRADA — BARREIRA DE SOMBRA — TV MUNDO — EU SOU ESPIÃO

DINATO
Senhor em tão alto plano
cozinha grave sentença.
Esperemos maior dano
pois quando o diabo pensa
mal vai ao negócio humano.
BELZEBU
Tu que estás a resmungar
para aí, meu secretário?
DINATO
Penso em que está a pensar
e não sei o que hei-de achar.
BELZEBU
Penso como o mundo é vário.
DINATO
Ah, dá-se á filosofia?
Medita na carestia?
BELZEBU
Onde é que tu vês a graça?
DINATO
Assista á «Agenda da Praça»
e verá que é uma alegria.
BELZEBU
O caso é muito diferente.
A estatística infernal
afirma que últimamente
tem entrado muita gente
no caldeirão.
DINATO
E que tal?
Arranja mais caldeirões
fica a história resolvida.
BELZEBU
Dinato, o que é que supões?
Eu busco são as razões
da inflação de almas perdidas.
De latim sei muito pouco
mas vamos estudar... sim...
como se diz em latim?
DINATO
Vamos estudar «in loco».
BELZEBU
Isto é, vamos prò chinfrim...
Pronto subimos do fundo!
DINATO
Como se respira bem!
BELZEBU
Dois homens vejo eu além.
DINATO
Conheço. Um é «Todo o Mundo».
BELZEBU
E o outro?
DINATO
O outro é «Ninguém».
BELZEBU
Alguma coisa os molesta
tão paradinhos ou quê?
DINATO
Estão a ver a TV
«Vigilantes da Floresta»
BELZEBU
Que dizem eles?
DINATO
Já vê.

TODO O MUNDO
Aventuras e barulho
pontapés e sarrabulho
ninharias de estadulho
juvenis que fazem rir...
NINGUÉM
Pode isso fazer-lhe engulho
mas eu gosto de assistir.
BELZEBU
Não fiques assim tranquilo
tira a pena da barrica.
Escreve.
DINATO
E o que é que fica?
BELZEBU
Que Todo o Mundo critica
e Ninguém gosta daquilo.
DINATO
Agora é «Sangue na Estrada».
BELZEBU
O Nogueira está á espreita.
Nogueira, o alma danada,
que sonha ver estancada
minha fonte de receita!
TODO O MUNDO
Mil lições e mil apelos
mil protestos miudinhos
enquanto pelos cabelos
carros, carrinhos, carrelos
atravancam os caminhos.
NINGUÉM
Acabem palavreados
que se tornam imprecisos
e haja sinais bem marcados
e freio nos apressados
largas vias e bons pisos!
BELZEBU
Ah, Dinato, grande perro!
Dormes ou quê, animal?
DINATO
Que escrevo eu, afinal?
BELZEBU
Todo o Mundo vê o erro
Ninguém diz o que está mal!
DINATO
Ora eu conheço este som...
BELZEBU
«Barreira de Sombra» é.
DINATO
Há assim tanta «afición»?
BELZEBU
Ao menos, Dinato bom,
já sabem dizer «olé»...
TODO O MUNDO
Toiros, capotes, enguiço,
farpas pra todo o serviço,
brincadeira que exagera.
NINGUÉM
Senhor, quem tanto pudera
que terminara com isso!
BELZEBU
Dinato, onde é que tu vais?
Escreve!
DINATO
Eu escrevo o dobro.
BELZEBU
Certas toiradas que tais
Todo o Mundo acha de mais
E Ninguém lhe quer pôr cobro!
DINATO
Que sérios que eles estão!
Será de encanto ou preguiça!
Ou estarão a ouvir missa?
BELZEBU
Doido, estúpido, ladrão,
põe-me a língua a meia adriça!
Vê que é o TV MUNDO.
DINATO
O quê?
E o Pedro aonde está?
BELZEBU
Por certo a dormir. Está lá
quem Bela Bartok dê.
Escutemos os de cá.
TODO O MUNDO
Ó a divina riqueza
que a gente ás vezes descobre!
Arte é a vingança do pobre.
NINGUÉM
Eu choro a muita tristeza
que outras noites TV cobre.
BELZEBU
Vá, Dinato, escreve agora
já pouco tempo nos resta.
DINATO
Dite o patrão sem demora.
BELZEBU
Todo o Mundo está em festa
tempo gasto Ninguém chora.
DINATO
Ó patrão agora é fita!
Há um campeão em desdita
fugido em terra chinesa.
Te-mo-la boa e bonita,
guerra fria com certeza.
Campeão arrependido
sofredor de mil reveses
foge aos amigos chineses
pois lembra mais de mil vezes
seu ianque torrão querido.
E o campeão negro com
um belo riso africano
diz que a América é que é bom...
O espião americano
dá o tiro, dá o tom...
BELZEBU
Saiste-me um palrador...
Eles os dois que dirão?
DINATO
Toca a ouvi-los, senhor.

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 20: «O Maioral»**

A R. T. P. apresenta hoje mais um episódio de «O Maioral» — série de aventuras do Oeste americano, desempenhada por James Drury, Lee J. Cobb e Roberta Shore.

TODO O MUNDO
Bem... Eu cá, percebem... Não...
NINGUÉM
Percebem... Eu... Não senhor...
BELZEBU
Dinato, escreve o mistério.
DINATO
Pode ditar. Estou pronto.
BELZEBU
Com tão grande despautério
Todo o Mundo fica tonto
e Ninguém toma isto a sério!
DINATO
Senhor, depois desta feita
já sabe a razão perfeita
que tantas alminhas frita?
BELZEBU
Claro! Quem viu esta fita
nem a alma se aproveita...

M. C.

«MESTRE GIL»

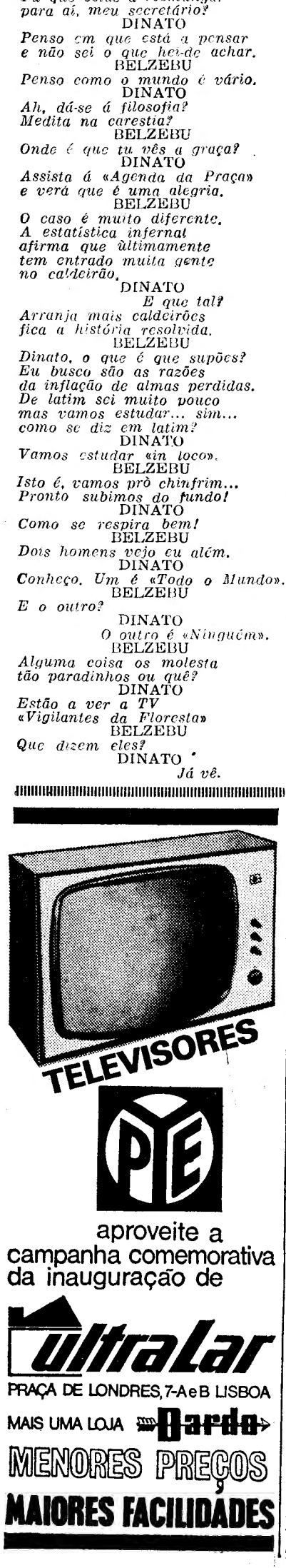
um notável espectáculo pelo Grupo Cénico de Direito

Mais uma pedra branca no edifício — hoje tão penosamente erguido — do teatro português. Sim: o teatro teve, ontem, um ponto alto — ponto alto que, uma vez mais, se ficou a dever a Gil Vicente — á competência e talento de um encenador (Luís de Lima) e ao esforço e capacidade realizadora dos estudantes, neste caso do Grupo Cénico da Faculdade de Direito de Lisboa. Efectivamente, uma das lições (para quem ainda precise delas) que se pode tirar do nível que — cada vez menos a título excepcional — o teatro universitário tem entre nós é, esta mesma: — Dê-se aos estudantes um mínimo de condições e possibilidades, e eles farão belas coisas pelo progresso do País e pela sua promoção cultural.

«Mestre Gil», o espectáculo a que nos reportamos, é constituído por uma espécie de selecção ou antologia de textos vicentinos, ligados por um comentário *crítico* sobre o autor e as peças (da autoria do próprio Luís de Lima e de Domingos Mascarenhas), e no qual se intercalam ainda — mostrando a perenidade da sua temática e as afinidades que com ela têm alguns grandes dramaturgos que só vieram séculos depois — e fragmentos de peças de Ariono Suassuma, Martins Pena e Bertolt Brecht.

Construído com um nítido propósito pedagógico ou didáctico — lembre-se que o espectáculo foi montado no Brasil, em 1965, para comemorar o centenário vicentino — «Mestre Gil» atinge perfeitamente

(Continua na 8.ª página)



DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

tar com êxito Laura Alves aceitou o repto e o seu desempenho será a grande sensacção da temporada. Compreende-se, assim, a expectativa gerada em torno deste espectáculo, em que intervêm Rui de Carvalho (no papel do torturado homem do mar que esmaga, dentro de si, toda a ânsia de plenitude) e, ainda, Grécе de Castro, Maria Olguim, Luís de Campos, Rolando Alves, Alberto Vilar, Helder de Oliveira, Vasco Teixeira, Cremilda Gil, Alda Pinto e Lizete Frias.

TEATRO VILLARET

Uma comédia divertida

Raul Solnado (o mais «criminoso»), á frente da sua alegre e «criminosa» companhia, continua a apresentar, todas os noites, em duas sessões, o êxito de gargalhada «Assassinos associados», o divertido cartaz da capital, no moderno e confortável Teatro Villaret. Madalena Soto, Barroso, Fernanda Borsatti, Cortês, Ângela Ribeiro, Nicolau Breyner e Julia Babo, são os incomparáveis assassinos e vítimas, que levam o publico, que assiste a qualquer das sessões nocturnas, a rir. Hoje, há duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, com «Assassinos associados», um fartar de mortes e gargalhadas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A presa humana», no Europa

A aventura do branco na selva africana é fonte inesgotável de argumentos cinematográficos. Os processos modernos de captação das imagens velo aumentar o interesse do publico por essas películas que lhe desvendam os mistérios da selva sem correr outro perigo que não seja o de se alagar em suores frios...

Vem isto a propósito do filme ontem estreado no Europa: «A presa humana», apresentado em maravilhoso *technicolor* e em tela panorâmica. Realizado, interpretado e produzido por Cornel Wilde, consideramo-lo uma obra deveras interessante, um espectáculo absorvente, não só pela originalidade do argumento, mas também pelo realismo da luta pela sobrevivência, quer do homem, quer dos animais no seu ambiente próprio. Os olhos e os sentidos, durante o desbobinar deste filme tão curioso, repousam de tantos *Bondes* que animam actualmente as telas dos cinemas numa monotonia cansativa pela repetição de temas, tipos e processos. «A presa humana» é um filme que se recomenda, pela sua originalidade — repetimos — e pela lição de coragem que representa.

Os documentários são também muito agradáveis. — *Visor 55.*

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

O «Ballet Nacional da Holanda» em S. Carlos

Pode ser um pouco precipitado, logo após a primeira impressão, ontem, á noite, colhida no Teatro Nacional de S. Carlos, fazer juízos sobre o valor do Ballet Nacional da Holanda, companhia que este ano inicia, com cinco espectáculos, a temporada oficial de bailado do nosso primeiro teatro.

Alguns juízos gerais é, no entanto, possível formular desde já, através de um primeiro relance pelo programa e pelo agrupamento. Quanto ao primeiro, verifica-se que este é essencialmente formado por obras do chamado repertório neo-clássico, com Balanchine e Lifar, á frente, além de nele se incluirem muitos dos mais famosos «pas-de-deux» dos grandes repertórios, o que justificará, ainda mais, em dias próximos, os ahs!! de satisfação soltados pelos espectadores, quando virem a cena cheia de «tutus» brancos A par destas obras, quase para desmentir a apregoada índole académica do agrupamento holandês, não existe nenhum dos grandes bailados dos repertórios tradicionais, embora se veja, por exemplo, «Graduatsou Ball», que figura no «palmarés» do London's, a assinalar cometimentos mais modernos. Ao lado, ainda, destes, existem bailados de índole muito mais actual, filiando-se em escolas de interpretação que, para serem devidamente seguidas, exigiriam dos intérpretes uma versatilidade que está longe de poder exigir-se-lhe. Passeando entre dois pólos opostos, a companhia pode, assim, mostrar-se incapaz de cumprir com a mesma pureza todas as tarefas a que a conduz o seu ecletismo.

No aspecto humano, encontramos entre os cinquenta elementos do Ballet Nacional da Holanda um pouco de tudo. Desde os brancos muito brancos e muito holandeses (veja-se a gorda bailarina, que parece um cartaz de propaganda), até aos negros, passando pelos morenos e pelos amarelos — chineses ou japoneses — no que a companhia segue uma orientação de que Béjard é o melhor exemplo. Um primeiro, quanto a nós, erro técnico, a juntar ao do repertório, é o da má distribuição de papéis e disparidade do material humano, que leva a directora técnica a fazer dançar em «pax-de-trois» um rapaz de metro e oitenta com outro de metro e meio, fazendo a «partenaire» feminina quase cair por esta espécie de plano inclinado. Outras vezes, põem a dançar um grandalhão com uma pequenina, que ele atira quase para a teia, enquanto outros, muito fraquinhos, não se aguentam com as elevações do seu par.

Deixemos, por agora, no entanto, estas considerações, a que será, provávelmente, possível voltar noutra altura, para repararmos no programa de ontem.

*

O espectáculo começou e acabou como um dos que são habitualmen-

(Continua na 15.ª página)

AVENIDA ÀS 21.45 HORAS
Tel. 320379 (Adultos)
O CAMARADA MIÚSSOV
de Kataiev
8.ª SEMANA

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)
EM COLABORAÇÃO COM O
TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA DE 1967

(ABRIL, MAIO, JUNHO E JULHO)

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA DO TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

TOSCA de PUCCINI

D. PASCOAL de DONIZETTI

(Espectáculos subsidiados pela Fundação C. Gulbenkian)

BARBEIRO DE SEVILHA de ROSSINI

BOHÉME de PUCCINI

VINGANÇA DA CIGANA de LEAL MOREIRA

WERTHER de MASSENET

Maestros-Directores: **Silva PEREIRA, Jaime SILVA (Filho), Joly Braga SANTOS** e **Filipe de SOUSA**
Encenadores: **Tomaz ALCAIDE, Gino BECHI, Álvaro BENAMOR** e **Carlo PASQUALI**

ELENCO
(por ordem alfabética)

Maria Teresa de ALMEIDA, Elizette BAYAN, Maria Cristina CASTRO, Franca COMO (em regime de intercâmbio), **Helena CLÁUDIO, Maria do Céu FIGUEIREDO, Maria Andrea GASPAR, Ana LAGOA, Teresa NINA, Elsa Maria SAQUE, Zuleica SAQUE**

Hugo CASAES, Manuel DIAS, Carlos FONSECA, Luiz FRANÇA, Armando GUERREIRO, Jorge GUERREIRO, Rui INGLÊS, Carlos JORGE, Guilherme KJÖLNER, Manuel LEITÃO, Mário de OLIVEIRA, João PESSANHA, João ROSA, João VELOSO

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Maestros de coros e substitutos: **Mário PELLEGRINI** e **Carlo PASQUALI**

Bailados por elementos do Grupo «Verde-Gaio», dirigidos por **Fernando LIMA** — Maquetes: **Tomaz ALCAIDE, A. FURIGA** e **Manuel LIMA** — Cenários de: **A. FURIGA, Manuel LIMA** e **Cunha e SILVA** — Guarda-Roupa: **Anahory, Teatro Nacional de S. Carlos** e **Teatro da Trindade** — Cabeleiras da **Casa Victor Manuel** — Sonoplasta: **Raul AGUILAR** — Contra-Regra: **Columbano SABINO** — Electricista-Chefe: **António FERREIRA** — Maquinista-Chefe: **Joaquim ESTEVES**

ESPECTACULOS PARA MAIORES DE 12 ANOS

ESTREIA DA TEMPORADA A 28 DE ABRIL COM A ÓPERA «TOSCA», DE PUCCINI

PREÇOS POPULARES

BILHETES À VENDA NA BILHETEIRA DO TEATRO

ASSINATURAS — Antigos assinantes: de 19 a 21 de Abril; Novos assinantes: de 23 a 25 de Abril; Avulso: a partir de 26 de Abril

A BILHETEIRA ABRE TODOS OS DIAS AS 13 HORAS

O TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS E FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA NO TRABALHO

(F. N. A. T.)

Promovem nos dias 22, 23 e 29 de Abril

ESPECTÁCULOS DE BALLET

Com as Companhias «Ballet Nacional da Holanda» (dias 22 e 23) e «Martha Grahan Dance Company» (dia 29).

A partir do próximo dia 19 (para os dois primeiros espectáculos) e do dia 26 (para o último) poderão os sócios da F. N. A. T., dos Sindicatos Nacionais dos C. A. T. e dos C. R. P. adquirir bilhetes de geral, a preço reduzido, na Sede da F. N. A. T., Calçada de Santana, 180 — LISBOA.

Barroso Lopes - Âng. Ribeiro

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

Às 21 h. e às 23 h.
Domingo, «matinée», às 16 horas

2.º MÊS

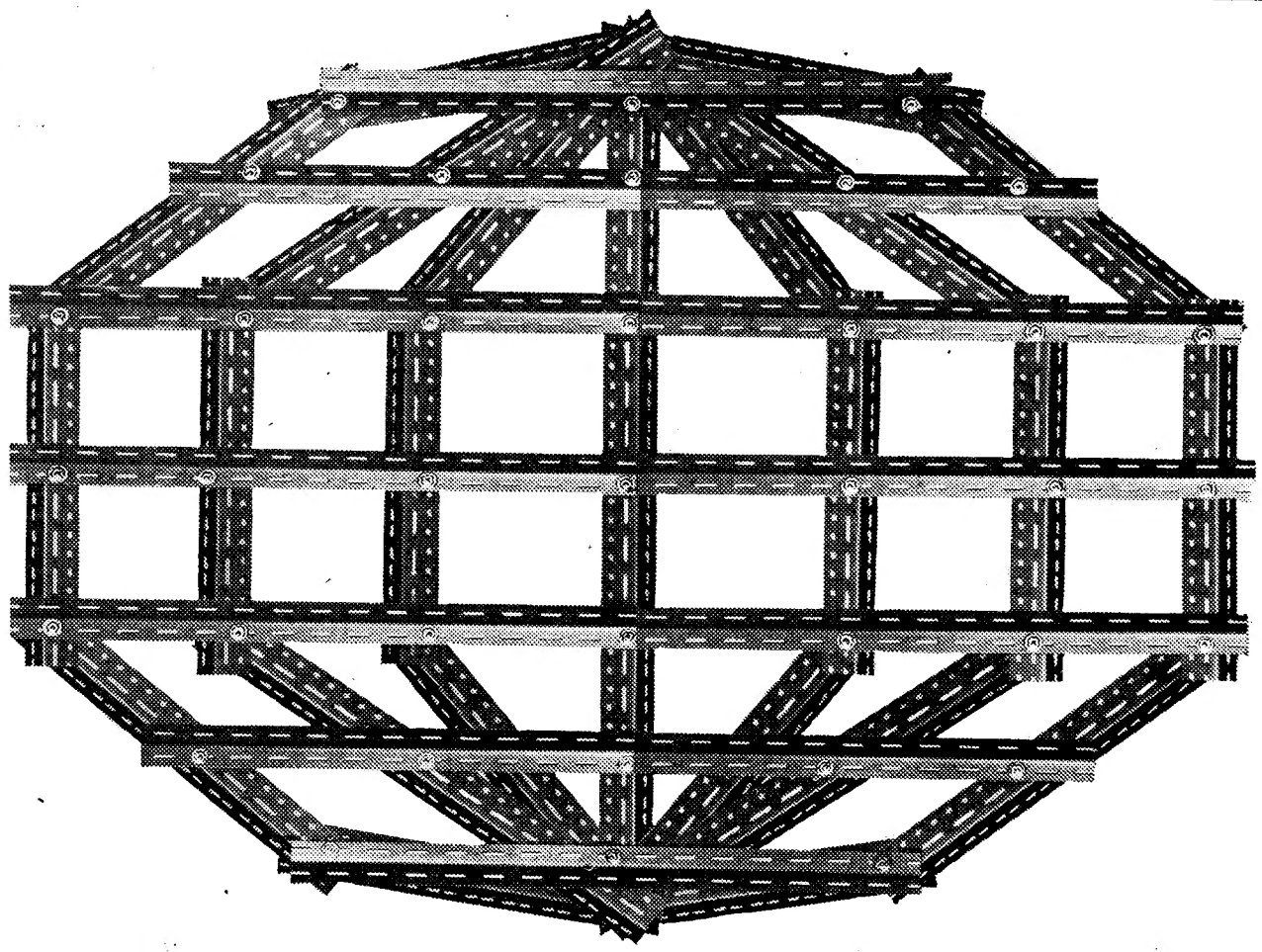
ASSASSINOS ASSOCIADOS
com
RAUL SOLNADO
(o mais criminoso...)
e Madalena Sotto
Barroso ● Fernanda Borsatti ● Cortez ● Ângela Ribeiro ● Nicolau Breyner e Júlia Babo

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

RESTAURANTE TIPICO
TIMPANAS
FADOS ★ DANÇAS
CANTARES REGIONAIS
Uma casa de fados diferente onde a alegria também está presente
Ao piano MÁRIO SIMÕES
M/ 17 ANOS
RUA GILBERTO ROLA, 22 e 24 — LISBOA — TEL. 67 24 31 e 67 66 55

NIGHT CLUB **NINA** M/ 21 ANOS
UM NOVO PROGRAMA
DE
2 FRANCESAS
«Matinée» com «cabaret» todos os dias das 18,30 às 20,30

pali



O MUNDO ESCOLHEU...

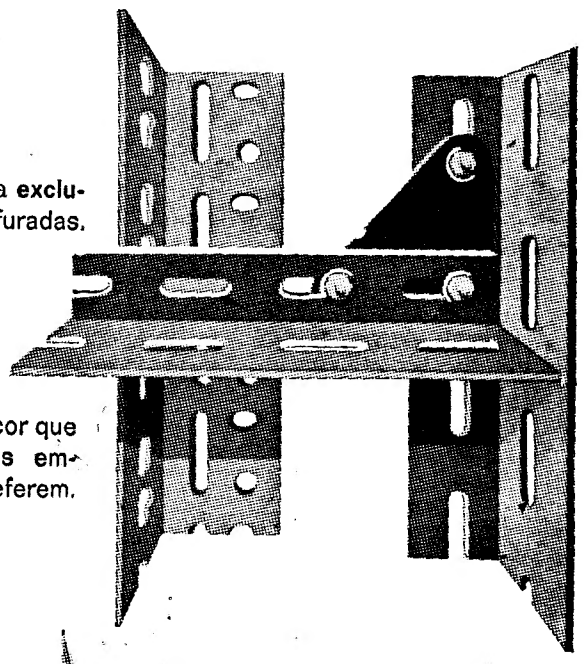
HANDY

CANTONEIRAS PERFURADAS

V. anda com o progresso? Então... HANDY

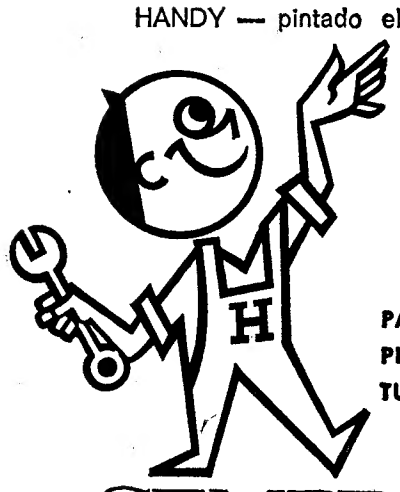
UMA GARANTIA

HANDY — a única empresa que em Portugal se dedica **exclusivamente** à indústria e comércio de cantoneiras perfuradas.



UMA CARACTERISTICA

HANDY — pintado electrostàticamente na cor do **bronze** metalizado que é a cor que a técnica recomenda e as empresas de todo o mundo preferem.



PARA ESTANTES (FIXAS E MÓVEIS), PLATAFORMAS, DIVISÓRIAS, COBERTURAS, MÓVEIS INDUSTRIAIS, ETC.

HANDY

É A SOLUÇÃO...

...SEMPRE A MELHOR SOLUÇÃO.

UM PRODUTO DA
HANDY PORTUGUESA, LDA.

PORTO — RUA RAMALHO ORTIGÃO, 48 — TELEF. 37367
ÁGUEDA — APARTADO, 25 — TELEGRAMAS HANDY — TELEF. 64131
LISBOA — AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 38-A — TELEF. 48558

Para o Ultramar seguiu hoje novo contingente de tropas

Seguiu hoje para o Ultramar, a bordo do paquete «Vera Cruz», da Companhia Colonial de Navegação, mais um contingente militar que vai render forças que ali terminaram o seu período de serviço.

Os militares embarcados pertencem a unidades de Lisboa e de vários locais da província.

Numerosas pessoas de família e amigos acorreram ao cais da Rocha Conde Óbidos, a despedir-se dos militares. Na varanda da estação marítima concentraram-se também muitas pessoas, que a encheram totalmente.

Presidiu á cerimónia do embarque, em nome do sr. ministro do Exército, o sr. general Luís da Câmara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército, que passou revista ás forças expedicionárias e depois assistiu ao seu desfile, durante o qual se fez ouvir uma banda de musica militar.

A bordo, e perante os oficiais e sargentos embarcados, o sr. general Câmara Pina dirigiu-lhes saudações.

O navio largou do cais ao meio-dia.

MORREU UM PESCADOR num naufrágio na Beira

BEIRA, 15 — (L.) — Afundou-se na baía do Pungué, em frente do cais n.º 2 do porto desta cidade, uma almadia em que se encontravam, na faina, dois pescadores. Um dos tripulantes da embarcação, Comando Fortuna, desapareceu. O seu companheiro, Fernando Mapungué, nadou a custo para terra, onde chegou salvo, mas exausto e em estado de choque.

«Mestre Gil» — pelo Grupo Cénico de Direito

(Continuação da 5.ª página)

o seu objectivo de fornecer (especialmente ao espectador não-iniciado, a quem em primeira mão se destinou) uma visão global, sintética, da obra do criador do teatro português. O comentário é apropriado e os textos são bem escolhidos — embora nós, por exemplo, tivessemos sacrificado o «Monólogo do vaqueiro» (que julgamos ter sido incluído apenas pelo facto *histórico* de ser a primeira peça do genial dramaturgo e poeta), substituindo-o por fragmentos *substancialmente* mais significativos, de peças como «Auto da Barca da Glória», «Comédia de Rubena», «Floresta de Bongam», do «Auto da India» ou do «Auto da Feira», entre outras.

Quanto á inclusão dos trechos das peças de Ariano Suassuma, Martins Pena e Bertolt Brecht, ela revela-se particularmente feliz e estimulante.

Luís de Lima veio, assim, dar uma muito fecunda *prova* de palco (e, de certo modo, alargá-la) á tão interessante como apaixonante, mas nem por isso, sob certo aspecto, menos discutível, aproximação entre Gil Vicente e Bertolt Brecht, que António José Saraiva tentou num excelente ensaio publicado há alguns anos atrás na revista «Vértice» (numero de Setembro de 1960). Saraiva aproximava os dois nomeadamente através da análise dos aspectos da invenção simbólica, do teatro narrativo e do papel da ficção na descoberta da realidade. E escolhia como exemplo concreto os mesmos textos de que Luís de Lima se serviu: o «Juiz da Beira», de Gil Vicente, e o juiz Azdar do «Círculo de Giz Caucasiano», de Brecht. Luís de Lima, como dissémos, *alargou* a aproximação ao «Auto da Compadecida», do dramaturgo brasileiro contemporaneo Ariano Suassuma — caso particularmente expressivo, pois, talvez ninguém, como Suassuma, deva tanto ao nosso Mestre Gil — e ao «Juiz de Paz do Sertão» de outro dramaturgo brasileiro de *estirpe* vicentina: este do século XIX e chamado Martins Pena.

Aliás, o grande dramaturgo alemão também está presente noutro aspecto: é de linha predominantemente *brechtiana* a encenação de Luís de Lima. Logo no início, todas as actrizes e todos os actores aparecem, com fatos vulgares (o pormenor do que chega atrasado e procura o lugar é muito bem dado), sobre os quais, depois, alguns apontamentos de guarda-roupa caracterizam discretamente as figuras, que são todas interpretadas pela mesma duzia de estudantes. E é esse o *tom* geral.

*

Mais uma vez o crítico vê-se impossibilitado, por carência de tempo e de espaço, de fazer a larga e detalhada análise que um espectáculo com a categoria deste merecia. Assim sendo impõe-se sintetizemos os nossos pontos de vista e omitamos as questões de menos significado.

Sobre a encenação diremos, em resumo, que é notável. Luís de Lima demonstra ser um artista em plena maturidade, e no qual, a um indiscutível e magnífico talento e a uma sólida formação técnica e oficinal, se juntam um domínio e uma segurança que fazem dele um homem de teatro dos pés á cabeça. Muito de propósito falamos de *maturidade* (uma designação que nunca poderíamos empregar para o encenador Vítor Garcia, a quem aqui nos referimos recentemente), em tudo que ela tem de solidez, de equilíbrio, de talento e saber sasonados a um ponto que não pode mais transigir com qualquer efeito fácil, qualquer delirio formalista ou qualquer invenção de segunda «pour épater le bourgeois».

Luís de Lima respeitou fielmente os textos — uma ou outra actualização de linguagem parece-nos secundária, de utilidade duvidosa, e, por vezes, pouco feliz: prende-se muito, por exemplo, do *ritmo* da fala do ponto da «Barca do Inferno» — e procurou valorizá-los o mais possível, ao mesmo tempo que buscava equivalentes estéticos actuais, modernos, para os enriquecer ainda mais. Teria conseguido dar toda a *opulência* de conteudo, de cambiantes, de pequenas subtilezas, desses textos?

(Palavras de Luís de Lima: «Se tivessemos levado este espectáculo a Coimbra, eu dedicá-lo-ia ao prof. dr. Paulo Quintela, a quem devo a descoberta de Gil Vicente, e a quem todos devemos que ele não tivesse ficado na prateleira. Se Gil Vicente está vivo, *isso é obra de Paulo Quintela).*

E isto é ainda mais digno de admiração, tratando-se de um encenador que ao mesmo tempo é um actor que na mímica ocupa um lugar de grande destaque em qualquer parte do mundo. A seriedade, a honestidade e profundidade do trabalho de Luís de Lima são outras facetas que, efectivamente, não podem deixar de ser aqui destacadas.

Quanto á direcção dos actores, Luís de Lima é extraordinário, especialmente no que toca em tudo que se refere á expressão corporal. As marcações são geralmente muito boas, e alguns *achados* cénicos dão a estatura de um homem de teatro — como todo o excelente fragmento da carta de Gil Vicente ao rei por ocasião do terramoto de 1531 ((ao invés, não nos parece certo que o actor leia esse texto passeando de um lado para o outro: de resto, lê-o bastante mal, de uma forma corrida, e não sublinhando devidamente a *sua intencionalidade).*

Na parte das interpretações, José Gomes começa por fazer um «Vaqueiro» pouco convincente — que se impõe apenas pela sua bela voz —, mas em todos os outros papéis sobe muitíssimo, e tem, no conjunto, um admirável desempenho — até no pequeno apontamento de Pero Marques. O «Auto da Barca do Inferno» dá-nos um «Fidalgo» pouco menos que desastroso (mas que melhora nas outras figuras) — por dizer uma fala tão rica sempre da mesma forma — e um «Anjo» pouco mais que monocórdio, no qual a possível ironia não resulta (onde a força de «Não se embarca tirania neste batel divinal»?). José Coutinho faz bem o «Ramos» e o «Juiz», mas pareceu-nos a sua figura mal escolhida para «Ninguém». Para este, talvez um Mário Barroso com uma rápida mas particularmente feliz *passagem* como um frade da «Farsa de Inês Pereira», e sempre de dicção muito correcta — fosse mais indicado. F. Santo Silva demonstra ter apreciáveis qualidades, e compõe um «Diabo» que até agradará muito a quem nunca tenha visto (entre outros, nomeadamente, pela qualidade da voz, Manuel Alegre), um Denis Jacinto a interpretar esse papel que é daqueles com mais possibilidades que o teatro português oferece, e Fausto Monteiro é sempre regular.

Mais homogéneo é o naipe feminino, onde se impõe destacar, desde já, Manuela Freitas, que tem quatro criações brilhantes. Então na «Camareira» e no «Auto da Alma», chega a ser verdadeiramente notável no vigor e ductilidade da expressão corporal e na dicção tão correcta como cheia de beleza: uma actriz com que o nosso teatro tem de contar *desde já.* Paula Valente cumpre perfeitamente e possui uma boa voz, e Eduarda Pimenta tem a segurança e a desenvoltura no palco que já lhe conhecemos, criando muito bem a «Brigida» e a «Compadecida», e com menos felicidade a «Maria Parda». Emília Neves também cumpre e revela certas qualidades que a inexperiência por agora em parte ocultou.

Em suma: foi um espectáculo de primeira água o que o Grupo Cénico de Direito nos deu com o seu «Mestre Gil», e Luís de Lima demonstrou mais uma vez ser um homem de teatro, notável pelo que sabe do ofício, pelo talento e pela honestidade dos meios que utiliza e dos fins que visa alcançar. O Cénico da Faculdade de Direito deu-nos um espectáculo que nos entusiasmou globalmente, como um tipo de teatro que nos parece especialmente indicado para ser uma das vias mais fecundas (e não só uma experiência para fazer de tempos a tempos) do nosso teatro universitário.

Terminamos citando os nomes de todos os outros estudantes que, de qualquer forma, deram o seu contributo para erguer este «Mestre Gil» — pois todos eles são credores da nossa simpatia e estima: António Curvelo, António Dias, Candido de Almeida, Carlos Gil, Helder Costa, João Madeira, Joaquim Portilhão, Luís Lobo, Manuel Sá, Manuel Valente, Margarida Vieira, Maria João Borges, Maria José Janeiro, Pedro Borges, Sérgio Brito, Sidon de Sousa e Simão Santiago.

É um espectáculo de magnífica maturidade, de fundo sentido pedagógico, de estimulantes sugestões e de grande dignidade artística, este do Grupo Cénico de Direito, que o publico, de pé, longamente aplaudiu. — J. C. de V.

Hoje, ás 18 e 30, também no Teatro Villaret, o Grupo Cénico de Direito volta a representar «Mestre Gil».

O NOVO REGIME de «vistos» para os Estados Unidos

A partir de segunda-feira, a Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa instituirá um novo «visto» para visitantes, o que continuará válido para multiplas visitas temporárias, de negócios ou turismo, por um período indefinido de tempo — em muitos casos vitalício.

O «visto», uma vez concedido, deve ser apresentado, num passaporte válido, em qualquer porto de entrada dos Estados Unidos. Contudo, o visto pode ser transferido, nos consulados do estrangeiro, de passaportes, desde que o portador tencione continuar na mesma situação de visitante temporário.

Os países, incluindo Portugal, aos quais se torna extensivo o privilégio de «vistos» de entrada de validade indefinida para os seus cidadãos são os que não requerem vistos de cidadãos dos Estados Unidos que os visitam por razões de negócio ou turismo.

O CARRO DESPISTOU-SE e o polícia morreu

PORTO AMÉLIA, 15 — (A. N. I.) — O polícia António Lopes de Sousa, de 27 anos, morreu num acidente de viação, a 170 quilómetros de Porto Amélia, por se ter partido a barra de direcção do veículo em que seguia.

as tangentes do PROGRESSO

NAS ROTAS DO PROGRESSO HÁ SEMPRE UM PONTO EM QUE OS GIGANTES SE ENCONTRAM. UM EXEMPLO CONCRETO: —O PRIMEIRO BOEING 727 DA FROTA TAP, AO ESCALAR O AEROPORTO DE SANTA MARIA, FOI ABASTECIDO COM OS COMBUSTÍVEIS Esso.

Esso

UMA LONGA EXPERIÊNCIA AO SERVIÇO DO HOMEM.

McCANN

COIMBRA

A comissão desportiva das festas da Queima das Fitas é constituída pelos estudantes (da esquerda para a direita) Constantino Manuel Alves Coimbra (Medicina), António José de Oliveira Santos (Direito), António Augusto Carvalho Leite Bastos (Letras), Sérgio Nolasco Pires Martins (Ciências) e Maria Amélia Rodrigues Lopes (Farmácia)

O Festival Internacional do Filme Amador começa na segunda-feira

Começam depois de amanhã, ás 21 e 15, as sessões de projecção dos filmes inscritos no Festival Internacional do Filme Amador de Coimbra. As sessões decorrem no Instituto de Antropologia (edifício de São Bento) e a exibição prolonga-se por dias sucessivos até á total passagem dos filmes concorrentes.

O júri é constituído pelos srs. dr. Franklin de Figueiredo, ajudante do prossector do estudo de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina; dr. António Maia Júnior, cineasta amador; Aguinaldo Machado, delegado da U c a h m, em representação da comissão organizadora; pintor Mário Silva e Varela Pécurto, laureado internacional de fotografia de arte.

Além dos prémios instituídos pela organização para os filmes mais pontuados de cada categoria, serão atribuídos os seguintes especiais: Troféu «S. N. I.» (Grande Prémio), do Secretariado Nacional da Informação e Cultura Popular; prémios: «Reitoria», da Universidade de Coimbra; «Ultramar», da Agência Geral do Ultramar; «Turismo», da Comissão Municipal de Turismo; taças: «A. A. C.», da Associação Académica de Coimbra; «Cidaf», da Representação de Material «Eumig»; «Beltrão Coelho», da Firma Beltrão Coelho, Ld.ª; «Philips», da Philips Portuguesa; «Cine-Ferraniacolor», de J. C. Alvarez, Ld.ª; «Hilda» (Estabelecimento de Coimbra especializado em cinema amador; «António Maria Saraiva» (representação de material de cinema amador); prémo: Centro de Cooperação Técnica» (câmara de filmar Bell & Hwell tc 8mm); taças: «Bruma» (estabelecimento fotográfico); «Schweppes» e «Sagres», da Sociedade Central de Cervejas; e «Triunfo», das Fábricas Triunfo, de Coimbra.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFé CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

Jornada de estudo de problemas do meio rural

No salão nobre da União de Grémios de Lojistas começaram hoje as «Jornadas de Estudo em ordem á Promoção Cultural do Meio Rural», promovidas pelos organismos agrários da Acção Católica desta diocese e que têm por lema: «Como Construir uma Comunidade Rural».

Nas sessões de hoje, foram debatidos os temas: «O Fenómeno da Socialização e suas Incidências no Meio Rural», por mons. dr. João Evangelista Ribeiro Jorge, e «Perspectivas do Desenvolvimento Comunitário no Meio Rural», pela sr.ª D. Manuela Silva.

No dia 22, serão expositores os srs. dr. José Henriques Cutileiro Navega, que versará o tema «Estruturas Socio-Políticas no Meio Rural», e eng.º Reinaldo Vital Rodrigues, que falará sobre «Cooperativismo e suas Incidências no Meio Rural».

Dada a actualidade dos temas a desenvolver e o mérito das pessoas que os apresentarão, é de esperar o maior êxito para mais esta iniciativa dos referidos organismos católicos.

«Visão Rotária de um Hospital»

Na concorrida reunião do Rotary Clube de Coimbra, á qual presidiu o sr. Elísio Pereira Patrão, o sr. dr. Vítor Regala, do Clube de Aveiro, fez uma palestra, instituladá: «Visão Rotária de um Hospital».

Estiveram presentes, também, os srs. José Teixeira Bicho, presidente do Rotary Clube de Aveiro; dr. Mário Mendes e Alberto Mourão, enfermeiro-geral dos Hospitais da Universidade, além de números associados do clube de Aveiro. O sr. Cândido de Carvalho apresentou o novo rotário, sr. Alberto de Oliveira Ruivo.

O sr. dr. Vítor Regala, na sua palestra, falou da actividade clínica no ambiente hospitalar, fundado á base dos seus conhecimentos em mais de vinte anos ao serviço do Hospital da Misericórdia de Aveiro. Afrmou que o hospital é, fundamentalmente, do doente e que esses estabelecimentos de assistência não fazem qualquer favor em receber um ser humano que dele tenha necessidade e salientou a movimentação atrofiante das administrações em função do médico e doente. Referiu-se aos perigos que estão a afectar a profissão médica e a necessidade imperiosa de modificar a mentalidade para uma verdadeira valorização profissional.

O sr. dr. Rui Clímaco, agradeceu ao sr. dr. Vítor Regala o seu valioso trabalho.

O «Dia do Turista»

A Comissão Municipal de Turismo, a exemplo do que tem feito nos anos anteriores, promove na quinta-feira a celebração do «Dia do Turista», proporcionando aos que nos visitem nesse dia certas deferências e atenções que marquem a tradicional hospitalidade coimbrã.

Será organizado um sugestivo programa e, entre os actos previstos, inclui-se a distribuição de publicações turísticas, pequenas peças de artesanato e outros objectos que sirvam de recordação de Coimbra, do seu comércio e industria. A Comissão de Turismo conta com a colaboração dos industriais e comerciantes da cidade, os quais podem concorrer com ofertas.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Com a minha mulher, não!» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «A papoila também é uma flor» (12 a.).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Nevada Smith» (17 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Dois incorrigíveis teimosos» (12 anos).

CENTRO DE R. DO B. M. CARMONA — Às 21 e 30: «Patrulha 109» (12 anos).

Farmácias de serviço

PAIVA — Praça do Comércio (Tel. 23231).

SILVA MARQUES — Rua da Sofia (Tel. 23067).

SITÁLIA — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).

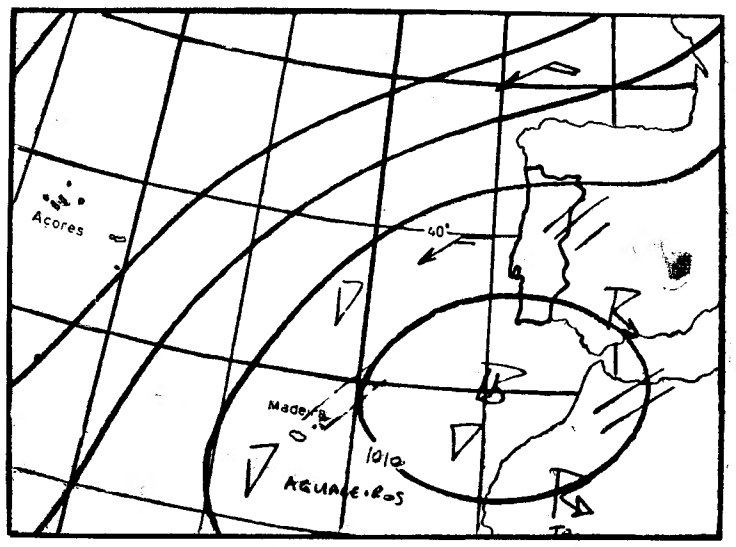
DIAS FERREIRA—Rua do Brasil (Tel. 26046).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 18°,7; mínima: Penhas da Saude, 0°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B — Depressão (baixas pressões)

— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 16 — Deverá manter-se a influência da depressão assinalada a sudoeste da Península Ibérica.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento geralmente fraco; períodos de chuva ou aguaceiros; possibilidade de trovoadas.

AMANHÃ

Nascer ás 7 h.

Ocaso ás 20 e 13

MARES

PREIA-MAR: Dia 15 — Às 7 horas (3,4 m); 19 e 15 (3,5 m). **Dia 16** — Às 7 e 48 (3,2 m); 20 e 13 (3,4 m). **Dia 17** — Às 9 e 10 (3,1 m); 21 e 42 (3,3 m).

BAIXA-MAR: Dia 15 — Às 0 e 40 (1,2 m); 12 e 50 (1,4 m). **Dia 16** — Á 1 e 30 (1,4 m); 13 e 48 (1,6 m). **Dia 17** — Às 2 e 30 (1,6 m); 14 e 55 (1,8 m).

FASES DA LUA

Dia 17 — Dia 24 — Dia 1 — Dia 9

ANÚNCIO

A Empresa Termoeléctrica Portuguesa, S. A. R. L. admite para a sua Central Térmica do Carregado pessoal com formação técnica pelas Escolas Industriais.

Resposta para a Rua Rosa Araújo, 34-3.º — Lisboa.

ABRIL EM PORTUGAL

A fase da promoção turística deu lugar à manutenção de um êxito

— sublinhou o eng.º Álvaro Roquete

As celebrações do «Abril em Portugal», criadas ao nível da promoção do chamado turismo «fora de estação», surgem este ano como um meio de manutenção dos excelentes resultados obtidos. A expectativa foi ultrapassada, os visitantes afluem agora em peso. Estão praticamente esgotadas as reservas de hotéis em Lisboa, e observam-se elevadas percentagens de ocupação na generalidade dos estabelecimentos hoteleiros e afins do Algarve e da Costa do Sol.

Com estas palavras recebeu hoje o eng.º Álvaro Roquete, comissário do Turismo, os representantes dos órgãos de informação. A reunião efectuou-se no salão nobre do Palácio Foz. Ladeavam o comissário do Turismo os drs. Manuel de São Payo, comissário-adjunto, Rui Alvim, chefe da repartição de Fomento, Manuel Rocha, director do Gabinete de Estudos e Planeamento, Strecht Ribeiro, Carlos Matias e Castro e Solla, chefes de secções, Orlando da Silva Santos, chefe dos serviços administrativos, e ainda o dr. Caetano de Carvalho, director dos serviços de informação do S. N. I.

As «Festas de Abril», começou por sublinhar o eng.º Álvaro Roquete, serão idênticas, nas suas linhas gerais, ás do ano passado. Fruto da experiência, vão inserir-se-lhe rectificações e melhoramentos. Mas programa e localização, esses continuam os mesmos: não se modifica o que está certo.

Serão, pois, novamente na zona de Belém, escolhida em atenção á sua riqueza histórica e monumentalidade artística. Uma alteração quanto a datas: como aproveitamento do afluxo turístico por ocasião das comemorações do 50.º aniversário de Fátima, as festas avançam até ao fim da primeira semana de Maio.

Promoção no estrangeiro

Apesar de o seu objectivo ser agora a manutenção de uma corrente turística certa, houve especial cuidado no capítulo da promoção. Assim, a Radio-Télévision Belge organizou um concurso sobre o nosso País: o vencedor virá a Portugal e colaborará num programa radiofónico de duas horas, a transmitir directamente para a Bélgica com a colaboração da Emissora Nacional. As televisões belga e holandesa darão grande publicidade á próxima vinda a Portugal de Miss Holanda.

Entretanto, chegou a Lisboa o cómico norueguês Arve Opsahl, e amanhã será a vez da popular actriz espanhola Marisol. Com Opsahl viajou a jornalista Veronika Reff, do diário «Aftenposten», de Oslo. A Inglaterra mandará uma jovem beldade dos *videos*, Viviane Ventura, que tem a particularidade de as suas iniciais (V. V.) corresponderem ao indicativo do lançamento do vinho verde em terras de John Bull.

De França virão o sr. Jacques Chevignard, chanceler da animada «Confrérie des chevaliers du Tastevin», e uma exposição retrospectiva da obra de Francisco Smith, pintor português da Escola de Paris, a propósito da qual se deslocam também ao nosso País os doze membros da direcção da «Associação dos Amigos de Francis Smith».

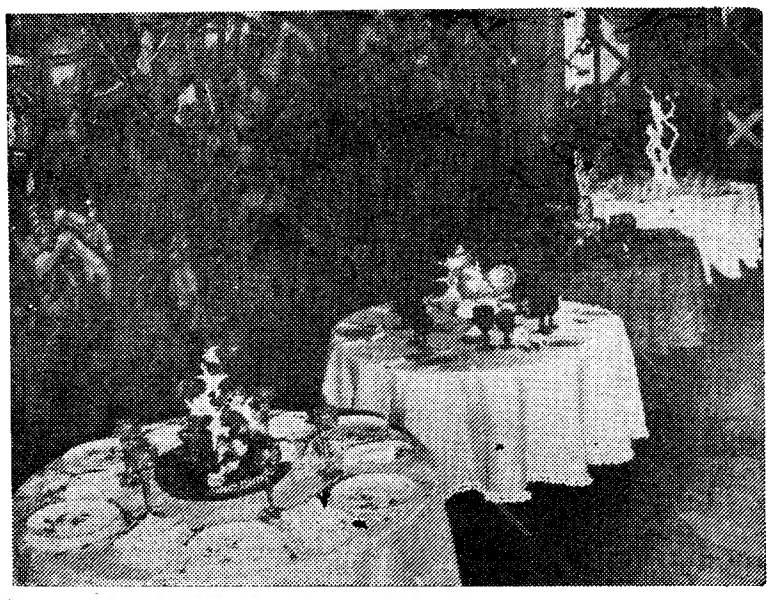
O Brasil enviará o jornalista Hélio Kaltman, especializado em problemas de turismo, e espera-se ainda que participem nas «Festas de Abril» muitos dos peregrinos de Fátima. Dos Estados Unidos virão representantes de diversos jornais e revistas, entre os quais Levit Morris, do «Christian Science Monitor». Nos ultimos doze dias de Abril aportarão a Lisboa sete paquetes de excursão, com alguns milhares de turistas, na sua quase totalidade ingleses e norte-americanos.

A promoção estendeu-se á Emissora Nacional, que organizou mais uma vez o concurso «Abril em Portugal» para ouvintes das emissões em inglês, francês e alemão. Os premiados chegaram entretanto a Lisboa.

«Mercado de Abril»

O eng.º Alvaro Roquete dedicou seguidamente a sua atenção ao «Mercado de Abril», referindo-se ao «progressivo êxito das iniciativas anteriores», mau grado o acolhimento receoso («tímido até», como sublinhou) dos feirantes. Essa fase de desconfiança passou.

O «Mercado de Abril» será inaugurado na terça-feira, pelas 18 e 30. Funcionará mais uma vez no Museu de Arte Popular e terrenos anexos, reunindo o melhor do artesanato português: olaria, tecelagem, talha, mobiliário, metais nobres, etc.



Associando a decoração da mesa ás quatro estações, em jeito estilizado, simbolizam-se aqui a Primavera e o Verão; o Outono e o Inverno

A «Decoração da Mesa através do Mundo» documentada numa exposição que se integra no «Abril em Portugal»

Os festejos do «Mercado de Abril» têm hoje como que uma anteestreia com a exposição «A decoração da mesa através do mundo», montada no pavilhão de exposições do S. N. I., em Belém.

Acompanhado da esposa, sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Thomaz, e com a presença do Corpo Diplomático, o Chefe do Estado inaugura aquele certame, preparado por um grupo de senhoras da sociedade, com a colaboração de Embaixadas acreditadas em Lisboa, e de valiosas colecções particulares de famílias nacionais e estrangeiras.

Ali se apresentam, com as respectivas decorações e num conjunto requintadamente harmonioso, mesas portuguesas — da Metrópole e do Ultramar — e dos seguintes países: Áustria, Bélgica, Brasil, Dinamarca, Estados Unidos, França, Japão, Marrocos, Israel, China, Turquia, Suíça, Espanha, Inglaterra, Itália, México e Peru.

A' entrada, graciosamente florida, logo se encontra um riquíssimo conjunto de gomis portugueses de prata, dos séculos XVII e XVIII.

Ao lado, numa das vitrinas do salão, recheadas com objectos valiosíssimos e antiquíssimos, pertencentes a colecções particulares, avulta um quadro de grande valor, da autoria de Goya. E' ele o famoso «Galo» de Goya.

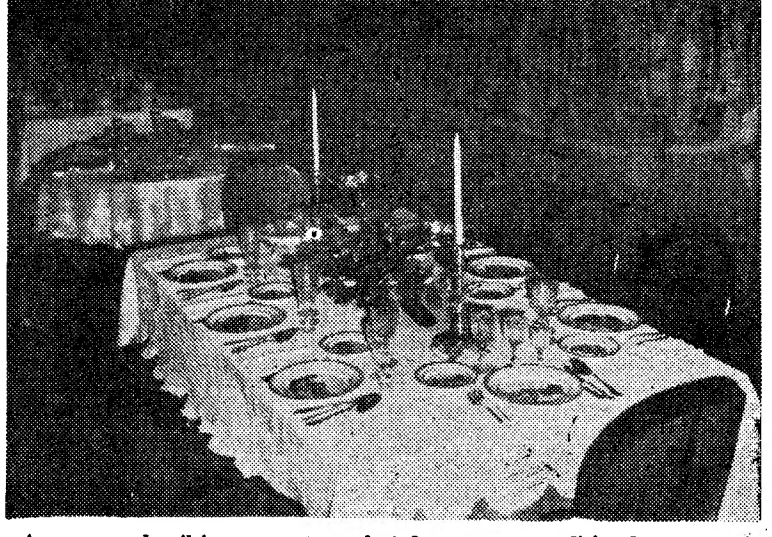
Mais adiante, e em frente, situa-se um conjunto de quatro mesas, de decoração estilizada, que simboliza as quatro estações.

Das mesas portuguesas representadas na exposição, ressalta uma pequena, pintada de vermelho, com flores e aves, trazida, no ultimo instante, por uma senhora refugiada, aquando da ocupação indiana, e velha herança de família. Junto dela, as de Angola e Moçambique, mais além, Macau e, depois, outras das Ilhas Adjacentes e de diferentes regiões do Continente. Na de Lisboa, a louça tem como motivo fundamental a representação da Torre de Belém. A de Barcelos, os celebradíssimos galos, mas acentuadamente estilizados; e a do Algarve é talhada no belo mármore da região, assim como os cabos dos próprios talheres.

Tudo quanto se expõe no certame e pertence a colecções particulares é apresentado sem indicação dos respectivos proprietários, e sob a protecção de extremos cuidados, pois, apesar do seguro de quantitativo elevado que a todas proteje, muitas das peças são insubstituíveis, por unicas e antiquíssimas.

O produto das entradas na exposição e da venda do catálogo respectivo reverte para a Assistência á Maternidade e á Infancia.

Foram as sr.as D. Helena Correia de Barros, D. Lucia Stau Monteiro, D. Vera Espírito Santo e D. Sereira Amzalak que orientaram a montagem e disposição das mesas no certame, conjunto harmonioso e variado, que documenta a arte e o requinte da decoração da mesa pelo mundo fora.



A presença brasileira no certame é dada, em tom tradicional, com esta longa mesa das velhas famílias da terra irmã

Odylo Costa, Filho deve ser o sucessor de Viriato Correia na Academia Brasileira

Poeta e prosador dos primeiros do Brasil de hoje, Odylo Costa, Filho, actualmente em Lisboa como adido cultural á Embaixada do país irmão, deverá ser o sucessor de Viriato Correia na Academia Brasileira de Letras.

O êxito recente do seu livro «A Faca e o Rio», repetindo, aliás, êxitos dos seus livros anteriores, virá culminar com a entrada de Odylo Costa para a casa de Machado de Assis. É de Machado de Assis que se louvam os imortais de além-Atlântico, enquanto os de cá se abrigam á sombra do duque de Lafões...

A candidatura de Odylo Costa, Filho foi apresentada numa reunião efectuada no Rio de Janeiro, na presença do próprio presidente da Academia, Austregésilo de Ataíde. Sabemos que Odylo Costa dá o seu acordo para que se apresente a sua candidatura á cadeira de Viriato Correia, que faleceu há oito dias. Será, até, possívelmente o único candidato, pois que António Olinto, que mostrara intenção de se candidatar, parece disposto a desistir.

Há ainda dois meses para a apresentação das candidaturas; depois mais dois meses para os académicos efectuarem as suas consultas e analisarem as obras dos pretendentes. Em seguida é a eleição que se verificará, portanto, em começos de Agosto.

Juscelino Kubitschek vai escrever as suas memórias

BELO HORIZONTE, 15. — (F. P.) — O ex-presidente do Brasil, Juscelino Kubitschek de Oliveira anunciou que vai dedicar-se a escrever as suas memórias e á criação de gado. Kubitschek que deve permanecer á margem de qualquer actividade política por ter sido privado, por dez anos, dos seus direitos políticos, regressou no domingo ao Brasil, pondo fim ao seu exílio voluntário. Declarou que nos próximos meses deverá efectuar diversas viagens á Europa, a fim de tratar de negócios e pronunciar algumas conferências. Quando regressar ao Brasil, conclui, «comprarei uma fazenda no Estado de Goiás, para me dedicar á criação de gado».

A criação da tsé-tsé em Portugal desperta o interesse dos cientistas ingleses

Continuam a despertar o maior interesse, nos círculos científicos ligados aos problemas das enfermidades dos países quentes, os estudos acerca da mosca tsé-tsé, transmissora da doença do sono, que se efectuam na Escola Nacional de Saude e Medicina Tropical.

Tem sido alvo de particular atenção, principalmente, os trabalhos relacionados com a criação da tsé-tsé, que há anos já se mantém com regularidade, no serviço que funciona sob a direcção do prof. J. Fraga de Azevedo, ainda agora veio estagiar o dr. David Turner, entomologista na Escola de Higiene e da Medicina Tropical de Londres.

Aquele cientista permanecerá alguns dias entre nós, com o propósito de se familiarizar com as técnicas estabelecidas no referido laboratório, com vista á sua utilização na famosa escola britanica.

COMEMORAÇÕES do cinquentenário da cidade de Abrantes

ABRANTES, 15 — Integrada nas comemorações do cinquentenário da elevação de Abrantes á categoria de cidade efectuou-se hoje, á noite, nos salões do antigo convento de S. Domingos, uma conferência, em que o sr. dr. Sousa de Oliveira se ocupará do tema: «Um abrantino ilustre: Manuel Constancio, o pai da Anatomia em Portugal».

Dado o interesse do assunto, há grande expectativa por esta homenagem a um grande abrantino, mestre insigne de Anatomia no nosso País.

MERGULHÃO

AS MAIS LINDAS PRATAS

Rua de S. Paulo, 162 ● Telef. 30013

Uma declaração em Washington sobre o auxílio militar a Portugal

A propósito de uma notícia proveniente de Washington, em que se falava de auxílio militar concedido pelos Estados Unidos a Portugal e da declaração do secretário da Defesa, McNamara, de que esse auxílio «se justifica pela utilização das bases portuguesas que são da maior importancia para os interesses norte-americano», um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros prestou o seguinte esclarecimento:

«a) Qualquer auxílio militar dos Estados Unidos a Portugal em nada se relaciona com as facilidades que têm sido concedidas desde há vinte anos ás forças daquele país nos Açores e pelas quais nunca Portugal até agora solicitou ou recebeu qualquer compensação financeira ou outra;

b) O auxílio militar que os Estados Unidos têm concedido a Portugal tem estado sempre exclusivamente ligado ao facto de os dois países serem membros do Pacto do Atlantico e sempre se destinou a reforçar a participação de Portugal na defesa comum da área do Atlantico Norte;

c) Como o reconhece o secretário da Defesa dos Estados Unidos, sr. MacNamara, esse auxílio reveste-se de proporções insignificantes no conjunto do auxílio dos Estados Unidos a outros países».

Efectuou-se esta tarde a autópsia dos três irmãos que morreram em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 15 — Continua a ser motivo de todas as conversas a estranha e dramática morte dos três irmãos, filhos de um pobre casal de amoladores ambulantes, a sr.ª Inácia Rodrigues Martins, de 21 anos, e o sr. Joaquim Corte Real, de 37, ocorrida precisamente no dia em que a mãe dava á luz, no hospital desta vila, um novo filho. A tripla morte causou aqui, como era natural, profunda emoção na opinião publica.

As causas da morte das três crianças — António José, Celeste e Carlos, respectivamente, de dois, três e seis anos de idade — só o resultado da autópsia, realizada esta tarde, as poderá vir a esclarecer.

*

De um generoso anónimo, de Lisboa, recebemos a quantia de mil escudos destinada aos pais das três criancinhas. Também com o mesmo fim A. A. nos enviou 200 escudos.

O «Gi... pa... on... a ...

Mais uma cam... bacalhau nos ma... Nova e da Grone... uma vez mais, o ... cia e apoio «Gil... viagem numa mi... ra que a faina d... terra com um... rança. Da sua ac... frequentemente, ... campanha no qu... vaguarda de vida... do que vai falt... queira, quer se t... to avariado, de ... em deficientes ... abastecimento d... contacto com as... andam na seara...

O «Gil Eannes» bém sob o com... da Costa Fernan... tão da Marinha... vinte anos de se... esta é a sua 27.ª... há vinte anos ... começou a ir ac... Nova. Uma exp... que faz com qu... calhau não tenh... si. Como chefe ... assistência á fr... guiu o capitão-d... Simões Teles.

Compõem a t... Eannes» 74 ele... três radiotelegra...

O ministr... visitou o I... de Formaçã... Acelerada

Por não lhe te... no passado ... estado visito... de Formação Pr... da, tendo percor... te as instalações ... nal de Formaç... acompanhado p... Corporações e ... do Ministério da...

O dr. Mota Vei... ticularmente, do... da formação da ... nal processada ... mento.

A transf... de Jorge ... para o ... importou em...

MADRID, 15. — ... desportiva espanho... menores da tran... Mendonça para o ... do que os 12 mil... ca de 6000 contos... sacional operação, ... das quantias mais ... hoje na P enínsula ... jogador.

Os jornais acres... lhões de pesetas (c... s... para o ex-joga... ... id, por cujo ... ... interessado o ...

Jorge Mendonça, ... mente 28 anos, ... branco-rubras dos ... rante nove anos. ... ao publico catalão ... terça-feira, no des... dar de Liege e a... pelo seu novo club... «Generalíssimo».

É sempre prov... uma prenda de ... de a...

GRANDE O... DA ...

RUA DA ...

O «Gil Eannes» largou para a Terra Nova

onde prestará assistência a 73 barcos e 6000 homens

Mais uma campanha da pesca do bacalhau nos mares frios da Terra Nova e da Gronelândia. E também uma vez mais, o navio de assistência e apoio «Gil Eannes» faz esta viagem numa missão necessária para que a faina dos homens do mar se faça com um máximo de segurança. Da sua acção tem dependido, frequentemente, o bom êxito da campanha no que respeita á salvaguarda de vidas e ao suprimento do que vai faltando á frota pesqueira, quer se trate de um apresto avariado, de um posto de rádio em deficientes condições, quer de abastecimento de combustível ou contacto com as famílias dos que andam na seara do mar.

O «Gil Eannes» vai este ano também sob o comando do sr. Mário da Costa Fernandes Esteves, capitão da Marinha Mercante. Com vinte anos de serviço na Marinha, esta é a sua 27.ª viagem no mar e há vinte anos precisamente que começou a ir aos mares da Terra Nova. Uma experiência, portanto, que faz com que os bancos do bacalhau não tenham segredos para si. Como chefe dos serviços de assistência á frota bacalhoeira seguiu o capitão-de-fragata sr. Mário Simões Teles.

Compõem a tripulação do «Gil Eannes» 74 elementos, incluindo três radiotelegrafistas que têm a seu cargo o serviço de reparações electrónicas nos barcos da frota e, ainda, quatro enfermeiros. Além destes, há em Saint John's no Canadá, um enfermeiro que faz parte do pessoal do navio de apoio e presta assistência aos pescadores e tripulantes que vão a terra. Naquele porto, encontra-se agora em plena actividade um centro de pescadores, criado pelo Grémio dos Armadores da Pesca do Bacalhau.

33 arrastões e 40 navios de linha

Na primeira parte da sua viagem, o «Gil Eannes» prestará assistência aos arrastões que se encontram já nas imediações dos bancos de bacalhau, seguindo-se depois a assistência aos barcos de pesca á linha, que têm já partido e continuam a largar para aquelas paragens. Assim, o navio-hospital fará uma primeira escala no Labrador.

A campanha deste ano movimentou uma frota de 73 unidades (33 arrastões e 40 navios de pesca á linha). Entre esses arrastões contam-se algumas das mais modernas unidades de pesca, com arrasto pela popa. No conjunto de tripulação e pescadores, haverá 6000 homens em actividade. O corpo clínico do «Gil Eannes» é chefiado pelo dr. Egas de Val Santos, seguindo como médicos o operador dr. Irenand Pinto Sanfins e dr. Pedro Manuel Gonçalves, de clínica geral.

Além de algumas toneladas de medicamentos, o barco levou grandes quantidades de tabaco, água potável, gasoil e mantimentos, que constituem o material básico da assistência oficial e, ainda, muitas encomendas para tripulantes e pescadores que se encontram já no Labrador.

O «Gil Eannes», que chega ás paragens de pesca dentro de oito dias, ficará ali seis meses, o tempo que durará a campanha de 1967. O final desta estadia será nos mares da Gronelândia, por onde passará a frota, a fim de acabar ali a sua faina piscatória.

O abraço de despedida ao filho e ao marido, que partiram no «Gil Eannes» para se juntarem aos seus camaradas da pesca do bacalhau, já nos mares do Labrador e Terra Nova

O ministro de Estado visitou o Instituto de Formação Profissional Acelerada

Por não lhe ter sido possível fazê-lo no passado dia 10, o ministro de Estado visitou hoje o Instituto de Formação Profissional Acelerada, tendo percorrido demoradamente as instalações do Centro Nacional de Formação de Monitores, acompanhado pelo ministro das Corporações e altos funcionários do Ministério das Corporações.

O dr. Mota Veiga inteirou-se, particularmente, dos vários aspectos da formação da mão-de-obra nacional processada naquele departamento.

A transferência de Jorge Mendonça para o Barcelona importou em 6 mil contos

MADRID, 15. — (L.) — A Imprensa desportiva espanhola revela mais pormenores da transferência de Jorge Mendonça para o Barcelona, salientando que os 12 milhões de pesetas (cerca de 6000 contos), investidos na sensacional operação, representam uma das quantias mais elevadas gastas até hoje na Península na aquisição de um jogador.

Os jornais acrescentam que três milhões de pesetas (cerca de 1500 contos) são para o ex-jogador do Atlético de Madrid, por cujo concurso esteve também interessado o Real Madrid.

Jorge Mendonça, que conta actualmente 28 anos, defendeu as cores branco-rubras dos «Colchoneros», durante nove anos. A sua apresentação ao publico catalão far-se-á na próxima terça-feira, no desafio Barcelona-Standar de Liege e alinhará já, também, pelo seu novo clube nos jogos da taça «Generalíssimo».

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Cordeiros como animais de luxo

LONDRES, 15. — (A. N. I.) — Alguns camponeses dos Midlands estão a vender os encantadores cordeirinhos da região, que a moda está a impor como animais de luxo, em substituição dos cães.

Interrogado, um dos vendedores declarou que o resultado imediato da iniciativa foi uma alta fantástica no preço dos animais e acrescentou que se diverte com a ideia da surpresa que terão as elegantes compradoras, dentro de meses, quando os cordeiritos se transformarem em carneiros. Prevê-se mesmo um novo negócio: comprar a baixo preço o animal engordado com todo o carinho pela dona, que talvez até ainda pague alguns xelins para se ver livre do que então será um indesejável «pet».

DELEGADO DO GOVERNO

O comandante Diogo da Silva Puppe foi nomeado delegado do Governo junto das Sociedades dos Armadores das Pescas de Angola e de Moçambique.

CHEVROLET-57
BD-42-51
FIAT 600
HE-99-59

Vendem-se pela melhor oferta. Ver Auto Florêncios. Rua Arco do Carvalhão, 25. Respostas ao apartado n.º 2351.

A XXI CONFERÊNCIA DO DISTRITO ROTÁRIO 176 DECORRERÁ NO ESTORIL

Decorrerá de 21 a 23 do corrente, no Hotel Estoril-Sol, a XXI Conferência do Distrito Rotário n.º 176, na qual participará uma delegação de rotários brasileiros.

Durante as sessões de trabalho serão estudados os acordos luso-brasileiros com o objectivo de aprovar planos de acção tendentes a difundir nos meios económicos e culturais dos dois países o conhecimento daqueles acordos.

Integrado na delegação brasileira, é esperado, no dia 20, o deputado e comendador dr. Francisco Alves Pinheiro, assistente do director-geral do jornal «O Globo» e cronista de «O Mundo Português», que preside á comissão incumbida de dar o seu parecer sobre o recente acordo comercial assinado entre Portugal e Brasil.

O programa da conferência, organizado pelo Rotary Clube de Lisboa, inclui, além das sessões de trabalho, que principiam com uma reunião plenária, ás 21 e 30 de sexta-feira, uma recepção oferecida pela Câmara Municipal de Lisboa, no restaurante Montes Claros, ás 17 e 30 de sábado, e um passeio no Tejo, no paquete «Funchal», com almoço e diversões a bordo, no domingo.

Para as senhoras que acompanham os participantes na conferência, foi elaborado um programa especial de passeios e de visitas a locais turísticos, á cidade de Lisboa, Ponte Salazar e monumentos.

O Distrito Rotário Português (n.º 176) engloba os 28 clubes rotários nacionais com um total de cerca de mil associados.

O presidente do Rotary Internacional, Richard Evans, por especial deferência para com os rotários portugueses, designou como seu representante especial a esta conferência o rotário brasileiro prof. eng.º Boaventura Gravina, antigo governador distrital do Rotary do Brasil.

AO ARROMBAR AS JANELAS DE UMA CASA DESABITADA CORTOU A VEIA DE UMA PERNA

A firma A. Leitão & Filhos, Lda., com escritórios em Alverca, adquiriu, recentemente, na Rua D. Estefânia, um prédio que se encontra desabitado, e cujas traseiras deitam para a Rua Açores, prédio destinado a ser demolido, para dar lugar á construção de um imóvel de rendimento.

A casa abandonada provocou os apetites do trabalhador José Cardoso, de 55 anos, que tratou de se introduzir ali por meio de escalamento e arrombamento de portas e de uma janela, com o intuito de furtar torneiras e canalizações, algumas das quais têm sido dali arrancadas, presumindo-se, até, que este indivíduo seja o autor dos furtos anteriormente verificados.

Mas, desta vez, fê-lo com tal infelicidade que cortou a veia de uma perna no estilhaço do vidro de uma janela. Ficou a esvair-se em sangue e sem poder andar. Foi chamado o serviço «115», que o conduziu ao Hospital de S. José, onde ficou internado — mas sob prisão.

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS — R. Barros Queiroz, 56.

O melhor Sortido de Ouro — Jóias —Pratas e Relógios aos melhores preços.

VISITA DE JORNALISTAS PORTUGUESES AO BRASIL

Partiram esta madrugada para S. Paulo, a convite da Secretaria de Turismo do Estado da Guanabara e com a colaboração da Varig, representantes de jornais diários de Lisboa e Porto. Os jornalistas portugueses, que permanecerão dez dias no Brasil, visitando as cidades de S. Paulo, Santos, Porto Alegre, Brasília e Rio de Janeiro, foram acompanhados pelo sr. dr. Nuno Xara Brasil, chefe das relações públicas daquela companhia de aviação.

O grupo é constituído pelos srs. dr. Guilherme Pereira da Rosa, director de «O Século», que viaja acompanhado por sua esposa, D. Maria Teresa Bordallo Pinheiro Pereira da Rosa; prof. dr. Martinho Nobre de Melo; dr. Barradas de Oliveira, director do «Diário da Manhã»; eng.º António Freitas Cruz, subdirector do «Jornal de Notícias»; dr. Manuel Rodrigues, redactor do «Diário de Notícias»; Daniel Constant, redactor de «O Primeiro de Janeiro»; D. Elvira Seara Cardoso, pelo «O Comércio do Porto»; eng.º Aurio Carvalhão Duarte, pela «Republica»; José Maria de Almeida, redactor das «Novidades» e Manuel Joaquim Ferreira Dias, redactor do «Diário do Norte»

Em representação do «Diário de Lisboa», seguiu também na viagem o nosso director, sr. dr. Norberto Lopes.

No aeroporto compareceram diversas personalidades, entre as quais o director da Varig em Portugal, sr. dr. Amílcar Pinheiro.

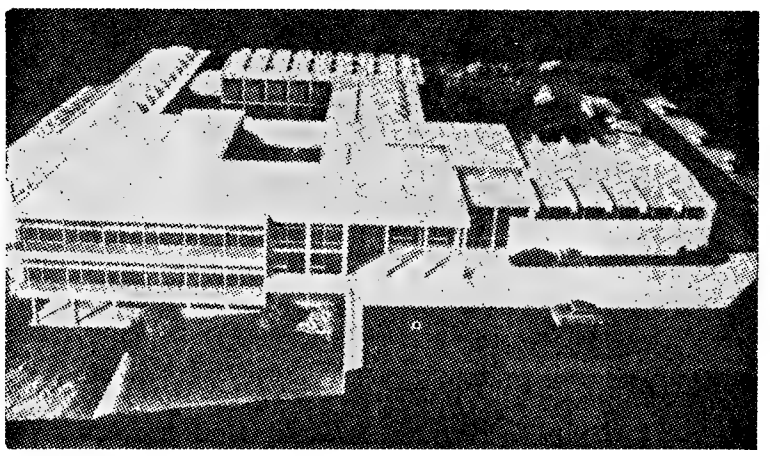
IMPRENSA

«Diário do Minho»

Entrou no 49.º ano de publicação o nosso prezado colega bracarense «Diário do Minho», que tem como director o rev. dr. António Luís Vaz, a quem apresentamos felicitações, extensivas a quantos ali trabalham.

«Notícias» (Lourenço Marques)

O nosso prezado colega «Notícias», de Lourenço Marques, completou o 41.º aniversário de publicação; e, por esse motivo, saudamos o director, sr. eng.º Ricardo Ferreira Martins e os seus colaboradores.



Maqueta do Museu-Biblioteca Municipal da Figueira da Foz, cuja primeira pedra será lançada amanhã

Começam amanhã as obras do Museu-Biblioteca da Figueira da Foz

• Homenagem à Fundação Gulbenkian

FIGUEIRA DA FOZ, 15 — Esta cidade vai prestar, amanhã, homenagem publica á Fudação Calouste Gulbenkian, por ocasião do lançamento da primeira pedra para a construção do Museu-Biblioteca, cerimónia a que estarão presentes o presidente daquela instituição, sr. dr. Azeredo Perdigão, os administradores srs. Roberto Gulbenkian e prof. eng.º Leite Pinto, além de outras entidades de relevo.

Os visitantes assistem a uma sessão de boas-vindas, no salão nobre da Camara Municipal. Às 11 e 30, na nova rua a que foi dado o nome de Calouste Gulbenkian, será descerrada a respectiva lápide toponímica, acto a que assistirão as referidas entidades e ainda outras individualidades civis e militares, além do sr. arcebispo-bispo de Coimbra que, ás 12 horas, celebrará, na igreja matriz, missa por intenção de Calouste Gulbenkian, após o que se efectuará uma visita ao local onde se erguerá o Museu-Biblioteca. Às 13 e 30, as entidades convidadas tomarão parte num almoço no Grande Hotel.

As manifestações nos E. U. A. poderão ser as maiores contra a guerra no Vietnam

(Continuação da 1.ª página)

foram ocupados, e três mil guardas escolitarão os manifestantes durante o percurso. Brigadas de Polícia de choque estarão colocadas em pontos estratégicos, ao longo do trajecto. O F. B. I. tem mantido vigilância sobre cerca de 200 agitadores notórios, que poderão tentar provocar actos de violência.

AS AUTORIDADES REZAM SECRETAMENTE PARA QUE CHOVA...

As autoridades de Nova York lançaram um apelo para que haja moderação e dignidade e, secretamente, rezam para que chova. Os serviços meteorológicos informaram que as probabilidades de chover ou não eram iguais.

A Polícia receia, especialmente, recontros entre os elementos integrados no desfile e contramanifestantes. Á Polícia Militar foi atribuída a tarefa de manter separados os manifestantes e os cinco mil marinheiros que devem chegar hoje a Nova York a bordo do porta-aviões «Wasp».

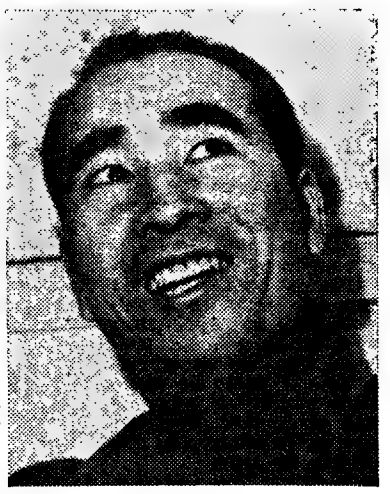
John Conway, vice-presidente da comissão de parques e de recreio de San Francisco, denunciou o comício nessa cidade como «uma sabotagem maciça das nossas forças armadas».

As duas manifestações foram organizadas pela «Comissão de Mobilização da Primavera, uma organização apoiada por muitos elementos da campanha a favor dos direitos cívicos, mas outros grupos, desde os nacionalistas negros até ao Partido Comunista, resolveram participar também.

A Comissão de Mobilização fez um apelo aos manifestantes para que não se afastem do percurso oficial ou façam algo que possa originar actos de violência ou a intervenção da Polícia.

DIA A DIA

A MARCHA DA REVOLUÇÃO



LIN PIAU

O órgão do exército chinês, no prosseguimento da revolução cultural há meses revelada com grande aparato publicitário, após um período de incerteza no Ocidente sobre a natureza desse fenómeno de importantes consequências para o mundo comunista e o equilíbrio internacional, publicou um artigo revelador sobre a fase actual da sua evolução. Nesse artigo se lembra ás forças armadas chinesas a oportunidade de desmascarar os reaccionários que ainda existem nas suas fileiras e nas diversas regiões militares, de forma a completar, com êxito, uma tarefa que considera urgente levar a bom termo. Desse artigo se conclui que a revolução cultural chinesa se apoia em três grupos: os velhos militantes do partido, que apoiam Mao em nome da sua antiga amizade e camaradagem, os rebeldes, que, desde o início do movimento, se manifestaram a favor dele, e a parte do exército que com aqueles se solidarizou e que apenas exerce o seu domínio em parte do país. Como era de prever, a luta entre partidários e adversários da revolução cultural prossegue e o seu âmbito alarga-se, nela desempenhando papel preponderante os chefes militares.

Ignora-se, neste momento, a verdadeira situação do mais categorizado desses chefes, o ministro da Defesa, Lin Piau, bem como a verdadeira natureza da sua missão no quadro da revolução em marcha. Mas não há dúvida de que, no exército, a influência do chefe da oposição, Liu Shao Chi, se faz sentir e este continua a ser o presidente do regime de Pequim, apesar das notícias contraditórias que sobre a sua morte têm corrido. Uma divisão tão profunda no exército chinês torna problemática a sua intervenção na guerra do Vietnam, em auxílio do Vietnam do Norte, cuja resistência aos ataques americanos tem um limite, o qual só será excedido se o auxílio do exterior, além daquele que a União Soviética lhe presta, pesar na balança das forças em presença.

Professor norte-americano demitido por ensinar a teoria da evolução

JACKSBORO (Tennessee), 15 — (R.) — Um jovem professor de ciência do ensino superior foi demitido, nesta cidade, por ensinar a teoria da evolução em vez do começo da Humanidade com Adão e Eva.

Nos termos de uma lei do Estado do Tennessee, aprovada por volta de 1920, é ilegal a qualquer pessoa, numa escola financiada publicamente, «ensinar qualquer teoria que negue a história da criação divina do homem, como ensinado na Bíblia, e expor, em vez daquela que o homem descende de uma ordem inferior de animais».

Na verdade, a lei encontra-se prestes a ser anulada. Contudo, o professor, Gary L. Scott, de 24 anos, foi ainda demitido, no âmbito dela, da escola secundária de Jacksboro, onde ganhava 4700 dólares (133 600 escudos) por ano.

Na quarta-feira, a Câmara dos Representantes do Estado anulou a lei, aguardando a mesma a decisão do Senado do Tennessee.

A decisão de demitir Scott foi tomada pela Junta Escolar do Condado, numa sessão secreta, ontem efectuada.

A demissão de Scott avivou recordações do célebre caso de 1925, que ficou conhecido como o «julgamento do macaco». Com efeito, a mesma lei foi desafiada, deliberadamente, em 1925, por John Scopes, então professor de Biologia, com 24 anos. O caso ocupou os cabeçalhos da Imprensa de todo o Mundo, que lhe deu o título de «julgamento do macaco», quando Scopes foi defendido por Clarence Darrow, um advogado famoso, e acusado por William Jennings Bryan, um orador e uma figura política proeminente.

Scopes perdeu o processo e foi multado em 100 dólares mas, devido a uma questão de ordem técnica, nunca teve de pagar a multa.

A morte de Totó

(Continuação da 1.ª página)

António de Curtis Gagliardi, príncipe de Bizancio, Totó para o teatro e o cinema, faleceu repentinamente, vítima de crise cardíaca. O notável actor cómico italiano havia terminado recentemente um filme para a Televisão e devia interpretar brevemente outros dois, sob a direcção, respectivamente, de Nanni Loy e Mauro Bolognini.

Totó pertencia a família fidalga e abastada, a dos marqueses de Curtis Gagliardi. Os pais desejavam que cursasse Direito e viesse a ser um grande advogado, mas António, atraído pelas luzes da ribalta, abandonou os estudos universitários e, em 1928, estreou-se num café-concerto. Dedicou-se á opereta, desempenhando papeis grotescos. No ano seguinte, fundou uma companhia de teatro e tornou-se conhecido, em Itália, com uma paródia dos «Três Mosqueteiros». Tendo alcançado êxitos estrondosos no palco Totó experimentou o cinema, em 1940, com o filme cómico «S. João Degolado».

Em 1963, passados 23 anos de actividade cinematográfica, participava no seu centésimo filme, «O comandante». Pela sua ultima interpretação, em «Aves de agoiro e avezinhas», de Pier Paolo Pasolini, Totó havia recebido, em 20 de Março findo, o «Globo de Ouro», prémio atribuido pela Associação da Imprensa Estrangeira em Itália, ao melhor actor italiano, em 1967.

Em «Ouro de Nápoles», contracena com Sophia Loren. A sua especialidade era a imitação do humor picante napolitano.

O saudoso actor foi casado duas vezes, deixando uma filha e dois netos.

A terceira guerra mundial começou em 1965 com o bombardeamento do Vietnam do Norte —diz uma escritora euro-asiana

GENEBRA, 15 — (F. P.) — «Estou absolutamente convencida de que vai haver guerra, porque a América quer a guerra... e a China ganhará» — declarou a romancista Han Suyin, numa entrevista concedida á Televisão.

«Na realidade» — prosseguiu Han Suyin — «A terceira guerra mundial começou em 7 de Fevereiro de 1965 com o bombardeamento do Vietnam do Norte. Uma das razões da «Revolução Cultural» na China é precisamente a preparação total para a unica guerra que a China ou outro país asiático podem fazer: a guerra dos pobres contra os ricos, a luta de guerrilhas. Dura cinquenta anos, cem anos... Não há vitória militar. Todas as pretensas vitórias militares são do outro lado, mas é a guerrilha que ganha a guerra».

Filha de pai chinês e mãe belga, Han Suyin, que acaba de publicar um novo livro, «A flor mortal», é uma das romancistas mais traduzidas do Mundo. Vive habitualmente em Pequim, onde, no entanto, a consideram uma escritora «burguesa».

Barco americano atingido pelo fogo da artilharia norte-vietnamiana

TÓQUIO, 15 — (A. N. I.) — Um barco de guerra americano foi atingido pelo fogo da artilharia de costa quando, na quinta-feira, navegava ao largo do Vietnam do Norte — anunciou hoje a agência noticiosa Nova China, acrescentando: «A antena de radar do navio foi derrubada e o barco ficou em chamas».

A agência disse, ainda, que este é o décimo quinto barco de guerra dos Estados Unidos a ser atingido pela artilharia norte-vietnamiana desde 26 de Fevereiro deste ano.

Novo incidente na Coreia

SEUL, 15 — (F. P.) — Dois norte-coreanos atacaram, a noite passada, com granadas, um posto americano nas proximidades de Panmunjom — anuncia o Ministério sul-coreano da Defesa.

O informador daquele Ministério precisou que os soldados americanos abriram fogo sobre os atacantes, que fugiram para o Norte.

Contra a incorporação de Cassius Clay

KARACHI, 15. — (R.) — O político paquistanês Husain Janjooa anunciou hoje que jejuará até á morte se os Estados Unidos obrigarem Cassius Clay a ir para a tropa.

Janjooa disse aos jornalistas que escrevera ao embaixador norte-americano em Karachi protestando contra a intenção de incorporar Clay no Exército.

OUFKIR CONTINUA A SER A PRINCIPAL FIGURA NO CASO BEN BARKA

PARIS, 15 — (R.) — Um novo julgamento, adiado já por duas vezes, relacionado com o rapto e presumível assassínio do chefe oposicionista marroquino Mehdi Ben Barka, começará, segundo se espera, na próxima segunda-feira, nesta capital.

As relações já tensas entre a França e Marrocos poderão agravar-se devido aos últimos acontecimentos do já célebre processo.

Serão julgadas doze pessoas — seis á revelia — acusadas de prisão ilegal e detenção arbitrária. Um sétimo réu será acusado no tribunal por não haver comunicado o crime.

Segundo o delegado do ministério público francês, encontravam-se por detrás da conjura para raptar Ben Barka, que vivia em exílio auto-imposto, diversos funcionários, marroquinos. O caso é uma história emaranhada de diligências da polícia secreta, de intriga política, de espionagem e de contra-espionagem.

A principal figura acusada á revelia, no último julgamento e também no novo, é o ministro do Interior marroquino, general Mohamed Oufkir. Os marroquinos afirmam que este está inocente e que os franceses não têm o direito de o julgar.

UM LIVRO APAIXONANTE MAS OBJECTIVO

El Mehdi Ben Barka, meu irmão

de Abdelkader Ben Barka

CONHEÇA O **HOMEM**, PARA COMPREENDER O **CASO**, LEIA ESTE LIVRO E COMPREENDERÁ O **PORQUÊ**

publicações dom quixote

R da Misericórdia, 117-2. — LISBOA

Desordens em Atenas após o Parlamento ter sido dissolvido

ATENAS, 15. — (R.). — A Polícia lutou a noite passada com mil manifestantes esquerdistas nesta capital abalada pela crise. Durante os recontros, ficaram feridos diversos jovens.

Os manifestantes tinham-se reunido perto da Universidade de Atenas, gritando: «Abaixo Kanellopoulos (o primeiro-ministro)» e «Grécia fora da N. A. T. O.».

Entretanto, o Governo de Panayotis Kanellopoulos, no Poder há 12 dias, prossegue a preparação das eleições gerais de 28 de Maio, a despeito das manifestações de ontem á noite, que foram provocadas pela sua dissolução do Parlamento.

Um novo Parlamento reunir-se-á em sessão, em 5 de Julho, após as eleições.

Kanelloupoulos tomou ontem a decisão de dissolver o Parlamento nove meses, antes de ter expirado o seu mandato de quatro anos, de preferência a pedir á Camara um voto de confiança. O primeiro-ministro tinha deparado com a oposição de fortes grupos parlamentares.

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Informações camarárias

AVEIRO, 15 — Foram julgadas e aprovadas as contas de gerência da Câmara, Comissão Municipal de Turismo e Serviços Municipalizados (respeitantes ao ano findo), as quais totalizam, respectivamente, em receita e despesa iguais, as importâncias de 40 848 190$70, 923 392$40 e 19 350 587$30.

— Na sessão camarária de 10 do corrente, o vice-presidente do município, sr. dr. Alberto Ferreira Neves, e os vereadores apresentaram cumprimentos ao sr. dr. Artur Alves Moreira, pela passagem do segundo aniversário da data em que tomou posse da presidência da Câmara Municipal de Aveiro: 9 de Abril de 1965.

— Foi superiormente aprovado o terreno escolhido para construção de um edifício escolar em Verdemilho, tendo a Câmara deliberado adquiri-lo.

Festival de homenagem aos basquetebolistas juvenis do «Galitos»

Esta noite, no recinto da «Feira de Março», realiza-se um festival de homenagem aos jogadores da equipa de juvenis do Clube dos Galitos, vencedores do Campeonato Nacional daquela categoria, em basquetebol, e ao seu treinador, José de Matos.

Serão impostas faixas de campeão aos jovens desportistas e ao seu técnico, e haverá um programa de variedades, em que actuam António Calvário, Alcina Amaral, Fernanda Gonçalves, o locutor Fernando Correia e a Orquestra Ritmo-67.

O festival principia ás 21 e 45, sendo organizado pela Comissão Pró Sede do Clube dos Galitos.

Cartaz de espectáculos

No Teatro Aveirense e no Cine-Teatro Avenida, pelas 21 e 30, exibe-se a película de grande sucesso «Doutor Jivago», com Geraldine Chaplin, Julie Christie, Tom Courtenay, Alec Guinness, Omar Sharif, Ralph Richardson, Siobhan McKenna, Rod Steiger e Rita Tushingham (maiores de 17 anos).

Serviço de farmácias

Hoje, encontra-se de serviço permanente a Farmácia Neto (telefone 23:286), na Praceta de Agostinho de Campos, n.º 13 (Bairro do Liceu).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

António Bernardes

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 15 — Com 74 anos, faleceu nesta vila o sr. António Bernardes, tesoureiro de Finanças, aposentado. Era casado com a sr.ª D. Maria de Jesus Bernardes; pai da sr.ª D. Ofélia Bernardes, professora primária, e do sr. António Bernardes Junior, estudante universitário; irmão do sr. dr. Francisco José Bernardes, médico nesta vila, e tio do sr. dr. Teófilo Montenegro Bernardes, médico

António Cardoso do Amaral

VISEU, 15 — Faleceu na sua residência o industrial de automóveis sr. António Cardoso do Amaral. Deixa viuva a sr.ª D. Rosalina Cândida de Jesus Cardoso e era pai das sr.as D. Maria, D. Lucília e D. Ana Cardoso Lopes do Amaral e dos srs. António Francisco e José António Cardoso Lopes Amaral.

Virgílio Augusto Cardoso

VISEU, 15 — Faleceu nesta cidade o sr. Virgílio Augusto Cardoso, professor do Ensino Primário, aposentado. Era casado com a sr.ª D. Ana dos Prazeres Figueiredo Ferreira, também professora aposentada, e pai das sr.as D. Virgínia e D. Iria Marcelino Augusto e dos srs. António José, Virgílio Augusto e Ricardo Jorge de Figueiredo Cardoso.

UM IMPOSTO ANUAL para concessionários de águas minerais

Um decreto publicado hoje estabelece que os concessionários de minas e de águas minerais são obrigados a pagar ao Estado um imposto anual fixo dependente da área da concessão e da actividade produtiva nela exercida, cujas taxas são enumeradas no mesmo diploma.

A classificação das concessões com actividade produtiva, bem como das que constituem suas adequadas reservas, será feita anualmente pela Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos e homologada por despacho do secretário de Estado da Indústria.

VIDA RELIGIOSA

Assembleia do Bom Pastor para os vicentinos

Efectuou-se hoje, de tarde, a assembleia geral das conferências de São Vicente de Paulo — femininas e masculinas —, para o cumprimento da festa regulamentar do Bom Pastor. Presidiu o sr. Núncio Apostólico. A sessão de estudos para as conferências de jovens, começou ás 14 e 30.

Mais tarde, efectuou-se a assembleia geral, para leitura de relatórios, fazendo a alocução o sr. eng.º Mendes Ferrão, presidente do Conselho Particular das Conferências Masculinas de Lisboa, após o que o sr. Núncio Apostólico celebrará missa.

As cerimónias decorreram no Externato do Parque — Colégio das Irmãs Doroteias.

Entrou no Tejo um submarino americano

Sob o comando do capitão-tenente P. McKenna, atracou hoje, de manhã, á doca da Marinha, o submarino «Trutta» (ss421) da Armada dos Estados Unidos da América, que vem em visita de rotina, e que permanecerá no Tejo até depois de amanhã.

O «Trutta», que dispõe de uma guarnição de 8 oficiais e 69 sargentos e praças, desloca 1570 toneladas e tem 93 metros de comprimento.

A's 9 e 40 deu entrada a bordo o oficial de cumprimentos do Comando Naval do Continente, e, pouco depois, chegaram o adido naval americano, capitão-de-fragata R. Cantacuzene e o oficial português de ligação, segundo-tenente L. Nascimento.

O comandante do submarino, acompanhado dos referidos oficiais, desembarcou ás 10 horas e foi apresentar cumprimentos ao embaixador do seu país, ao adido da Defesa á Embaixada dos E. U. A. e ao almirante comandante naval do Continente, após o que regressou a bordo, onde recebeu a retribuição dos cumprimentos.

Notícias de Viana do Castelo

Foram condenados três «ratos de automóveis»

Em tribunal colectivo foi lida a sentença aplicada aos três indivíduos, presos, como dissemos há tempos, como autores do furto de um automóvel e que depois se verificou terem praticado muitos outros delitos.

O réu Manuel Gomes Ramalho, de 23 anos, solteiro, empregado de escritório, foi condenado em 4 anos e meio de prisão maior e em 21 050$00 de multa; seu irmão, António Maria Gomes Ramalho, electricista, 20 meses de prisão e 10 590$00 de multa; António Maria de Sousa e Silva, de 21, solteiro, desenhador publicitário, 19 meses de prisão e 10 110$00 de multa. Foram ainda condenados em diversas indemnizações aos ofendidos e cada um em 2000$00 de imposto de Justiça.

Os réus todos do Porto, tiveram ainda como companheiro das suas façanhas António Soares Pires Ferreira, de 22 anos, solteiro, que não respondeu neste tribunal por ser militar e estar entregue á respectiva jurisdição. Os quatro, depois de arrombarem a porta de um automóvel, no Porto, pertencente a um subdito alemão, vieram para esta cidade e, no cais novo, embateram violentamente num muro, abandonando, então o automóvel e procurando depois apoderar-se de um que estava estacionado numa das ruas, para nele regressarem ao Porto. Foram, contudo, presos, de madrugada, por um guarda da P. S. P. que os espiava e os apanhou em flagrante delito. Entretanto, durante a instrução do processo, apurou-se que já haviam roubado seis automóveis, dos quais tiraram diversos objectos e valores.

Q. G. DA NATO em Portugal

Foi aberto concurso no «Diário do Governo» para o fornecimento, montagem, instalação, afinação e construção das instalações do sistema de comunicações do comando do edifício definitivo do quartel-general do IBERLANT, em construção, próximo de S. Julião da Barra.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

O Conselho Pedagógico do IMAVE prestou homenagem ao prof. Delfim Santos

Na última sessão do Conselho Pedagógico do Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino, que se reuniu pela primeira vez depois da morte do seu presidente, o professor Delfim Santos, prestou-se homenagem a este ilustre catedrático, filósofo e pedagogo.

Assistiu á sessão o presidente do IMAVE, dr. António Leónidas, que proferiu as primeiras palavras de homenagem, tendo presidido, pela primeira vez, ao Conselho Pedagógico, o seu novo presidente, dr. Ávila de Azevedo, professor de pedagogia da Faculdade de Letras, da Universidade do Porto, o qual se associou, como todo o Conselho, ás homenagens prestadas ao prof. Delfim Santos.

«Semana dos finalistas da Escola Náutica»

Está elaborado definitivamente o programa da Semana dos Finalistas da Escola Náutica, que decorrerá de 17 a 28 do corrente. Eis o programa:

Segunda-feira, ás 15 horas, visita aos Estaleiros da Lisnave, na Margueira; terça-feira, ás 21 horas, festival de natação na piscina do Clube Nacional de Natação; quarta-feira, ás 14 horas, visita ao Museu de Marinha e ao Planetário Gulbenkian; quinta-feira, ás 16 horas, desafio de futebol no Estádio Universitário; sexta-feira, ás 16 horas, conferência na Escola Náutica pelo capitão da Marinha Aldim de Sousa, subordinada ao tema «O Praticante e a Vida a Bordo»; sábado, ás 22 horas, baile a bordo do paquete «Infante D. Henrique», com os conjuntos «Quinteto Académico» e «Jets».

Extra «Semana», para encerramento destas festas, haverá na sexta-fiera, 28 de Abril ás 16 horas, uma garraiada seguida de jantar de confraternização na estalagem «Gado Bravo».

«Boletim Escolar» da Escola Técnica Emídio Navarro

A Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro, de Almada, que tem posto em prática métodos educativos actualizados de harmonia com o nosso tempo, iniciou a publicação de um «Boletim Escolar» excelentemente orientado para o convívio e contacto entre os seus alunos, professores, mestres e funcionários, para que todos empreendam a tarefa educativa em comum.

Com secções e noticiário actualizado, o «Boletim Escolar» mantém um diálogo constante — sereno, franco, correcto e leal — sobre os anseios, os problemas, os direitos e os deveres de todos. A Escola Técnica Emídio Navarro abre-se assim, toda ela, num franco diálogo. O último número especial do «Boletim Escolar», referido á Páscoa, demonstra-o eloquentemente.

Lions Clube de Lisboa

Reuniu-se, sob a presidência do dr. José Jayme Neves, o Lions Clube de Lisboa, com a presença da sr.ª dr.ª D. Maria do Céu Mendes Correia e do sr. dr. Mardel Correia, respectivamente, presidente e vice-presidente do benemérito movimento intitulado «Aldeias de Crianças S. O. S.», que fizeram uma enternecedora exposição acerca da infancia desamparada e da instante necessidade de actualizar a maneira de considerar tão importante problema.

O presidente elogiou a iniciativa das «Aldeias de Crianças S. O. S.» que, disse, podem contar com a boa vontade do Lions Clube de Lisboa dentro do esquema de cooperação que é seu timbre, acrescentando que a obra deveria merecer mesmo o interesse do movimento lionístico português.

O sr. dr. Aragão Pinto, propôs o envio de um telegrama de felicitações ao sr. general França Borges, pela sua recondução na presidência do Município de Lisboa, proposta a que a assistência se associou calorosamente.

O jornalista Morais Cabral, na sua qualidade de crítico, salientou a importância do movimento das «Aldeias de Crianças S. O. S.» no sentido de dar ás crianças desprotegidas a atmosfera de um verdadeiro lar.

O TRABALHO de uma cantora portuguesa na América Latina

S. PAULO, 15 — (A. N. I.) — O professor André Francisco Pilon, director da revista «Academus», da Universidade de S. Paulo, ao comentar o espectáculo dado pela cantora, portuguesa de nascimento, Maria Justina de Aldrey e pelos seus alunos, no Teatro Tapia, de Porto Rico, com a ópera «Crisfal», de Rui Coelho, salienta que este compositor é considerado como o fundador da ópera moderna portuguesa e elogia a actuação da cantora Maria Justina, pela sua «sensível e impecável interpretação do papel de Maria».

Contudo, mais do que a interpretação, o que impressionou sobremaneira o prof. Pilon — escreve ele — foi o esforço educativo da artista, «Esforço frutuoso que Maria Justina de Aldrey realiza com a sua escola de musica para dar ao povo portoriquenho momentos de entretenimento espiritual e elevação artística, como foi o caso da representação do Crisfal».

Empresa Termoeléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

Sede: Rua do Bolhão, 72-3.º — PORTO
Delegação: Rua Rosa Araújo, 34-3.º — LISBOA

CONCESSIONÁRIA DA PRODUÇÃO TÉRMICA DE ENERGIA ELÉCTRICA
— CENTRAL DA TAPADA DO OUTEIRO (GONDOMAR) — EM EXPLORAÇÃO
— CENTRAL DO CARREGADO — EM CONSTRUÇÃO
— ESTUDOS DA CENTRAL DE RIO MAIOR E DA PRIMEIRA CENTRAL NUCLEAR

Empreendimentos com financiamentos do Banco Mundial
(Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento)

CAPITAL AUTORIZADO ..... 850 000 000$00
CAPITAL REALIZADO ..... 600 000 000$00

6.º AUMENTO DE CAPITAL

Pagamento da 3.ª prestação

De acordo com as condições da subscrição, o pagamento da 3.ª prestação, de Esc. 250$00 por acção, será efectuado de 15 a 30 do corrente, nos locais onde foram feitas as subscrições.

No acto do pagamento deverão ser apresentadas, para descarga, as cautelas definitivas representativas das acções subscritas.

Pelos pagamentos efectuados além do prazo referido, serão devidos juros, nos termos da lei.

Porto, 14 de Abril de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

TRICANA

TAPEÇARIAS
ALCATIFAS
EM FIBRA E LÃ

Av Praia da Vitória, 48-A
LISBOA-1
Telefones 51525 536314

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para
ADMISSÃO INSTITUTOS INDUSTRIAL COMERCIAL
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo 56 1.º Esq — Telef 536380

Tiro ao voo em Monfortinho

Prémios pecuniários no valor de 100 contos para o campeonato da Beira Baixa que hoje se disputa

Promovidas pelo Clube de Pesca e Tiro, prosseguiram ontem, em Monfortinho, bela estância termal e turística, as provas internacionais de tiro ao voo. O torneio iniciado com brilho na passada quinta-feira, com as vitórias de Sérgio Leal e João Moura Basto, aumentou ainda de interesse com a jornada de ontem.

A primeira prova disputada foi a taça «Federação». A seguir ao vencedor, eng.º António Pinheiro (11/11), classificaram-se o eng.º Alvaro Pimenta e Domingos Pereira (10/11).

O espanhol Pareja Obregón obteve vitória brilhante na prova «Turismo» (13/13), em renhida luta com Eduardo Jordão e eng.º Tavares Narciso (12/13).

Calça e Pina foi um bom vencedor (4/4) da prova «Atiradores Veteranos» (com mais de 25 anos de actividade em competições oficiais) seguido de Carvalho Monteiro, Joaquim Meneses e Elísio de Sousa.

A taça «Governador Civil de Castelo Branco» foi ganha pelo eng.º Alvaro Pimenta, seguido de Filipe Gomes Pereira. Finalmente, Carvalho Monteiro, em despique emocionante com Luís Gonçalves (8/8 e 7/8, respectivamente), conquistou a taça «Dr. José Calheiros».

Hoje, disputa-se o 2.º Campeonato da Beira Baixa com contagem para o Campeonato Ibérico. Além da taça «Conde da Covilhã» para o primeiro classificado, há prémios pecuniários no montante de cem contos. Para a senhora melhor classificada há uma salva de prata, oferta das meninas Isabel Maria e Cristina Calheiros Quina.

Inventores portugueses

A propósito da notícia que publicámos no dia 5 do corrente com o título em epígrafe, escreve-nos o sr. Manuel de Sacadura Bretes, de Famões (Odivelas), a informar que figurou no Salão Internacional dos Inventores, em Bruxelas, um «dispositivo para elevação e basculamento automático de cubas ou panelas» de sua invenção, patenteado em Portugal, e que lhe foi atribuído um diploma de medalha de prata.

†

D. ELVIRA CAMPOS LOUREIRO

FALECEU

Alvaro de Campos Loureiro, sua esposa, filho, nora e netos; José de Campos Loureiro; Natália de Campos Loureiro Ferreira dos Santos e marido; Ester de Campos Loureiro da Silva Sanches, marido e filhos; Maria Amélia de Campos Loureiro e Filho; João de Campos Cristo, mulher e filho; Maria Zulmira Rodrigues dos Santos Ladeira, marido e filhas e mais família cumprem o doloroso dever de participarem o falecimento de sua querida e extremosa mãe, sogra, avó, bisavó, tia e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10,30 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA MAGNO

†

ADOLFO DE MENDONÇA

FALECEU

OS EMPREGADOS cumprem o doloroso dever de participar aos seus amigos e clientes o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã domingo, dia 16, ás 12 horas, saindo da igreja de S. João de Deus para o cemitério dos Olivais.

BAILADO

A Companhia Nacional da Holanda em S. Carlos

Prossegue amanhã a temporada de bailado no Teatro de S. Carlos com a Companhia do Ballet Nacional da Holanda. Haverá dois espectáculos: a segunda tarde cultural, ás 16 e 30, e a segunda récita, ás 22 horas, ambas com o mesmo programa. Este inclui: o «Concerto Barroco» «O Filho Pródigo», «Pas de Deux Romantique», os «pas de deux» «Halo» e «O Corsário», e «Estudos»

RECINTOS DE DIVERSÕES

* O «fado-vadio» tão do agrado dos cultivadores da canção nacional continua a aparecer todos os domingos num conhecido restaurante da Rua da Vinha. São inúmeros os artistas profissionais e amadores que ali se deslocam para cantar.

* Está a actuar, com grande êxito, na Adega Machado, a jovem artista Maria de Portugal.

* A cantadeira Maria Teresa Quinta, há muito a residir no Brasil, também fará parte da embaixada de musica portuguesa que se deslocará em breve ao nosso País.

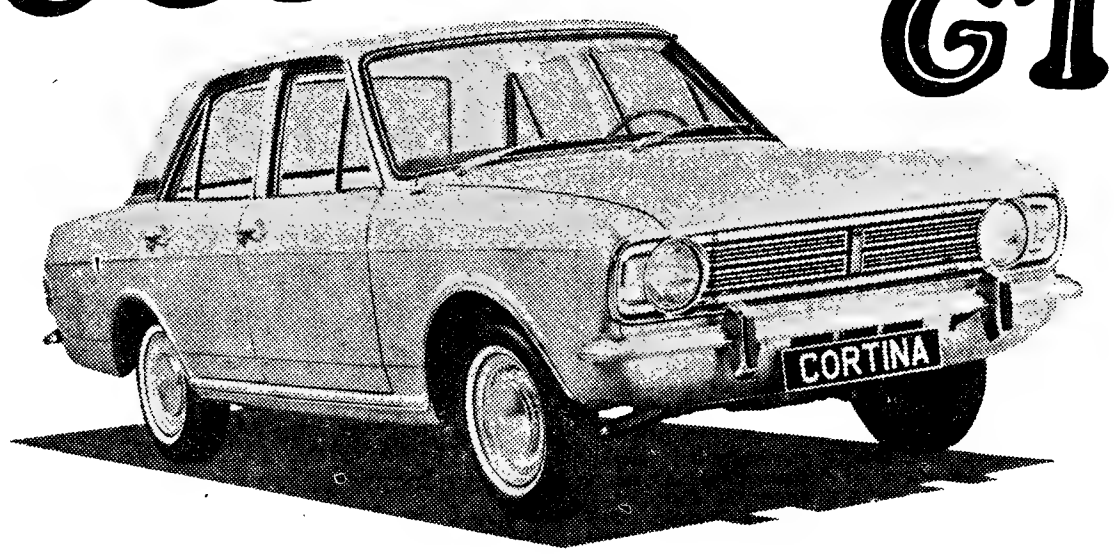
SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

CORTINA GT



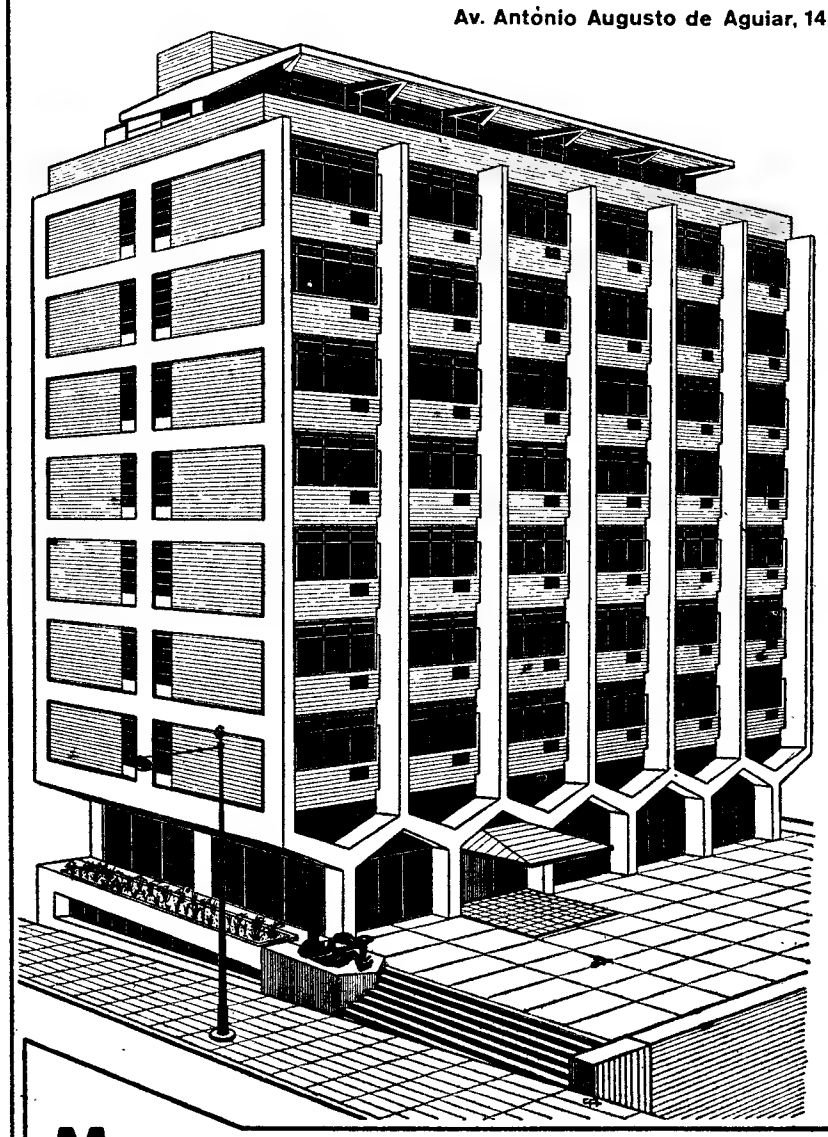
AGORA também com 4 portas

J. MENDES COELHO, L.DA

R. Alexandre Herculano, 6-A — Tels. 46147/538901

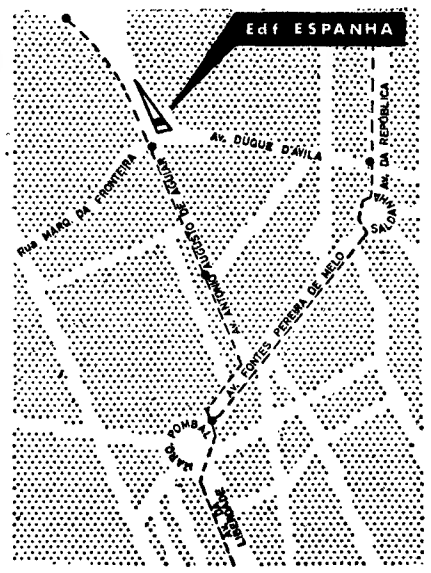
EDIFÍCIO ESPANHA

Av. António Augusto de Aguiar, 148



PROPRIEDADE HORIZONTAL

- ESCRITÓRIOS
- LOJAS
- STANDS
- ARMAZÉNS



MÓDULO • Av. António Augusto de Aguiar, 148 - Tel. 53 76 00 - Lisboa-1

O «BALLET DA HOLANDA»

(Continuação da 6.ª página)

te apresentados no Teatro da Ópera de Paris, onde, justamente, vimos, há quatro meses, «Os quatro temperamentos» e «Sinfonia em Dó», ambos de Balanchine. Entre estes dois exemplos neo-clássicos, vieram duas manifestações exóticas, pertencendo ambas a escolas mais modernas.

Quanto aos dois primeiros bailados, é lícito dizer que os achamos dançados sem fibra, talvez pelos nervos da «premiere» e, muito mais ainda sem pureza de estilo. E isto porque este tipo de obras vive duma graciosidade e nobreza de *interpretação*, que são os unicos elementos de saldo positivo em peças de puro exercício visual, em que os grupos e os volumes, fazendo-se e desfazendo-se, apenas apelam para o nosso prazer dos olhos. «A Sinfonia em dó», que a companhia toda dança, aliás, com um nível técnico geral que não compromete o espectáculo, é, na versão francesa muito mais valorizada plásticamente, quer pelos cenários, quer pelos figurinos e pela própria luz, que no teatro francês se transforma, ela própria, num poema cromático. A versão holandesa, que ignora ainda muitas outras circunstancias da rigidez da coreografia, não acentuou nenhum dos factores atrás apontados, servindo-se simplesmente dos fatos brancos e do fundo cicloramico, com apontamentos de luz para cada um dos quatro andamentos.

*

Devemos dizer, no respeitante *á parte* mais irreverente do programa, que gostámos mais de «Shira», segundo bailado, do que de «Seloa», da holandesa Rudi Vandantzig. A coreógrafa, serviu-se da assim expressa ideia de Anna Blaman:

«Cada homem vive num clima diferente dessa selva que é a sociedade humana. É nessa selva virgem que o indivíduo se esforça, ás vezes em detrimento de tudo o mais, para assegurar a sua existência.

A relação destas preocupações com a felicidade manifesta-se de forma evidente e violenta perante uma catástrofe ou, por exemplo, a ameaça de uma guerra: Tudo quanto construído se destrói e o homem, como de princípio, volta a encontrar-se só».

Ora, parecia aqui ricamente apontado um caminho que nos pareceu desde logo perdido, ou orientado em sentido diferente do que estava sugerido. Porque a coreografia tomou «selva» como *selva*, deixando de parte o aspecto humano do conflito, para se perder em exotismo, nem mesmo esses bem expressos na linguagem corporal ongestual. Servindo-se duma partitura onde a musica electrónica se misturou com ritmos latino-americanos, o que obrigou a substituir a Orquestra Sinfónica do Porto por uma banda sonora, Van Dantzig terá perdido, como história e como linguagem, o belo tema que lhe era proposto. Formalmente, pelos cenários e figurinos, como ainda pelo tratamento de alguns conjuntos ou figuras, o bailado é bem susceptível de agradar a parte do publico.

Quanto a «Shirah» diremos que admirámos no trabalho de Pearl Lang, discípula de Martha Grahans, a capacidade de invasão estética, de uqe é exemplo o partido que tira da meia duzia de cordas espalhadas no palco. Os pés nus, o contracionismo expressionista das figuras, o cenário, as luzes e os figurinos, constituiram, quanao a nós, um todo harmonioso que não necessitaria da parábola jasídica, como tema, para nos interessar.

Aguardemos o programa de terça-feira, terceiro da série, para ver o que nos reserva, na capítulo da dança teatral, com o «Romeu e Julieta» a companhia holandesa que nos visita.

L. d'O. N.

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

42656 .... 3 000 000$00
42657 .... 300 000$00
25279 .... 200 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

42655 .... 10 875$00
42657 .... 10 875$00

PRÉMIOS DE 15 000$00

864	4919	9157	11465	11734	23757
28163	33892	34805	44580	47603	49003

PRÉMIOS DE 10 000$00

2307	3565	5854	8727	10790	11009
12245	14274	17032	20751	21506	25590
28048	28091	30217	32819	32861	33001
33596	33763	34018	35511	38380	43739
44755	44995	46293	46297	46582	47330

PRÉMIOS DE 500$00 (centena)

25201 a 25300

PRÉMIOS DE 1 000$00 (centena)

42601 a 42700

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 2 000$00, no bilhete, os numeros cujos três algarismos finais sejam 738. Com 1 750$00, também no bilhete, os terminados em 446. Ainda com 1 500$00, os terminados em 185; 389; 404; 462; 822 ou 990. Com 500$00, no bilhete os terminados em 35; 38 ou 78. Por ultimo, todos os restantes numeros cujo algarismo final seja 6, têm direito ao prémio de 250$00, prémio correspondente á «terminação».

Todavia, os nossos leitores devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

Horários dos comboios

ZONAS NORTE E CENTRO

Comunica-nos a C. P que a partir do dia 17 do corrente são feitas algumas alterações ao horário em vigor nas Zonas Norte e Centro.

O pormenor das alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do publico, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

SEMPRE A SORTE
NA
CASA DA SORTE
QUE DISTRIBUIU ONTEM
AOS SEUS BALCÕES
MAIS UM PRÉMIO GRANDE
25.279 – 3.º PRÉMIO – 200 CONTOS

DISCOS DE CORTE E REBARBAR
RASTA (SUÍSSA)
PARA TODOS OS FINS
ENTREGAS IMEDIATAS DE QUALQUER QUANTIDADE E DIMENSÃO
RASTA — PELO SEU PODER DE CORTE E QUALIDADE DÁ-LHE O RENDIMENTO QUE DESEJA.
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:
MONTENEGRO, FERNANDES & TORRES, LDA.
RUA ALEXANDRE BRAGA, 106 — TELEFONES 24233/34442 — PORTO

FACTOS REAIS

A LEGIÃO DE HONRA

21 — *Lazare Carnot (membro da Convenção e que não foi tão-sómente um matemático célebre, pois concebeu igualmente, para os Exércitos da Republica, um plano de campanha que lhe valeu o título de «organizador da Vitória») ergueu-se um dia contra o abuso das distinções honoríficas, exclamando: «Não são as honrarias que nos interessam, mas sim a honra!» E não foi só ele a colocar a questão. Com efeito, numerosos cidadãos ilustres recusaram a Legião de Honra: La Fayette, Montalembert, Lamennais, o cantor Béranger e outros.*

22 — *O célebre compositor Hector Berlioz foi protagonista de um facto deveras curioso e que se conta em jeito de anedota, sempre que se fala da Legião de Honra. Foi o caso que um ministro francês lhe encomendou uma Missa de Requiem, tendo sido estipulado um preço para pagamento da obra. Mas quando Berlioz apresentou o seu trabalho e se preparava para receber o montante da factura respectiva, pretenderam pagar-lhe concedendo-lhe a Legião de Honra. O compositor recusou colérico, reclamando a soma fixada que lhe interessava muito mais do que qualquer condecoração.*

23 — *Outras personalidades de relevo recusaram, também, por uma ou outra razão, a Legião de Honra, distinção que, por outro lado, tantos outros cobiçavam. Entre aqueles que a recusaram contam-se: os escritores Francis Jammes, Barbey d'Aurevilly, André Gide, Guy de Maupassant, os pintores Courbete Degas e o cientista Pierre Curie. Por seu turno, George Sand ao saber que um ministro pretendia incluí-lo nas listas de possíveis próximos agraciados, escreveu-lhe dizendo: «Não faça uma coisas dessas. Não quero, de forma nenhuma, ter o ar de uma velha taberneira!»*

24 — *Cita-se, por outro lado, a carta, solicitando a Legião de Honra, que um certo Bonniot, veterano das guerras do Império, dirigiu a Napoleão III: «Recebi, sob as ordens do Vosso muito amado tio, dois graves ferimentos considerados mortais e que são, há quarenta anos, o mais belo ornamento da minha vida. Um deles foi em Wagram. Se considerais estes dois feitos dignos da Cruz dos bravos, eu vo-la agradeço desde já».*

(Cóntinua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

DESPORTO

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Benfica e Belenenses visitam o Barreiro e o Porto

Sporting-Varzim e Atlético-Leixões

os dois encontros de Lisboa

O campeonato da 1.ª Divisão tem marcados para amanhã os jogos correspondentes á 23.ª jornada — 10.ª da 2.ª volta — e que são os seguintes:

Sporting (4.º, 25)-Varzim (11.º, 18)
Atlético (14.º, 13)-Leixões (7.º, 20)
C. U. F. (9.º, 19)-Benfica (1.º, 37)
F. C. Porto (3.º, 31)-Belenenses (9.º, 19)
Académica (2.º, 34-V. Guimar. (5.º, 22)
Sanjoanense (13.º, 15)-V. Setúbal (7.º, 20)
Sp. Braga (6.º, 21)-Beira Mar (12.º, 14)

Entre parêntesis, as actuais classificações, com a indicação dos lugares e pontos respectivos.

*

Nos jogos marcados para Lisboa, o da Tapadinha promete emoção, sem que tal pretenda diminuir o embate aprazado para Alvalade.

Se o Atlético precisa de pontos para fugir do último lugar, o Varzim não pode dar-se ao luxo de dispensá-los. O Sporting figura como favorito e os alcantarenses precisam de lutar muito para se imporem ao difícil Leixões. Na primeira volta, os «leões» empataram a uma bola e o Atlético perdeu, por 3-1.

*

A presença do Benfica, no Barreiro, suscita interesse não obstante a quebra de rendimento que o «onze» da C. U. F. revelou últimamente. Os guias do campeonato não devem experimentar dificuldades, se porventura os seus avançados não imitarem a inoperância verificada no domingo passado.

Na primeira volta, o Benfica venceu, por 3-0.

*

As Antas será cenário de um dos «clássicos» do nosso futebol, conquanto a forma actual do Belenenses não esteja á altura dos seus grandes momentos. Contudo, há que considerar a classificação dos «azuis» que deve estimulá-los a oferecer réplica vigorosa ao homogéneo F. C. Porto.

Na primeira volta, o Belenenses perdeu, por 2-1.

*

Em Coimbra, a Académica pode reptir a vitória da 1.ª volta (1-0), mas desta vez com outra expressão numérica. O novo balanço dos estudantes não é propicio a aceitar a imposição de obstáculos.

*

Em S. João da Madeira e em Braga a questão do penúltimo lugar terá, sem dúvida, um esclarecimento. A Sanjoanense, actuando no seu ambiente, é capaz de se distanciar ainda mais do «team» de Aveiro, que é visitante, por sinal contra um adversário que precisa de se reabilitar das últimas três jornadas negativas.

Na primeira volta, em ambos os jogos, registou-se a igualdade a zero bolas.

Equipas prováveis

Estão previstas para amanhã as seguintes formações nos jogos do «Nacional» da I Divisão:

SPORTING — Barroca; Morais, Armando, José Carlos e Hilário; Mendes e Gonçalves; Sitoe, Manuel Duarte, Lourenço e Peres.

VARZIM — Benje, Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Catinana; Sousa e Aleixo; Valdir, Jorge, Nunes Pinto e Rogério.

*

ATLÉTICO — Botelho; Valdemar, João Carlos, Candeias e Vítor Alves; Fagundes e Pinhal; Seminário (ou Rafael), Matateu, Tito e Angeja.

LEIXÕES — Rosas; Geraldo, Nicolau II, Moreira e Raul; Gentil e Bené; Wagner, João Carlos, Teixeira e Morais Alves.

*

C. U. F. — José Maria (ou Alhinho); Bambo, Durand (ou Américo), Medeiros e Abalroado; Mário João e Espírito Santo; Mascarenhas, Monteiro, Fernando e Quaresma (ou Vieira Dias).

BENFICA — Nascimento; Cavém, Raul, Jacinto e Cruz; Jaime Graça e Calado; José Augusto, Nelson, Eusébio e Simões.

*

F. C. PORTO — Américo; Atraça, Almeida, Rolando e Valdemar; Pavão e Pinto; Gomes, Djalma (ou Bernardo da Velha), Manuel António e Malagueta.

BELENENSES — Gomes; Rodrigues, Quaresma, Cardoso e Bernardino; Alfredo e Adelino; Ramos, Simões, Carlos Pedro e Fernando (ou Godinho).

*

SANJOANENSE — Arsénio; Freitas, Saturnino, Zequinha e Almeida; Jambane e Pérides; Moreira, Valter, Louro e Macedo.

V. SETÚBAL — Vital; Conceição, Torpes, Leiria e Carriço; Augusto e Tomé; José Maria, Pedras, Guerreiro e Jacinto João.

*

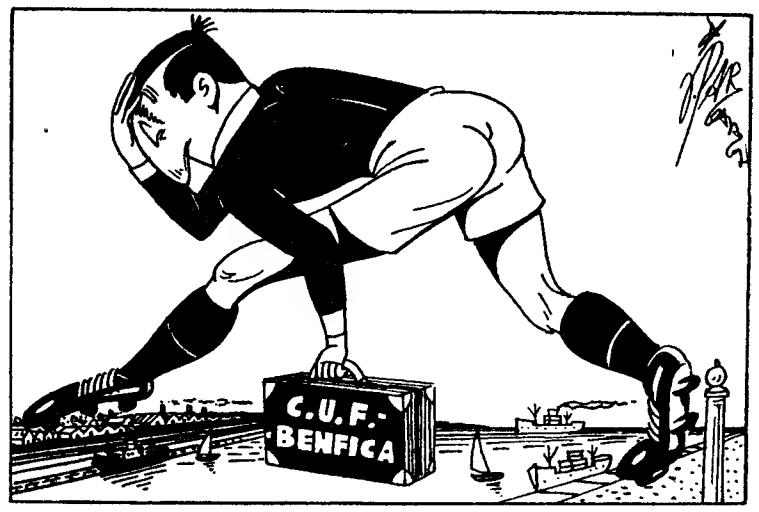
ACADÉMICA — Maló; Celestino, Rui Rodrigues, Vieira Nunes e Marques; Gervásio e Vítor Campos; Rocha, Ernesto, Artur Jorge e Serafim.

V. GUIMARÃES — Roldão; Gualter (ou Artur), Pinto, Joaquim Jorge e Costeado; Ribeiro e Silva; Castro, Manafá, Mendes e Lázaro.

*

SP. BRAGA — Armando; José Maria, Ribeiro, Nabo e José Manuel; Mário e Estêvão; Albino, Luciano, Perrichon e Estêvão.

BEIRA-MAR — Vítor; Marçal, Evaristo, Piscas e Camarão; Brandão e Abdul; Peres, Gaio, Diego e Garcia.



O Benfica, ao atravessar o rio, não lhe «falhará o pé»?

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

A luta dos últimos (em qualquer das zonas) é o grande aliciante da 23.ª jornada

O Campeonato Nacional da II Divisão, acompanhando, a par e passo, o da I, tem amanhã a sua 23.ª jornada.

Na Zona Norte, o programa apresenta-se assim:

Ovarense-Espinho (0-1)
Penafiel-Acad. Viseu (3-1)
Leça-U. Tomar (1-2)
Tirsense-Peniche (0-2)
Covilhã-Famalicão (1-1)
T. Novas-Salgueiros (2-2)
U. Lamas-Oliveirense (0-1)

Quase todos os visitados aguardam os jogos de amanhã com a esperança de alcançarem desforra.

Na zona perigosa estão, agora, a Ovarense, o T. Novas e a Oliveirense, naturalmente, os mais interessados em ganhar — tarefa que a todos, mas, sobretudo, á Oliveirense, se apresenta bastante difícil.

Na Zona Sul, os encontros previstos são os seguintes:

Seixal-Montijo (2-3)
Sintrense-Barreirense (1-4)
C. Piedade-Torriense (0-2)
Oriental-Olhanense (0-4)
Portimonense-Alhandra (0-1)
Lusitano-Almada (1-3)
«Os Leões»-Luso (0-2)

O panorama é idêntico ao da Zona Norte, com os três ultimos — Seixal, «Os Leões» e o Oriental — em busca de desforra e todos com jogos difíceis. Refira-se que o jogo de Sintra é decisivo para o Barreirense, que, vencedor, ficará certo da sua subida á 1.ª Divisão.

PROVAS DA F. P. F.

OS CAMPEONATOS NACIONAIS DA 3.ª DIVISÃO E DE JUNIORES E A TAÇA NACIONAL DE JUVENIS PROSSEGUEM AMANHÃ

Os campeonatos nacionais da 3.ª Divisão e de juniores e a Taça Nacional de juvenis prosseguem amanhã a sua marcha fornecendo mais 80 encontros, aguardados com muito interesse, dada a posição das equipas e a incerteza que, por ora, rodeia o seu apuramento para as fases imediatas.

*

O «Nacional» da 3.ª Divisão, na sua 3.ª jornada, engloba amanhã os seguintes encontros:

Vizela-Mirandela, Régua-Chaves, M. Cavaleiros-Vila Real, Riopele-Boavista, Vilanovense-Gil Vicente, Vianense-Oliveira do Douro, Sp. Lamego-Valecambrense, Avintes-Feirense, Rec. Agueda-Lusitania, Lusitano de Vildemoinhos-Mortágua, A. C. D. Guarda-Penalva do Castelo, Gouveia-Santa Cecília, Portalegrense-U. Coimbra, Naval 1.º de Maio-Marinhense U. Leiria-Marialva, Matrena-Sacavenense, Tramagal-Vila-Franquense, Cartaxo-Alferrarede, Amora-Sesimbra, C. D. A. Grandolense-Sarilhense, Casa Pia-Palmense, Sp. Farense-Juventude, Lusitano V. R.-União Sport e Beja-Aljustrelense.

*

O «Nacional» de juniores é, das três provas, a que segue mais adiantada. Com os jogos de amanhã vence-se a 6.ª jornada, com a qual se inicia a 2.ª volta da fase inicial.

Mais 24 desafios, conforme a seguir se indica:

Vila Real-V. Guimarães, Amarante-Gil Vicente, Macedo Cavaleiros-Aves, Sandinense-F. C. Porto, Sanjoanense-Salgueiros, Vianense-Cucujães, Beira Mar-Anadia, Marialvas-Académica de Coimbra, Avintes-Leixões Castelo Branco-Sp. Covilhã, Abravezes-Acad. Viseu, A. C. D. Guarda-Pinhelenses, U. Operária-Campo-Maiorense, Leiria e Marrazes-Peniche, Torres Novas-Acad. Santarém, Sesimbra-Atlético, C. U. F.-C. Piedade, S. L. Olivais-Casa Pia, Barreirense-Sporting, Oriental-Belenenses, Benfica-V. Setubal, Farense-Desp. Beja, Lusitano-Aljustrelense e Portimonense-Olhanense.

*

Na Taça Nacional de juvenis vence-se a 3.ª jornada, estando previstos os seguintes (32) encontros:

Sp. Braga-Sp. Cruz, Infesta-Salgueiros, V. Guimarães-Vizela, Leça-F. C. Porto, Candal-Coimbrões, Leixões-Sp. Espinho, Ovarense-Sanjoanense Grijó-Boavista, Bairro Latino-Vila Real, Sp. Lamego-Régua, Ginásio Figueirense-Viseu e Benfica, Acad. Coimbra-Tondela, Avanca-Anadia, Oliveirense-Naval 1.º de Maio, Atl. Marinhense-Caldas, Acad. Santarém-Leiria e Marrazes, Elvas-Portalegrense, Sp. Covilhã-Torres Novas, Almeirim-U. Povoense, Benavente-Alhandra, Montijo-Carcavelos, U. Sport-Benfica, S. L. Olivais-Amora, C. Piedade-Belenenses, Sesimbra-Sporting, C. U. F.-Cascais, Casa Pia-Barreirense, Almada-Boa Hora Desp. Beja-Juventude, S. L. Évora-Despertar, Lusitano V. R.-Aljustrelense e Olhanense-Sambrasense.

Produções Lança Moreira em quatro relatos completos de quatro jogos de amanhã

Com a habitual colaboração do «Diário de Lisboa», Produções Lança Moreira apresentam amanhã os relatos directos e *integrais* dos seguintes encontros do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão.

Atlético-Leixões — através dos Emissores Associados de Lisboa, com Mário Cília e José Manuel ao microfone e comentários por Fernando Soromenho.

Sporting-Varzim — pelo emissor de Lisboa de Rádio Clube Português e nas vozes de António Miguel e Horácio Santos.

F. C. do Porto-Belenenses — pelo emissor do Porto de R. C. P., estando ao microfone António Baptista e Humberto Branco.

Braga-Beira-Mar — no horário dos Emissores do Norte Reunidos e por uma equipa constituída por Aníbal Barroso e José João.

Durante estes relatos e directamente da redacção do nosso jornal, serão fornecidas frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia, tanto do País como do estrangeiro, incluindo resultados *em cima da hora* dos jogos que se realizam nos outros campos e, ainda, a chave do Totobola.

No intervalo, será irradiada mais uma edição de «O Caso da Semana», amanhã a cargo do nosso camarada Fernando Soromenho.

Outros programas de P. L. M.:

Em Rádio Clube Português (Lisboa):

Ao meio-dia, Revista Desportiva «Golo!...»; ás 13 e 30, «Boa música e... Bom Apetite»; ás 20 e 15, «Comentador Desportivo», com Vítor Ferreira de Melo ao microfone.

No Clube Radiofónico de Portugal:

Às 19 horas, «No Ar... Bola a Rolar!...» (comentários, entrevistas da última hora, resultados, classificações, Totobola, marcadores, reportagens, notícias do estrangeiro e tudo de quanto mais importante se passou na Tarde Desportiva).

Em Rádio Voz de Lisboa:

Às 2.as e 6.as feiras, da meia-noite ás duas horas, «Motores em Marcha».

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 11.º Campeonato Nacional de Handebol de 7 (distrito de Lisboa): H. Vaultier-C. N. Navegação, F. C. Tejo-Fassio e Porto de Lisboa-B. Serafina, no parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, a partir das 18 e 30.

BADMINTON — Campeonatos nacionais, individuais, de 1.ª categoria (2.ª jornada), no ginásio do Liceu Pedro Nunes, a partir das 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (fase metropolitana) — Zona Norte — C. D. U. P.-Marinhense, Porto-Académica e Ilhabum-Sp. Figueirense. Zona Sul — Sporting-Montijo, V. Setubal-Belenenses, Barreirense-Benfica e Sp. Farense-Internacional.

GINÁSTICA — Sarau do Ginásio Clube Português, no Coliseu dos Recreios, ás 21 horas.

JUDO — Campeonatos nacionais (1.ª jornada) no pavilhão gimnodesportiva da Tapada da Ajuda, ás 21 horas.

VOLEIBOL — Campeonatos de Lisboa, de juniores e juvenis: Nacional de Ginástica-Benfica, em Oeiras, a partir das 21 e 30.

Em handebol de sete o Sporting conquistou a taça «Paiva e Silva»

Por 26-13, o Sporting conquistou a taça «Paiva e Silva», em handebol de sete, após exibição de excelente nível. O Oriental teve que ceder, naturalmente ante a melhor classe dos «leões» que ao quarto de hora venciam, por 8-1.

António Marques, em excelente forma, sem opositores, marcou 9 golos. Sem fantasias, teria ido mais além e todos os companheiros o souberam acompanhar para que o bloco não tivesse falhas.

Boa propaganda da modalidade, sob todos os aspectos e magnífica arbitragem de Carlos Dinis.

Alinharam e marcaram:

SPORTING — Anaia (Gois); V. Dias (3), Mesquita (1), Ramiro (3), J. Feist (3), P. Feist (4), A. Marques (9), Gonçalves (2) e Lourenço (1).

ORIENTAL — Constantino (Bispo), Machado (3), Jacinto, J. Manuel (1), Molsés (6), Luz, Porfírio (2), Mateus e S. Silva (1).

Paiva e Silva entregou a sua taça. Os aplausos para a equipa vencedora, são-lhe extensivos.

Em preliminar, os juniores «leoninos» venceram os do C.D.U.L., por 26-0 — *A. F.*

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CINCO EQUIPAS SEM DERROTAS APÓS A TERCEIRA JORNADA

DO TORNEIO DE ABERTURA DE HÓQUEI EM PATINS

Após a terceira jornada do torneio de abertura de hóquei em patins da Associação de Patinagem de Lisboa, apenas cinco das dezoito equipas intervenientes, contam por triunfos os desafios conquistados. Dessas totalmente vitoriosas — Belenenses, C. U. F., Benfica, Sintra e Oeiras —, a primeira é a que desfruta de melhor «goal-average» — 25 tentos obtidos, contra meia duzia sofridos. Os «azuis» foram, com efeito os mais produtivos. Todavia, os que menos vezes se deixaram bater foram os oeirenses. Os belenenses obtiveram, por desafio a média de 8,3 golos. Os oeirenses consentiram por média, em cada jogo 0.666...

Os concorrentes que somente obtiveram pontos, por derrotas, são a Azeitonense e o Dramático de Cascais.

Em referência aos desafios de ontem, o melhor «score» pertenceu ao Belenenses, que, como visitante logrou vencer, tal como o Sporting, Sintra Benfica e Parede.

Os resultados dos jogos da terceira jornada foram os seguintes:

SÉRIE A

C. U. F.-Sp. Torres	13-4
F. Benfica-Belenenses	1-11
Azeitonense-Sporting	0-5

SÉRIE B

Física-Sintra	2-3
Vila-Franquense-Benfica	0-9
C. A. C. O.-Lisgás	4-0

SÉRIE C

Oeiras-P. Arcos	2-1
Algés-Cascais	3-2
Salesiana-Parede	5-6

As classificações gerais ficaram assim estabelecidas:

SÉRIE A

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Belenenses	3	3	—	—	25-6	9
C. U. F.	3	3	—	—	21-6	9
Sp. Torres	3	1	—	2	11-25	7
Sporting	3	1	1	1	8-4	6
F. Benfica	3	—	1	2	5-16	4
Azeitonense	3	—	—	3	2-15	3

SÉRIE B

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	3	3	—	—	21-7	9
Sintra	3	3	—	—	14-4	9
Física	3	1	—	2	13-8	5
C. A. C. O.	3	1	—	2	9-14	5
Lisgás	3	1	—	2	3-11	5
V. Franca	3	—	—	3	2-19	3

SÉRIE C

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Oeiras	3	3	—	—	6-2	9
P. Arcos	3	2	—	1	13-3	7
Parede	3	1	—	2	8-9	5
Sales ana	3	1	—	2	9-11	5
Algés	3	1	—	2	6-10	5
Cascais	3	—	—	3	5-12	3

OS JUNIORES DO F. C. DO PORTO no torneio internacional de Limoges

LIMOGES, 15 — (F. P.) — O sexto torneio internacional de juniores (futebol), organizado pelo ASC Vigenal, de Limoges, realizar-se-á de 4 a 6 de Maio próximo, com a participação de 16 clubes em representação de vários países.

O F. C. Porto, vencedor do torneio de 1966, está englobado no grupo A, juntamente com o Sonnberg (Dinamarca), Limoges (França) e Vigenal (França).

O curso de treinadores

VOLEIBOL

devia evitar as limitações quanto ao número de inscritos

Conforme noticiámos chegou a Lisboa o técnico romeno Nicolai Sotir, que, há três anos, está ao serviço da Federação Francesa de Voleibol e que a congénere portuguesa, com o patrocínio das entidades superiores e a colaboração do I. N. E. F., conseguiu contratar para reger um curso de actualização e aperfeiçoamento que ontem se iniciou.

A F. P. V. convidou para frequentarem este curso os professores de educação física Alberto Quádrio, Fernando Freitas, José Brun, F. Freire, José Machado, António Augusto, Luís Falcão, Manuel Puga, Moniz Pereira, Nuno de Barros, Pereira Duarte e Costa Pereira.

Não é nosso intuito focar a viabilidade dos convites federativos, mas a sua restrição. Porém, em nosso entender, deveria generalizar-se ao maior número possível de jogadores (entre os quais há muitos com o diploma de um curso recente) e a todos os que treinam equipas de juvenis, juniores ou femininas nos intervalos dos seus empregos e dos seus treinos e jogos, em equipas principais.

A sua assistência não prejudicaria a sequência dos trabalhos.

Dir-se-á que a Federação permite, mediante prévia petição, a assistência ás sessões do referido curso.

Mas... se estas se realizam de manhã e de tarde (das 9 e 30 ás 12 e 30 e das 15 ás 18 horas), quando a maior parte dos jogadores em evidência estão nos seus empregos, como podem eles aproveitar este ensejo de, **directamente,** contactarem com um técnico que os ventos favoráveis trouxeram até nós?

Compreendemos perfeitamente o pesar de tantos que lamentam não lhes ser possível estar presente no I. N. E. F., nas horas previstas para as sessões do curso.

E que, além do mais, seriam novos elos da longa cadeia necessária á concretização do modelar plano dos actuais dirigentes federativos, que visa o fomento da modalidade em todo o território português.

Sempre preconizámos a realização de cursos congéneres (e também para os árbitros), mas organizados por forma a que aproveitem ao maior número, para maior projecção dos mesmos, nos centros que a modalidade já conquistou e nos outros (e são bastantes) que há que atrair para ela.

O técnico romeno assistiu a um jogo-treino entre o Nacional de Ginástica e o Técnico, no ginásio deste. No final, limitou-se a fazer ligeiras considerações sobre o que vira e sobre o que pensa do voleibol português.

O Futebol Benfica justifica

a sua atitude ao suspender a actividade no hóquei em campo

A direcção do Futebol Benfica reuniu se ontem, á noite, com os órgãos da informação, a fim de os informar dos motivos que obrigaram a direcção daquele clube a suspender toda a actividade da secção de hóquei em campo na presente temporada, desistindo, assim, de continuar a participar no campeonato regional, no qual ocupava o 1.º lugar, com um «palmarés» brilhante: 33 golos marcados, nenhum sofrido e contando por vitórias todos os jogos disputados.

O sr. Guilherme Valentim, presidente da direcção do Clube Futebol Benfica, apresentou, precisa e claramente as razões que fundamentaram a sensacional resolução.

O Futebol Benfica fora autorizado pela Federação Portuguesa da modalidade a deslocar-se a França em princípios de Maio, a fim de participar num torneio internacional, no qual participam mais 30 equipas masculinas e 10 femininas, representando os seguintes países: México, Holanda, Dinamarca, Espanha, Inglaterra, França, Alemanha, Suíça e Bélgica. A mesma Federação, em 3 de Março findo, deu ao Futebol Benfica um subsídio de 2500$00 para essa deslocação. O clube gastou, entretanto, bastante dinheiro para se preparar, e os seus jogadores marcaram férias nos seus empregos para o mês de Maio, além de terem feito despesas com as respectivas documentações. Isto ocorreu durante seis meses, com um entusiasmo significativo.

Inesperadamente, porém, a Federação, em princípios do corrente mês, comunica-nos que o Futebol Benfica não se poderia deslocar a França, em virtude de se realizar em Maio um torneio internacional no Porto, pelo que a selecção nacional tinha prioridade.

Em face do exposto, o clube tomou a decisão de desistir do campeonato regional, e, ao mesmo tempo, suspendeu a actividade em todas as categorias da modalidade, decisão que foi comunicada á Associação de Hóquei em Campo. O Futebol Benfica sente-se prejudicado, ignorando como irá desculpar-se perante o clube francês.

DOMINGO DESPORTIVO

Actividades da F. N. A. T. — 25.º campeonato nacional de futebol (distrito de Lisboa): F. Armas Ligeiras-C. Condes e C. N. Navegação-S. J. Aliança, no parque de jogos da F. N. A. T., ás 9 e ás 11; G. E. T. Terrestres-Almargem do Bispo, no campo da Comp. dos Telefones, ás 11.

Atletismo — Torneio da Primavera (2.ª volta) e Torneio Nacional de Iniciados, no Estádio Nacional, a partir das 15 e 30.

Automobilismo — 2.ª Rampa Aniversário do Kart Clube de Setubal, na estrada municipal, conhecida por «Atalho da Comenda», ás 14 e 30.

Badminton — Campeonatos nacionais individuais de 1.ª categoria (ultima jornada), no liceu Pedro Nunes, ás 21 horas.

Basquetebol — Campeonato nacional da 3.ª Divisão: Rio Seco-Spt de Torres e Santos-F. Ciências, ás 11.

— Campeonato Nacional de Juniores: F. C. Porto-V. Clotilde e Sporting-Spt. da Beira, no Pavilhão da Luz, ás 16 e ás 17 horas.

— Campeonato Nacional Feminino: C. D. U. P.-Desp. da Beira e C. I. F.-C. D. U. A., no Pavilhão da Luz, ás 21 e 30 e 22 e 30.

— Campeonatos de Juniores e Infantis de Lisboa, no Pavilhão da Tapada da Ajuda, das 9 ás 12 horas.

Campismo — Acampamento «Abril em Almoruos», do C. C. L., em Vale de Lobos.

Ciclismo — Provas de preparação da A. C. do Sul, para profissionais e amadores de 1.ª e 2.ª categorias.

Hipismo — Provas na Agolada.

Judo — Campeonatos nacionais (2.ª jornada), no Pavilhão da Tapada da Ajuda, á noite.

Motonáutica — Começo do Campeonato Nacional, para as classes E. T. e S. D. na Barragem de Salvaterra de Magos.

Ténis de mesa — Campeonato de Lisboa, de infantis, nas mesas do Benfica, Sporting, C. Católico, D. C. Carmo, Académica da Amadora, S. L. Amoreiras, Intendente e Atlético da Amadora.

A Académica recorre

de uma decisão da D. G. D.

Em face da resolução da D. G. D. que substituiu a equipa feminina de basquetebol da Académica pela do Desportivo da Beira (Moçambique), na fase final do campeonato nacional, a Académica de Coimbra interpôs recurso hierárquico ao sr. ministro da Educação sem que tal represente prejuízo para a participação do clube moçambicano.

Empresa Termoeléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

Sede: Rua do Bolhão, 72-3.º — PORTO
Delegação: Rua Rosa Araújo, 34-3.º — LISBOA

CONCESSIONÁRIA DA PRODUÇÃO TÉRMICA DE ENERGIA ELÉCTRICA

— CENTRAL DA TAPADA DO OUTEIRO (GONDOMAR) — EM EXPLORAÇÃO
— CENTRAL DO CARREGADO — EM CONSTRUÇÃO
— ESTUDOS DA CENTRAL DE RIO MAIOR E DA PRIMEIRA CENTRAL NUCLEAR

Empreendimentos com financiamentos do Banco Mundial
(Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento)

CAPITAL AUTORIZADO: 850 000 000$00
CAPITAL REALIZADO: 600 000 000$00

SERVIÇO DE ACÇÕES — PAGAMENTO DO DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1966

Informam-se os Senhores Accionistas de que estarão a pagamento, a partir do dia 17 do corrente mês, os dividendos a seguir indicados, correspondentes ao exercício em referência:

Acções n.os 1 a 315 000 ..... 70$00, por acção
Acções n.os 315 001 a 435 000 ..... 62$52, por acção

Os valores líquidos destes dividendos, por acção, depois de deduzidos os impostos legais, são:

Acções	*Nominativas*	*Averbadas a Inst. de Previdência*	*Ao portador*	*Ao portador registadas*
N.os 1 a 315 000	61$66,75	69$14	49$31,15	62$52,75
N.os 315 001 a 435 000, ainda representadas por cautelas	55$22,09	61$89,48	—	—

O pagamento destes dividendos será efectuado pelos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos, C. e Previdência
Banco de Fomento Nacional
Augustine, Reis & C.ª
Banco da Agricultura
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança
Comp.ª Geral de Crédito Predial Português
Crédit Franco-Portugais

Porto, 15 de Abril de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Fim-de-semana; 18: Noticiário; 18 e 5: Musica de piano; 18 e 15: Emissão infantil; 18 e 45: Canconetas; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos. 19 e 45: Poesia, musica e sonho, 20 e 15: Ritmos sul-americanos; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: A orquestra de Roberto Delgado; 21 e 20: 3.º episódio do folhetim: «Chuva Braba»; 21 e 40: 1.ª parte do serão para trabalhadores; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico — Revista da semana; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Ópera «Madame Butterfly», de Puccini; 17 e 38: Musica de camara; 18 e 8: Musica sinfónica; 19: Ciclo de Melodias, obra de Schumann; 19 e 30: A evolução da orquestra; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica coral, pelos Pequenos Cantores de Viena. 21: Musica medieval da Renascença, pelo grupo de musica antiga; 21 e 29: Musica de piano, obras de Mendelssohn; 21 e 45: O gosto pela música; 22 e 15: Musica coral sinfónica; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural) — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 0 e 6: Três canções de Bilitis, de Debussy; 0 e 15: 2.ª parte do concerto realizado nas Semanas Musicais de Ascona, de 1966, 0 e 50: Ultimas notícias 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa CDC; 18: Era uma vez..., 18 e 15: Êxitos do disco; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: Rabbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Estrelas da canção; 20 e 30: Sob a luz dos projectores; 21: Noticiário; 21 e 8: Artistas portugueses; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Grandes do ritmo; 22: Noticiário; 22 e 2: Para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: A Noite é nossa; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa, 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A Noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Programa CDC; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Era uma vez...; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Vedetas do teclado; 19 e 30: Rabbialac; 19 e 45: Êxitos de Itália; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Só Rádio, 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Produções Rádio Atlântico; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções para ouvir e recordar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Passa o tempo e a musica; 19 e 45: Musica variada; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Musica e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica ligeira variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Passa o tempo e a musica; 19 e 45: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Eventual; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular.

Novos corpos gerentes

Sociedade Promotora de Educação Popular

A Sociedade Promotora de Educação Popular elegeu em 30 de Março último os corpos gerentes para 1967. Presidem á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. Adolfo Elias Martins, Rui Severino e José Morais Cascalho.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A nova direcção da Sociedade Promotora de Educação Popular, na sua primeira reunião, exarou em acta um voto de saudação e agradecimento ao «Diário de Lisboa», pelo interesse que merecem ao nosso jornal as actividades daquela prestimosa associação de beneficência e instrução.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ❁ Voluntários, 538524

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ❁ Companhias Reunidas, 537021 ❁ Gazcidla, 538821 ❁ Gazcidla (dom. e feriados), 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ❁ Segurança Publica, 366141 ❁ Judiciária, 535380 ❁ Marítima, 326456 ❁ Internacional, 362721 ❁ Viação e Trânsito, 42205 ❁ G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ❁ Enfermagem permanente, 766161 ❁ Enfermagem de urgência, 43738 ❁ Hospital de Santa Maria, 775171 ❁ Hospital de S. José, 860131 ❁ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ❁ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ❁ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ❁ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ❁ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ❁ Estação Fluvial (Belém), 638531).

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15, Curso Unificado da Telescola; 17 e 15, Telejornal; 17 e 30, Concerto para Jovens; 18 e 20, Programa Juvenil; 18 e 45, Encontro com a Vida — pelo padre dr. Francisco Videira Pires; 18 e 55, TV Educativa — Educação Musical (crianças); 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Teledesporto — revista dos principais acontecimentos da semana; 20 e 15, Cartaz TV; 20 e 30, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 35, Vida Sã em Corpo São — programa do dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 55, Folclore — transmissão dos estudios do Porto (apresentação pelo poeta Pedro Homem de Melo); 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Discorama — programa onde se fala de tudo sobre o mundo do disco; 22 e 20, «O Maioral» — episódio filmado desta série de aventuras no oeste americano com James Drury, Lee J. Cobb e Roberto Shore; 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45, Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 12 e 15, Abertura e Telejornal; 12 e 30, Missa de Domingo — participação do Coro Santa Cecília; 13, Dia do Senhor — programa de formação e actualidade religiosas; 18 e 25, Musica e Artistas — programa preenchido com a repetição de concertos e recitais apresentados nas emissões da noite; 15, Telejornal; 15 e 10, Transmissão em gravação de parte do sarau do Ginásio Clube Português; 16 e 40, Série Juvenil — «As Aventuras do capitão Cook...» 1.º episódio e primeira viagem do capitão Cook aos Mares do Sul; 17 e 30, Desenhos Animados — O «Show» do Gorila Maguila com o sr. Peeles, Rato Maloio e o Gato Saloio, o Coelho Ricochete e o Vistas Curtas; 18, Passatempo Infantil — «A Sombrinha da Chinesa», de Odette de Saint-Maurice; «Loja de Brinquedos», bailados pela classe infantil de Ballet da prof.ª Vera Varela Cid do Externato «A Toca» (apresentação de Maria Aurora e realização de Pedro Martins); 18 e 30, Série Infantil — «Poly em Portugal», com Pascal, Michel Maulet, Ivon, Di Napoli, Mariane e Corine Armand (realização de Claude Boisson); 18 e 45, Informação Desportiva; 18 e 50, Juventude no Mundo — Magazine Internacional de Actualidades; 19 e 05, TV Rural — programa do Eng.º Sousa Veloso; 19 e 30, Telejornal; 19 e 55, Portugal de Agora; 20 e 20, TV 7 — Revista dos Acontecimentos da Semana; 20 e 45, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 21, Cena Aberta — programa de actualidades teatrais, 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, TV Clube — «Serenata de Coimbra», com os cantores António Bernardino e José Manuel Santos acompanhados á guitarra pelo dr. Nuno Guimarães e Manuel Borralho e á viola por Rui Pato e Rui Borralho (realização de Oliveira Costa); 22 e 20, «Mrs. Thursday» — quarto episódio com Katheleen Harrison e Hug Manning; 23 e 15, Domingo Desportivo — imagens e comentários á actualidade desportiva; 23 e 40, Telejornal (ultimos notícias); 23 e 45, Meditação; 23 e 50, Fecho.

INFORMAÇÕES E RESERVAS DE AVIAÇÃO

telefone permanente:

53 91 53

24 horas por dia

um serviço

VARIG

Linhas Aéreas Brasileiras

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ❁ **Boa Hora,** R. dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALCÂNTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (712070) ❁ **Ideal,** Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 80 (712803).

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) ❁ **Onilda,** Av. João XXI, 13-A (726848) ❁ **Gasparinho,** R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465)

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. Arroios, 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (junto á Avenida Sacadura Cabral) (770776) ❁ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ❁ **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ❁ **Correia de Almeida,** Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (junto á Fonte Monumental) (842152).

BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428).

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascense, R. 27, 41 (389216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Ramana, R. B, 7, R. Marquês de Olhão, (388800).

BAIXA — Morão, R. do Assunção, 17-19 (321289) ❁ **Estácio,** Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067-324224).

BENFICA — Benfica, Est. de de Benfica, 678-E (702532) ❁ **Sousa,** Est de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349).

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682)

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) ❁ **Ivone, Ld.ª,** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760)

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (á Av. D. Afonso III) (843439) ❁ **Martins, Ld.ª,** R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA — Palvas & Parente, R. de Santo António á Estrela, 96-98 (665'96) ❁ **Martins,** Calçada da Estrela, 167 (660823).

GRAÇA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ❁ **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700).

INTENDENTE — Intendente, L. Int Pina Manique, 50 (47838).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ❁ **S. Tomé,** Est. do Desvio, lote 12-C (790704)

MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).

OLIVAIS — Marvila, R. Direito de Marvila, 25 (381612) ❁ **Antunes Rosas,** R. C., 1, lote 199 — Olivais Sul.

PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório J. P. M., 3 (610256)

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (P.P.C. 720703-728395).

RATO — Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (684282).

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728)

RESTELO — Macedo, Filho, R. Rodrigo Reinel, 3-A (611814).

S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 100 (320389).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034)

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Alsir — Av. Gago Coutinho — Barro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)

ESTORIL — Lopes — R. Hangar, 3 (Tel. 260008).

CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova** — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I — lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 938551); **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); **Igreja** — P. da Igreja — lote 2 (Tel. 937740).

DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis 30 (Tel. 224020)

ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 10 (Tel. 270242).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 71

BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48-B (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — Império — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETÚBAL — Normal do Sul — P. do Bocage (Tel. 22216).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efect.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1 '10	—	—	522$50
Consolidado 3% 1 '10 ...	570$00	—	570$00
Consolidado 3 1/2% 1 '10	665$00	—	665$00
Centenários 4% 940	—	—	1.520$00
Obgs Tesouro 2 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tesouro 2 1/2% 943	—	—	—
Obgs. Tesouro 2 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	1.240$00
Externo 1.ª série car	—	1.265$00	1.275$00
Externo 2.ª série	—	1.225$00	—
Externo 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.200$00	1.230$00
Externo 3.ª série car	—	1.250$00	1.270$00
Cautelas da 3.ª série s/juro	—	285$00	—
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5%	—	460$00	—
C. P. 4 1/2%	930$00	925$00	—
Gás e Electricidade 3 3/4%	—	830$00	—
Gás e Electricidade 4% ...	—	820$00	860$00
Gás e Electricidade 4 1/2%	—	890$00	910$00
Gás e Electricidade 5% ...	955$00	955$00	—
H. E. Douro	815$00	815$00	820$00
H. E. Norte de Portugal ...	—	—	101$00
H. E. S. Estrela	745$00	740$00	750$00
Metropolitano	—	930$00	940$00
Petroquímica	—	800$00	905$00
Sonefe	—	701$00	710$00
T. A. P.	—	—	940$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	800$00	820$00
União Eléct. Port. 3 3/4%	—	78$00	—
União Eléct. Port. 4% '945	—	80$00	—
União Eléct Port 4% '948	—	—	—
União Eléct Port. 4 1/2%	—	—	—
União Eléct. Port 5% '951	—	80$00	81$00
União Eléct Port 5% 952	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.082$00	1.082$00	1.085$00
Alentejo	—	—	1.220$00
Angola	—	1.530$00	1.550$00
Burnay	—	3.000$00	3.400$00
Crédito Predial	2.040$00	2.030$00	2.045$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	4.040$00	4.020$00	4.050$00
Portugal	—	3.000$00	3.050$00
Português do Atlântico ...	—	6.000$00	—
Totta Aliança	4.350$00	4.300$00	4.400$00
Ultramarino	1.520$00	1.510$00	1.530$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	285$00
Sagres	—	1.350$00	1.500$00
Soberana	—	—	1.900$00
Tagus	—	40 000$00	45 000$00
C.ªs Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	715$00	740$00
Agrícola Casequel	—	505$00	510$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	—	85$00
Boror	100$00	98$00	110$00
Cabinda	—	25$00	30$00
C. A. D. A.	1.430$00	1.420$00	1.450$00
Com. do Buzi	—	60$00	61$00
Diamantes	1.230$00	1.230$00	1.235$00
Ilha do Príncipe	—	310$00	360$00
Incomati	—	750$00	900$00
Lobito	390$00	385$00	394$00
Moçambique	—	47$50	49$50
Sonefe	—	197$00	200$00
Zambézia	—	39$50	41$00

C.ªs Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.500$00	1.600$00
Cimentos Tejo	—	2.000$00	2.200$00
Colonial de Navegação ...	—	565$00	600$00
C. U. F.	—	1.220$00	1.230$00
Industrial Aliança	—	—	—
Nac. de Navegação	—	1.200$00	1.210$00
Petroquímica	—	—	3.600$00
Portugal e Colónias	1.500$00	1.480$00	—
Port. de Celulose	—	4.000$00	4.050$00
Port. de Pesca	830$00	825$00	830$00
Port. de Tabacos	415$00	415$00	418$00
Sacor	—	5.000$00	5.100$00
Socel	2.850$00	2 800$00	2.950$00
Tabacos de Portugal	—	900$00	930$00
U. F. Azoto	990$00	985$00	999$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 1934 ...	—	425$00	440$00
Águas de Lisboa 936 ...	—	—	420$00
Eléctrica das Beiras	1 700$00	1.700$00	1.710$00
Gás e Electricidade	409$00	409$00	409$50
H. E. Alto Alentejo	200$50	200$50	201$00
H. E. Cávado	1.380$00	1.370$00	1.385$00
H. E. Douro	1.380$00	1.380$00	1.385$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.575$00	1.570$00	1.600$00
Nacional de Electricidade	1.630$00	1.630$00	1.635$00
Termoeléctrica Portuguesa..	1.655$00	1.650$00	1.655$00
União Eléctrica Portuguesa	—	—	—
FUND. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	173$90	179$10
F. I. D. E. S.	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand ...	36$30	38$30
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000. ...	28$55	28$85
Canadá — Dólar	26$30	26$80
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$55,7	$57,7
França	5$72	5$87
Suíça — Franco	6$57	6$72
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)...	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra) ...	237$00	252$00
Portugal — barra fino ...	33$00	34$00

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Às 3 da tarde e 9.30 da noite
Telef. 50595
YANG-TSÉ EM CHAMAS (M. 17 anos)
com Steve McQueen e Candice Bergen
ATENÇÃO! — O filme, em virtude da sua extensão, começa a exibir-se ás 9.35 em ponto.

MONUMENTAL — Telef 55 51 31
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um encontro com o perigo...
MISSÃO SECRETA EM VENEZA
com Robert Vaughn e Elke Sommer

ROMA — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Plateia 12 77 78 Balcão 12 91 92
6.ª SEMANA DE ÊXITO de enchentes! Um espectáculo gigantesco com Yul Brynner, Rita Hayworth e M. Mastroianni, Senta Berger e Omar Shariff á frente de um extraordinário elenco!
A PAPOILA TAMBÉM É UMA FLOR
Fotografia em Eastmancolor

MUNDIAL — As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Telef 53 87 43
8.ª SEMANA A comédia do ano!
ADULTÉRIO À ITALIANA
c/ Catherine Spaak e Nino Manfredi

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Sete Colinas» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «O camarada Miússov» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 15: «Sarau do Ginásio Clube Português» (6 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Assassinos Associados» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «A vingança do cavaleiro negro» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Hércules contra o vampiro» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «A Este do Sudão» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Os profissionais» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Marnie» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Mary Poppins» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Justiça de um pistoleiro» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A caveira» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «20 000 léguas submarinas» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Como roubar um milhão» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Rei de um Inferno» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «Rasputine, o monge louco» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «O mistério do alto da falésia» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Duelo na sombra» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Os mosqueteiros do Oeste» (12 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «Nada de zangas» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Um estrangeiro em Sacramento» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Entretanto, haja saúde» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Matt-Helme, agente muito secreto» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Desapareceu um espião» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O lenço fatal» (17 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Assalto ao Queen Mary» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O homem marcado» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «À beira do abismo» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Mocidade em férias».
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Flint, agente secreto» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «História de uma carta».

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Rita, a filha americana» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Major Dundee» (17 anos).
BARREIRO — FERROVIÁRIOS — Às 21 «O sabre quebrado» (12 anos); GINÁSIO — Às 21: «Eddie contra a Mafia» e «Ele, Eta e o Marido» (17 anos); CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Major Dundee» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «O Tigre ataca» e «Fantasmas em Roma» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Operação Zanzibar» e «A cigana» (17 anos)

IMPERIO — Às 15.15, 18.30 e 21.30
Telef 55 51 34
2.ª SEMANA O belo e o terrível de um grande amor
QUEDA NO ABISMO
Um filme de Roger Vadim com Jane Fonda e Peter McEnery

estúdio — As 15.30, 18.30 e 21.45
M. 17 anos
3.ª SEMANA
A obra maior do «Cinema Novo» brasileiro
VIDAS SECAS
de Nelson Pereira dos Santos

SÃO JORGE — As 15.15, 18.15 e 21.30
Telef 5 41 53/54
10.ª SEMANA (Adultos)
Espectáculo moderno, contado numa linguagem fora do comum
UM HOMEM E UMA MULHER
com Anouk Aimee, Jean-Louis Trintignant

CONDES — Às 15.15, 18.15 e 21.30
Telef. 32 25 23
(M. 12 anos)
O filme que ninguém esqueceu!
MELODIA INTERROMPIDA
com Glenn Ford — Eleanor Parker

ODEON — Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
Telef. 32 62 83
EM 3.ª SEMANA TRIUNFAL E ÚLTIMA
com a formosa e endiabrada ROCIO DURCAL
ACOMPANHA-ME, MEU AMOR
com Enrique Guzman e Amalia de Isaura
CANÇÕES E BAILADOS ARREBATADORES!
Eastmancolor (M. 12 anos)

ALVALADE — Telef 76 30 80
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
O filme que abre todas as portas da sensação!
OS AMBICIOSOS
com Rod Taylor e Catherine Spaak

CINE-TEATRO LIDO — Telef. 937593
Às 21.30 (M. 6 anos)
AMADORA
MARISOL canta, dança e toureia no maravilhoso filme
CABRIOLA

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30 (M. 12 anos)
NÃO ME MANDEM FLORES
com Doris Day e Rock Hudson

EUROPA — Às 15.30, 18.30 e 21.45
Telef 66 10 16
(M. 12 anos)
A PRESA HUMANA
com Cornell Wilde e Ken Gampu
TECHNICOLOR — PANAVISION

CINEMA IDEAL — Telef. 324194
Às 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)
DOSSIER SECRETO 1413
O HERÓI DE LAS VEGAS

CLIZ — As 21 horas (Adultos)
Telef. 4 85 60
A GATA COM CHICOTE
O TEMPERO DO AMOR

TERRASSE — As 15 e 21 h (M. 12 anos)
Telef. 32 09 17
RITA, A FILHA AMERICANA ATÉ À VISTA ITÁLIA

AUTOMÓVEL A INGLATERRA

TRAVESSIA DO CANAL DA MANCHA

A C. P. informa que tem á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem á Inglaterra é desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.

SÃO LUIZ — Telef 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M 17 anos)
Na lista dos melhores filmes que viu até hoje faltava-lhe este título
OS AMBICIOSOS
com Rod Taylor e Catherine Spaak
TECHNICOLOR

EDEN — As 15.15, 18.30 e 21.30
Telef 32 07 68
3.ª SEMANA
Tarde (M. 6 anos) Noite (M. 12 anos)
MUNDIAL DE FUTEBOL - 66
TECHNICOLOR — TECHNISCOPE

POLITEAMA — Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
Telef. 32 63 05
EM 2.ª SEMANA DE ÊXITO SENSACIONAL
Cada bala... uma sentença de morte
O REGRESSO DE RINGO
com o mesmo notável elenco de «UMA PISTOLA PARA RINGO» na história de um vingador desvairado pela furia de matar
Scope-col. Maiores 17 anos

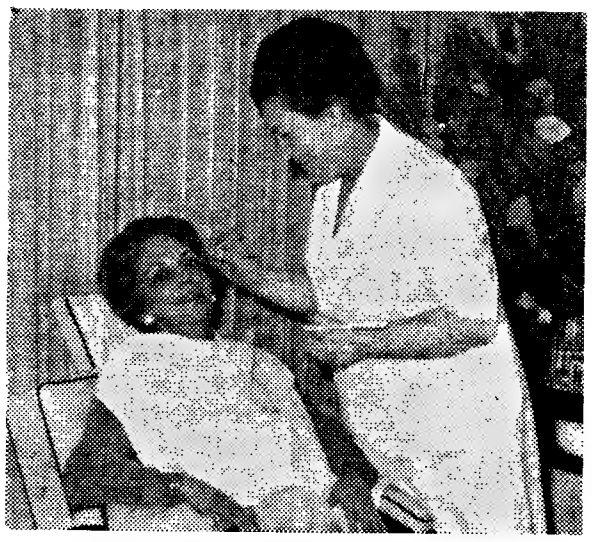
AVIS — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (12 anos)
Telef 53 23 00
3.ª SEMANA Gianni Morandi, Laura Efrikian e Nino Taranto na mais adorável das comédias!
SE TU NÃO EXISTISSES...
Boas canções! Boas piadas! Um bom espectáculo!

estudio 444 — As 15.30, 1[8].30 e 21.45 (Adultos)
Telef. 75 00 95
3.ª SEMANA DE SUCESSO!
Uma sensacional e ousada reportagem sobre a vida, o povo e os costumes dos americanos!
AMÉRICA PAIS DE DEUS
TECHNICOLOR — TECHNISCOPE
Realização de Luigi Vanzi

MORADIAS SOBRE O MAR
aldeia turística tourist village
FORTO COVO
INVESTIFINATUR, LDA.
RUA IVENS, 56-3.º D.
TEL. 32 85 81 ● LISBOA
PORTUGAL
VENDAS E ALUGUER

CARVALHO
Rua da Prata, 279
CORTES FATO HOMEM
230$00 - 300$00 - 350$00

Instituto de Beleza ALICE
Rua Viriato, n.º 5, r/c. E.



Ao comemorar o 6.º aniversário do seu Instituto, Alice Belchior saúda com a maior amizade as suas muito estimadas clientes, comunicando-lhes que teve a honra da visita de M.me Campos (brasileira) às suas instalações quando, recentemente, esteve em Portugal.

São dessa ilustre senhora e grande criadora de beleza da América Latina, as palavras que, muito sensibilizada, se transcrevem:

«Alice, beleza é harmonia... e foi isso justamente o que encontrei no seu ambiente, no seu físico e no seu coração. Deus a proteja muito na ausência minha que, de hoje em diante, será sempre uma presença a seu lado.»

Mme. Campos (brasileira)

Lisboa 10/3/67.

PRÉDIO COMPRA-SE

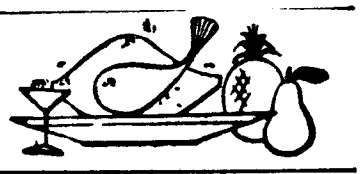
ORGANISMO DE ESTADO PROCURA PRÉDIO PARA INSTALAÇÃO DOS SEUS SERVIÇOS EM ÁREA TOTAL DE 2000 METROS QUADRADOS COM A POSSIBILIDADE DE DIVISÃO EM 40 SALAS, PROXIMIDADE DE ESTAÇÃO DO METROPOLITANO.

RESPOSTA INFORMANDO LOCAL, ÁREA E PREÇO, AO N.º 126.

BELA MONTRA
MÓVEIS ☆ ESTOFOS ☆ DECORAÇÕES EM TODOS OS ESTILOS
Revendedores: MOBILIÁRIO E ESTOFOS MODERNOS
OLAIO
RUA RODRIGO DA FONSECA, 12 a 16 — LISBOA
Telefones — 534457 e 534459

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES, NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ALVARO

bom apetite



Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

TABORDA
RESTAURANTE CERVEJARIA
R. Actor Taborda, 2 a 16 — T. 41359
(Junto ao Saldanha)
Às 6.as-Feiras — BACALHAU NO FORNO e CHISPE C/ GRELOS À TRANSMONTANA
ESPECIALIDADE DIÁRIA
FRANGO NO ESPETO

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 44
(Ao Campo Grande) — Telef 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

CAFÉ RESTAURANTE «CLUBE»
ARRUDA DOS VINHOS
(Novo gerência — Aberto até de madrugada)
Telefone 69
COM SERVIÇO À LISTA
Frango na púcara — Ensopado de enguias

Parreirinha do Rato
— O MELHOR CHURRASCO DE LISBOA —
Largo do Rato, 11, porta, 1
Tel. 685908
Restaurante, snack-bar, cervejaria e mariscos
Refeições ao domicílio
Aberta até ás duas da madrugada
Parque anexo para automóveis

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ✱ Telex 782

Cortejo de oferendas

Haverá amanhã o primeiro dos cortejos de oferendas para recolha de fundos destinados á construção do centro paroquial. Cabe á zona da Boavista a organização do que amanhã, desfilará pelo Largo da Igreja.

Orfeão Universitário

Na quarta-feira, ás 21 e 30, haverá no salão nobre do Ateneu Comercial um sarau de homenagem ao Orfeão Universitário e ao maestro Afonso Valentim, o qual, por ter atingido o limite de idade, deixou de dirigr aquele agrupameno artístico.

Instituto de Cultura Alemã

O sr. dr. Agon Schadem, catedrático da Universidade de São Paulo, faz na terça-feira, ás 18 e 30, no Instituto de Cultura Alemã na Universidade do Porto, uma conferência sobre «Culturas Indígenas no Brasil».

Instituto Musical Portuense

As comemorações do 51.º aniversário do Instituto Musical Portuense, prosseguem amanhã. Haverá, ás 11 horas, missa na igreja da Nossa Senhora da Conceição; ás 17, distribuição de vestuário e calçado a 51 crianças pobres; e ás 17 e 30, «Porto de honra», ao qual se seguirá baile.

A Portuguesa de S. Paulo, nas Antas

Está definitivamente assente a realização de um encontro no Estádio das Antas, entre o F. C. do Porto e a Portuguesa de S. Paulo, aproveitando a digressão do clube brasileiro pela Europa. O jogo efectua-se no dia 28 de Maio, ás 16 horas.

A «Semana da Tuberculose»

Depois de amanhã, ás 15 e 30, haverá uma reunião de representantes dos órgãos de informação, na comissão organizadora da «Semana da Tuberculose», a qual decorrerá nesta cidade, de 23 a 29 deste mês. Serão tornadas conhecidas as actividades da referida comissão.

Distinção conferida a professores universitários

Na segunda-feira, ás 13 horas, celebra-se, na residência do sr. cônsul da Republica Federal Alemã, a cerimónia da imposição da grã-cruz da Ordem de Mérito daquele país aos srs. profs. drs. Manuel Correia de Barros, reitor da Universidade, e Luís de Pina, com a qual foram, recentemente, agraciados pelo presidente daquele país. Assistirão individualidades nortenhas de relevo.

NOTÍCIAS DIVERSAS

A Associação Recreativa e Cultural de Gulpilhares, em comemoração do seu 30.º aniversário, organiza mais uma vez e simultâneamente com o seu V Festival Folclórico e Etnográfico Internacional, o tradicional concurso da quadra popular, dedicada ao Senhor da Pedra.

— A Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria Têxtil celebrou mais onze escrituras de empréstimos, no total de 1509 contos, para construção, beneficiações e aquisição de moradias para beneficiários seus.

Em viagem

Acompanhado por sua esposa, sr.ª D. Maria Elisa Carqueja Seara Cardoso Perez, partiu para o Brasil, em viagem de recreio, o sr. Alfredo Perez.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 30: «O Tempo e a Ira» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Morra agora e pague depois» (12 anos).
«GRANDE CIRCO ROYAL» — Às 21 e 45. No Avenida Fernão de Magalhães (12 anos).

CINEMAS

S. JOÃO — Às 21 e 30: «O agiota» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Fim de semana com a morte» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Quando tu não estás» (12 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Na Itália é assim» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Hotel Paraíso» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Norman, jornalista» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Desapareceu Bunny Lake» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «As cinco espadas de Jerusalém» e «353, passaporte para o Inferno» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «5000 dólares no ás» (17 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «O grande atirador» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 15: «Norman, jornalista» (12 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «A mulher de palha» (17 anos)
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «A maldição do rubi negro» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 21 e 30: «Fogo á vontade!» (17 anos).
CINE-VITÓRIA — Às 21 e 30: «As escravas ainda existem» (17 anos).
CONSTANTINO NERY — Às 21 e 30: «55 dias em Pequim» (12 anos).
ESTRELA-CINE — Às 21 e 30: «Sodoma e Gomorra» (17 anos).

Amanhã, à tarde

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 16: «Morra agora e pague depois!» (12 anos).
«GRANDE CIRCO ROYAL» — Às 21 e 45: No Avenida Fernão de Magalhães (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «O agiota» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Fim de semana com a morte» (12 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Na Itália é assim» (17 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «Quando tu não estás» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Hotel Paraíso» e ás 18: «Belarmino» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Norman jornalista» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Desapareceu Bunny Lake» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «As cinco espadas de Jerusalém» e «353, passaporte para o Inferno» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 15 e 30: «O mundo maluco» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 15 e 15: «Norman, jornalista» e «A caminho de Hong-Kong» (12 anos).
ODEON — Às 15 e 30: «A nova Cinderela» (6 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 15 e 30: «África, adeus!» (17 anos).
CINE-VITÓRIA — Às 15 e 30: «A Máscara de Zorro» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (8.º turno)

ALVES, Praça Exército Libertador (T. 6-2002) ✱ **ALVES MOREIRA**, Av. Rod. de Freitas, 67 (T. 5-1889) ✱ **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo dos Mártires da Pátria, 122 (T. 2-4262) ✱ **AVENIDA**, Av. da Boavista, 1016 (T. 6-0342) ✱ **BARROS**, R. do Bonjardim, 1292 (T. 4-7032) ✱ **BATALHA**, Pr da Batalha (T 2-9524) ✱ **BOA HORA**, Rua da Boa Hora, 80 (T. 2-8783) ✱ **CAMPO**, Pr. da Republica, 118 (T. 2-5116) ✱ **COUTO**, Lg. de S Domingos, 106 (T. 2-5963) ✱ **ESTÁCIO**, R. de Sá da Bandeira (T. 2-2664) ✱ **MENEZES DE LIMA**, Pr. dr. Pedro T. Pereira, 227 (T. 5-1764) ✱ **NAU VITÓRIA**, Rua Nau Vitória, 723 (T. 49-0427) ✱ **SILVA PEREIRA**, R. Costa Cabral, 293 (T. 4-0761) ✱ **FOZ**, R. Senhora da Luz, 382 — Foz (T 68-0127)

CALENDÁRIO DESPORTIVO

Basquetebol — Campeonatos nacionais, da I Divisão, Zona Norte: C. D. U. P.-Marinhense e F. C. do Porto-Académica, jogos a partir das 21 horas, no pavilhão do Académico.

Voleibol — Campeonatos regionais, da I Divisão: Oliveirense-Sporting de Espinho, ás 22 horas, no campo do Oliveirense, C. D. U. P.-Académica de Avintes, ás 22 horas no ginásio da Escola de Gomes Teixeira.

Handebol de sete — Campeonatos distritais, da II Divisão: Paroquial-Desportivo de Portugal, ás 21 e 45, e Boavista-Figueirense, ás 23 horas, jogos no rinque de Soares dos Reis, Académico-Efacec, ás 21 e 45, e Sport-Vilanovense, ás 23 horas, jogos no rinque da Efacec.

Juniores — C. D. U. P.-F. C. do Porto, ás 20 e 45, no rinque da Efacec e Boavista-Paroquial, ás 20 e 45, no rinque Soares dos Reis.

Associação de Braga, I Divisão: Nun'Alvares-Arte e Recreio, ás 21 e 30, em Fafe.

Diversos — Assembleia geral do Guifões, ás 21 e 30, na sede do clube para a apreciação e votação do relatório e contas e eleição dos novos corpos gerentes.

— Secção de Xadrez do F. C. do Porto, ás 21 e 30, sorteio dos jogos destinados á categoria C.

Notícias de Braga

O Grémio do Comércio organizou, mais uma vez, os tradicionais Festejos Sanjoaninos, os quais constituem alegre e berrante cartaz turístico e atraem aqui milhares de forasteiros.

— Regressou do Brasil e voltou a fixar residência nesta cidade, o conhecido desportista Vasco Sameiro, que, há anos, permanecia naquele país.

Francisco Nicholson e Nicolau Breyner, os dois «companheiros» de «Operação Dinamite»

O filme «Operação Dinamite» (a estrear na próxima quarta-feira) é uma obra arejada e dinâmica da moderna cinematografia portuguesa

O cinema português está em vésperas de um escândalo, talvez um dos maiores escândalos dos últimos tempos na nossa cinematografia. Entenda-se fazer escândalo como ver surgir com alguma coisa de novo, de diferente, de arejado, de dinâmico, com gente nova, outros ritmos, música moderna.

É um título apropriado este de «Operação Dinamite», o da nova produção do cinema nacional. Dinamitaram-se velhos conceitos, estafados ambientes, velhas e relhas histórias. E, do estampido imenso, surge uma história inédita, plena de interesse, de emoção e mistério; um ritmo diabólico, directo, incisivo; uma interpretação convincente de humor, de verdade e, também, de humanidade. Revelam-se duas Lisboas: aquela que conhecemos de todos os dias, ruidosa, luminosa, movimentada e colorida; e a dos «bas-fonds», conhecida apenas de alguns iniciados e dos policiais: aventureira, arriscada, violenta, criminosa.

«Operação Dinamite», realizada pelo experimentado Pedro Martins, é sem dúvida, pelas novas perspectivas que abre ao nosso cinema, a obra arrojada por que todos esperávamos. Quantos cinefilos, perante certas fitas estrangeiras de sucesso, não pensaram ou afirmaram: «Mas isto podíamos nós fazer! Porque será que não se faz?»

Pois «Operação Dinamite» vem exactamente ao encontro dessa interrogação perplexa, excedendo até a expectativa dos bem intencionados e a imbatível fé dos esperançosos, visto que a nova produção reúne uma série de valiosíssimos elementos que, como acontece com tudo antes de realizado, se julgaria impossível entre nós: história, ritmo, interpretação, música e técnica ímpares.

A nova produção nacional é interpretada por um grupo de talentosos actores, de que se salientam os nomes de Nicolau Breyner (uma sensação, Francisco Nicholson, Armando Cortês, Henriqueta Maya, Glória de Matos, Helen Del, Jenny Falconer e, ainda, o Duo Ouro Negro e Simone de Oliveira em duas notáveis participações. A produção é de Filipe de Solmes e a música de Eugénio Pepe, inspiradíssima revelação.

A estreia está marcada para a próxima quarta-feira, no «Odeon», revertendo o produto da sessão inteiramente a favor das famílias dos marinheiros mortos no Ultramar. Colaboram nessa estreia Simone de Oliveira, Eugénio Pepe e a artista do fado Ada de Castro.

Em Coimbra encontra-se em estado gravíssimo Helena Aguiar do Teatro Universitário

COIMBRA, 15

Encontra-se em estado gravíssimo a estudante Helena Aguiar, uma das mais notáveis actrizes com que o teatro universitário tem contado, figura muito conhecidia e admirada entre a Academia, como na cidade em geral, e em todos os círculos ligados ao teatro estudantil.

Helena Aguiar, aluna do 4.º ano de Germânicas, actriz e directora do C. I. T. A. C., começou a sentir-se mal depois do espectáculo que aquele organismo deu no Porto com a peça «Assim que passem cinco anos», de Lorca, em que desempenhava um dos principais papéis.

Não pôde, por isso, participar já nos espectáculos que o C. I. T. A. C. deu em Lisboa, no Tivoli, nos dias 31 de Março e 1 de Abril. O seu estado foi piorando, de uma forma alarmante. Diz-se que o seu estado resultou de uma intoxicação com a anilina do vestido que usava na referida peça, sendo certo, porém, que também tem tido sintomas de uma gravíssima hepatite. Agora, a jovem actriz-estudante encontra-se em estado de coma e as notícias do seu estado são seguidas com natural ansiedade.

MADEIRA
VIAGENS ESPECIAIS
(Tudo incluído)
POR OCASIÃO DA IX VOLTA À ILHA EM AUTOMÓVEL
18 a 23 de Maio — Esc. 3:550$00
12 a 23 de Maio — Esc. 4:400$00
Programas e inscrições na
STAR TURISMO VIAGENS
LISBOA
Av.ª Sidónio Pais, 4-A — Telef. 53 89 71
Praça dos Restauradores, 14 — Telef. 36 25 01
Rua do Alecrim, 10 — Telef. 36 95 03
PORTO
Av.ª dos Aliados, 210 — Telef. 2 36 37
e, ainda, Filiais no ESTORIL, FUNCHAL e LUANDA

INIMITÁVEIS!!!
1001
DROGAS MESQUITA — PORTO

Restaurante do Hotel Dom Carlos
AV. DUQUE DE LOULÉ, 121
DOMINGO
Almoço e Jantar
EMENTA ESPECIAL
GARAGEM PRIVATIVA

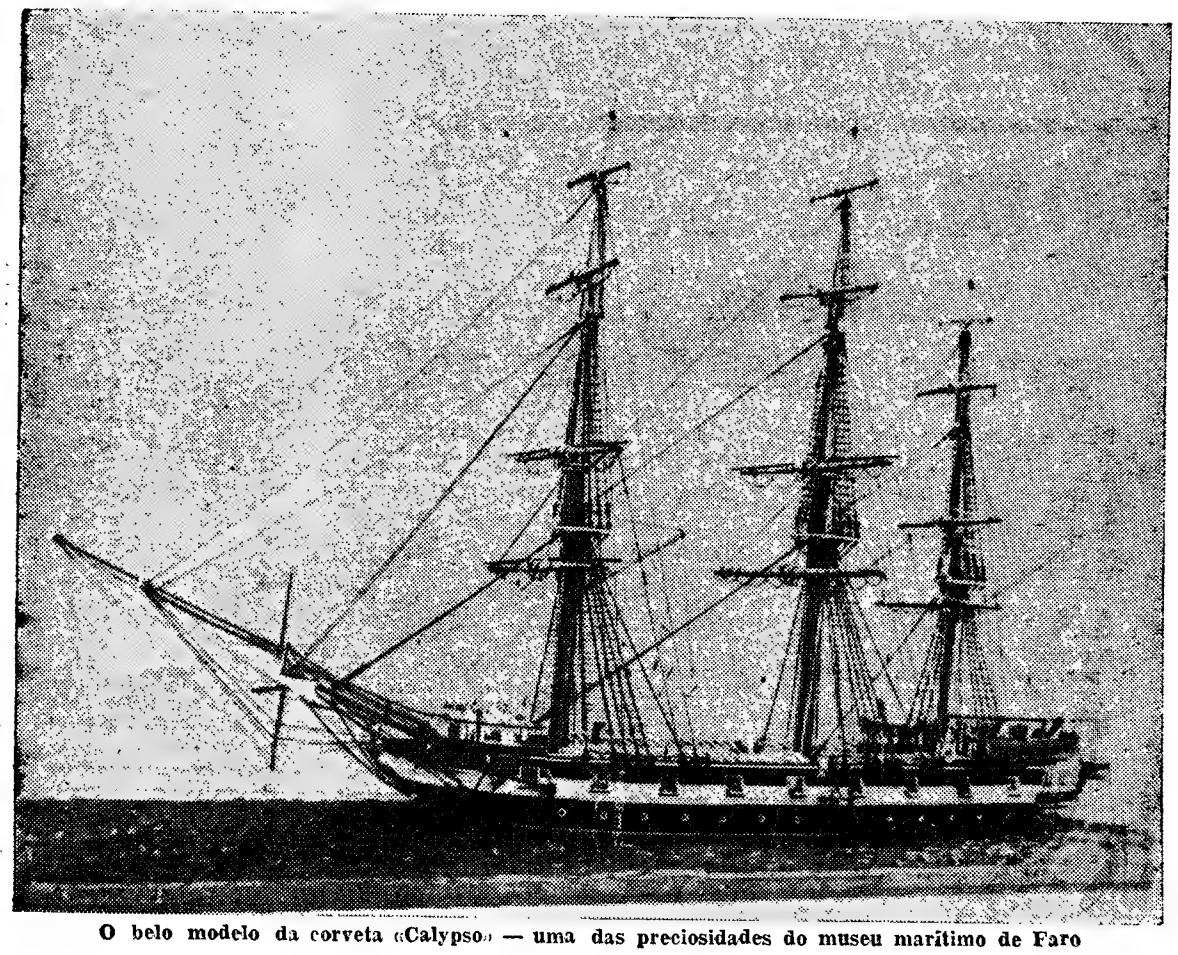
INSUPERÁVEIS!!!
1001
DROGAS MESQUITA — PORTO

Diario de Lisbôa

Sábado • N.º 458 • 15 de Abril de 1967

MAGAZINE

ENCANTO PERDIDO...



O belo modelo da corveta «Calypso» — uma das preciosidades do museu marítimo de Faro

A JOVEM CHANTAL

—FILHA DE JACQUES BREL—

DECIDIU DEDICAR-SE À CARREIRA TEATRAL

- **O conhecido cançonetista francês reagiu com uma gargalhada ... mas acabou por se convencer**
- **A simpatia e o talento de Chantal Brel abrir-lhe-ão as portas da celebridade?**

(LER NA PÁGINA CENTRAL)

CHANTAL BREL

O MUSEU MARÍTIMO DE FARO É REPOSITÓRIO DE OBRAS DE ARTE QUE OS PORTUGUESES DESCONHECEM

PORQUE AS HORAS DE VISITA COINCIDEM COM AS DE TRABALHO!

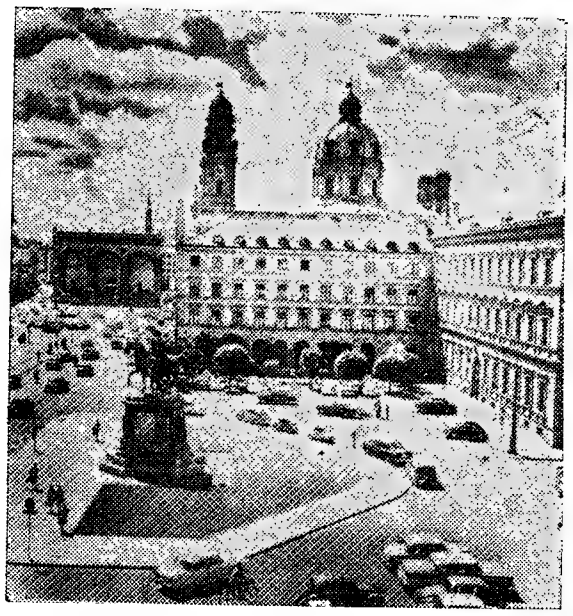
- LER NA PÁGINA CENTRAL UM OPORTUNO ARTIGO DE MAURÍCIO DE OLIVEIRA

O CIENTISTA I. M. LEVITT APRESENTA:

FORUM INTERNACIONAL DO ESPAÇO

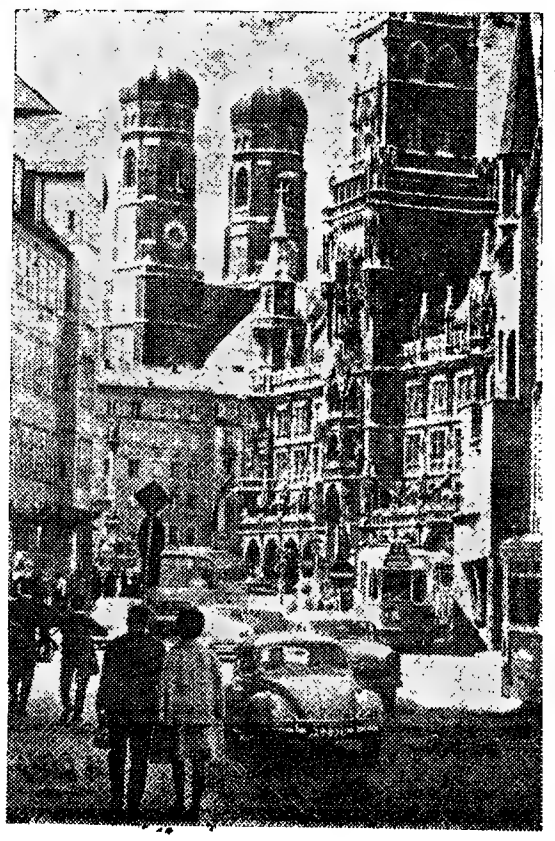
■ Ler na página central

UMA SÉRIE - EXCLUSIVO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

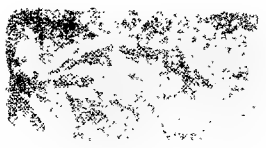


A «CIDADE DA CERVEJA» É CENTRO LITERÁRIO

■ LER NA SEGUNDA PÁGINA



DIÁRIO DE EVA



Não serão belas todas as mulheres cultas

capazes de ultrapassar por si as dificuldades de um dia-a-dia responsável?

Responde um estudante universitário, solteiro, de 22 anos.

1 — Qual a sua concepção da mulher ideal? Que qualidades considera indispensáveis no sexo feminino?

R — A mulher ideal deve ser *mulher* no mais alto grau. E ser mulher implica ser feminina e ter plena consciência das suas potencialidades e deveres como ser humano. Deve, portanto, ser culta e estar a par do que á sua volta vive. Só uma integração activa na sociedade de que faz parte poderá permitir-lhe viver os problemas que interessam a essa sociedade. Por integração activa entendo uma consciente e lúcida intervenção em todos os campos das vivências humanas. É aí que ela — mulher — tem de desempenhar um papel paralelo do homem. Depois vêm outras qualidades que são, a meu ver, também importantes. Tais como: bom gosto, franqueza, pureza (num sentido muito meu e longe do tradicional) e sobretudo rectidão de pensamento e acção. Poderia acrescentar que a mulher deve ser bela. Mas não serão belas todas as mulheres cultas e capazes de ultrapassar por si as dificuldades de um dia-a-dia responsável?

2 — Como imagina a mulher do futuro?

R — Menos burguesa, menos preocupada com os aspectos exteriores do seu ser. Mais virada para as realidades de que tem andado tão afastada, na generalidade. Mais consciente dos deveres do Homem como tal. Em suma: mais perto da perfeição como ser inteligente e membro de uma sociedade com determinados problemas (e graves!) para resolver.

3 — Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?

R — Só será incompatível se lhe tomar as 24 horas do dia. Ora um emprego normal deixa á mulher tempo, senão suficiente para cuidar do lar de parceria com o marido, pelo menos o estritamento necessário dados os condicionalismos económicos da população portuguesa. O problema da mulher com filhos é mais agudo. Creio que o trabalho em regime de «partime» é o mais indicado. Os filhos precisam, desde pequenos, de uma assistência particularmente aturada da parte dos pais.

4 — Como gostaria que decorresse a organica do seu lar? Participa na sua elaboração ou deixa isso á inteira responsabilidade da sua esposa? Se não é casado, como espera proceder?

R — Só da estreita colaboração esposa-marido poderá advir uma estruturação sólida e válida da organica de um lar. Deverá haver sempre decisões tomadas de comum acordo e após prévia discussão. Num aspecto mais objectivo, como seja a decoração há sempre num dos lados uma maior propensão e habilidade (gosto) para a tarefa. Neste e noutros casos similares uma das partes terá de ter papel menos influente mas nunca nulo.

5 — Como encara a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, se a sua esposa não tem criada e trabalha fora do lar? O homem solteiro pode responder em perspectiva do futuro.

R — Dentro da colaboração referida na resposta anterior estão incluídos também aqueles trabalhos domésticos que o homem souber levar a bom termo. Será necessário frisar que um homem não deixa de o ser se entrar na cozinha e fritar uns ovos? Para quando o fim de uma concepção burguesa de diferenciação?

6 — Que pensa da cultura e promoção feminina? A mulher de hoje estará ou não mais apta a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida?

R — A mulher deve ser cada vez mais culta e liberta de todo um processo de aviltamento a que tem sido votada há séculos.

Todo o peso desse fardo tem lógicamente de se fazer sentir e só com um «safanão» as coisas serão finalmente postas no lugár devido e a mulher terá um acesso mais amplo á cultura e aos outros campos que lhe têm sido até hoje vedados. As mulheres devem lutar por essa subida aos lugares onde os homens são ainda senhores absolutos.

O problema é de difícil resolução e tem implicações muito vastas que seria ocioso apontar aqui. No entanto, só com a ajuda de todos poderemos levar avante o propósito de promover a mulher, levá-la a compreender mais claramente a sua função no Mundo. Como consequência de tudo isto, advirá uma concepção mais viva e real do Amor e Amizade. Isto é, sobretudo, importante entre nós, onde, segundo me parece, estes termos estão desvirtuados e transfigurados na sua essência.

Não haverá pessoas cultas e dignas em ambos os sexos?

7 — Porque se nota, em geral, um tão acentuado desinteresse da mulher pelas questões políticas? A participação da mulher neste sector tão importante na vida das nações e no rumo dos povos não será de desejar?

R. — O desinteresse da mulher pelas questões políticas vem da sua acomodação ás normas de conduta que lhe foram impostas. Esposa e mãe: função da mulher. Como poderá uma mulher inculta, por si só, compreender que há muitos mais trabalhos para realizar além das tradicionais tarefas do lar? Se o homem e a mulher são Homens que vivem num determinado lugar um determinado momento histórico, não será lógico que ambos decidam da orientação desse momento nesse lugar?

8 — A mudança quase radical na personalidade feminina, na ultima centena, motivou a própria transformação do homem. Quer definir o homem actual?

R. — Não terá havido, antes, um avanço de ambos os lados, que obrigou a uma modificação de todo um viver? O homem actual continua ainda (em certos países) á procura da solução mais acertada para todos os seus problemas. Numa época de crise e mutação como a que atravessamos, é de admitir um certo descontrole com desmandos e excessos extravagantes de vária ordem. No entanto (e apesar de tudo) o homem caminha cada vez melhor para um futuro sadio e digno.

9 — Que pensa do patriarcado e matriarcado e do novo regime, ainda em esboço, das relações entre os dois sexos?

R. — O novo regime é, sem dúvida, o que melhor retrata o que deveriam ser as relações entre os dois sexos. Creio que esta resposta é inferível das anteriores.

10 — Importar-se-ia ser dirigido profissionalmente por uma mulher? Porquê?

R. — De modo nenhum. Não haverá pessoas cultas e dignas em ambos os sexos? O dirigente profissional deve ser, antes de tudo, competente e inteligente.

A MÃE DE ROGER VADIM VAI PUBLICAR AS SUAS MEMÓRIAS

Madame Plemiannikov, a mãe de Roger Vadim, vai publicar as suas memórias, sob o título «Mes belles-filles et moi». O livro terá tanto maior interesse quanto as suas ex-noras — as mulheres de Roger Vadim — se chamam Brigitte Bardot, Anette Stroyber, Catherine Deneuve e a actual é a bela Jane Fonda.

Os cinéfilos e todos/ós que gostam de escândalos não deixarão de se interessar pelo anunciado livro.

O espírito de Hemingway

O célebre Ernest Hemingway afirmou um dia:

«A América é um país maravilhoso. Cada homem é livre de fazer aquilo que a mulher deseja.»

A «CIDADE DA CERVEJA» É UM CENTRO LITERÁRIO

A célebre «cidade da cerveja» conquistou mais um título: é uma cidade da literatura. Enquanto Hamburgo continua a ser o maior centro da Imprensa, aumenta o número de editoras de livros que se instalam em Munich. No ano passado, a bela cidade das margens do Isar colocou-se em primeiro lugar entre as cidades alemãs de maior actividade editorial. Com um total de 231 editoras, Munich reúne mais de doze por cento de todas as editoras de livros da República Federal da Alemanha. A maioria dessas editoras veio de Hamburgo ou de Berlim. A antiga capital da Alemanha há dois anos incontestávelmente o maior centro livreiro, perdeu 58 das suas empresas, ocupando agora o segundo lugar, com 196. Também Hamburgo sofreu, nos últimos anos, perdas apreciáveis, ou seja, um total de 47 editoras. Do segundo lugar, Hamburgo passou para o quarto. Stuttgart, como Munich situada no sul da Alemanha, manteve o seu terceiro lugar entre os centros editoriais.

Uma conjuntura altamente favorável

Apesar destas alterações na localização das editoras, o livro atravessa uma conjuntura altamente favorável. A Rádio, a Televisão e o Cinema alemão, últimamente mais atraente não impediram que as editoras de livros da República Federal da Alemanha elevassem, no ano passado, o seu facturamento para 2.1 biliões de marcos, ou sejam, 525 milhões de dólares. Este facturamento corresponde ao triplo da cifra atingida há dez anos. No mesmo período, as exportações quadruplicaram. No ano passado, as remessas de livros para o estrangeiro atingiram um valor de 186.2 milhões de marcos, ou sejam, 46,5 milhões de dólares. Os principais compradores de livros alemães foram a Austria e a Suíça, o que não admira por nesses países se falar alemão. Mas também os Estados Unidos, a Holanda, a França e a Grã-Bretanha foram grandes importadores de livros alemães.

Apesar desta alta conjuntura, parece ser cada vez mais difícil lançar «best sellers». Dos 27 247 livros lançados no ano passado por editoras alemãs, 85 por cento saíram dos prelos pela primeira vez. Só quinze por cento dos livros editados atingem uma segunda ou terceira edição.

EQUIPAMENTO MAIS DURÁVEL E CÓMODO PARA COMBATER INCÊNDIOS

Para melhor protecção do pessoal de combate a incêndios ou que se encontre exposto a fluidos de alta temperatura, produtos químicos perigosos, sálpicos de metais fundidos e faulhas, uma firma britanica começou a fabricar fatos de amianto aluminizado, mais leves e de maior duração do que os conhecidos até agora.

O amianto aluminizado é coberto por uma fina capa de poliestro, que o protege contra os efeitos abrasivos.

Dado o seu pouco peso e flexibilidade, o novo equipamento resulta muito mais cómodo para quem o utiliza. Além disso, limpa-se fàcilmente com um pano humido. O fato pesa 3 67 quilos o capacete 1,9 quilos e as luvas 450 gramas.

Este equipamento pode ser vestido por cima da roupa normal e está isolado com feltro de lã.

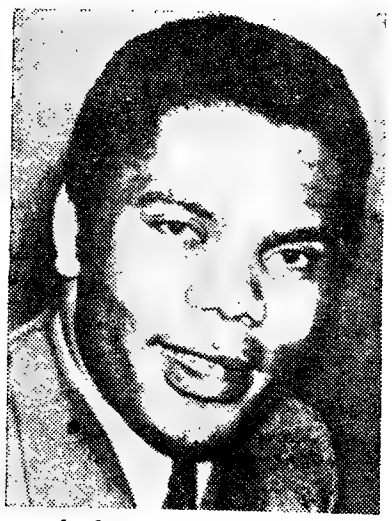
A mesma firma confecciona também equipamentos semelhantes para salvamento no fogo, que permitem a quem os enverga permanecerem por momentos completamente envoltos em chamas.

Ambos os equipamentos são fabricados em três tamanhos.

discoteca

novidades em discos

EDUARDO NASCIMENTO



Chegou-nos na voz de Eduardo Nascimento o célebre «O Vento Mudou», canção seleccionada por um determinado júri para o Prémio da Eurovisão - 66. Claro que Nascimento não tem nenhuma culpa em ser atirado para esse mundo difícil da canção europeia, nem tão-pouco com uma canção sem vislumbres de popularidade. Ganhou, neste caso, a melhor, mesmo que os correspondentes nos digam da ilegalidade de o disco ter sido lançado oito dias antes dos prazos estabelecidos pelo regulamento. O que poderia fazer o pobre Nascimento contra uma mulher bonita (e descalça), uma voz agradável e uma canção alegre de sabor europeu. Ele que transportava o pesado fardo da mulher que fugiu porque o vento mudou e que iria morrer sem não mais a ver?... A velha desgraça nacional.

Este disco **Decca** tem a vantagem de nos trazer a voz de Eduardo Nascimento com muito menos nervosismo do que nos deu no próprio Festival, em que se deveria ter sentido muito só. Pedia-se para ele o apoio moralizador dos que por cá ficaram na expectativa. Mas esses, certamente, nem estavam de acordo com a escolha...

Voltemos ao disco. Além do discutido «O Vento Mudou», podem ouvir-se na voz do jovem angolano (embaixador ao Festival): «Stop please dont'O Cry», «Um homem só» e «A lenda do rochedo».

Gravação **Decca** PEP 1193 — 45 r. p. m.

ADAMO — Olympia 67

Foi em 1961, que Salvatore Adamo, o cantor siciliano denominado «o principezinho» pela sua doçura, modéstia e gentileza, se estreou para um público exigente e que no correr dos anos o havia de consagrar e acarinhar.

Na sua carreira nunca conheceu senão o êxito (uma única vez, num festival de «jazz», foi «torpedeado» com tomates), batendo todos os «records» do disco: 6 milhões vendidos num ano. Com a sua figura de menino bem e ajuizado que cativa tanto os jovens como os mais velhos, Adamo tem-se sabido impor de ano para ano. Nas vésperas deste Festival do Olympia, Adamo sofreu o mais rude golpe da sua vida: o pai, seu companheiro, camarada, empresário e impulsionador da sua carreira, morreu num desastre estúpido, quando tentava salvar de morrer afogada uma sua sobrinha.

Adamo, a par de ter tomado o lugar de seu pai como chefe de família, teve que ensaiar e pôr de pé 15 canções, das quais 8 completamente novas. O resultado está patente neste «long-playing» — do qual podemos distinguir uma das suas mais belas criações: «Une mèche de cheveux».

Como novidade, e não menos sujeitas a êxito, «Sont-ce vos bijoux?» e a canção que Adamo compôs e escreveu depois da sua recente visita a Israel «Inch' Allah».

Todas as canções são, como é hábito, criações de letra e música do próprio Salvatore Adamo.

Nesta gravação é acompanhado pela Grande Orquestra do Olympia, sob a direcção de François Rauber.

A assinalar que na canção «Ensemble» o arranjo musical é de Frank Pourcel.

A Voz do Dono — GSDF 321 — FELP 321.

BOB DYLAN

Do cantor-orquestra com tanto público e de tantos êxitos, um novo disco com «Just like a woman», «I want you» e «Obviously 5 believers».

Todas as canções são, como de costume, escritas e musicadas pelo próprio Bob Dylan, que é considerado o criador por excelência dos ritmos novos no panorama americano.

CBS — 5769.

JOELMA

Cançonetista brasileira muito jovem, faz-se notar pela escolha de vários textos estrangeiros (adaptados para brasileiro), nomeadamente do malogrado Luigi Tenco (morto tão recentemente), «Ho capito que te amo», com letra em português de Glância Prado, que também traduziu «Non, tu ne m'aimes plus».

Em versão de Carlos Vidal, «Mon credo» e «Não me deixes só» na tradução da própria Joelma.

Bastante agradável de ouvir, promete novas gravações com mais êxito, seguramente.

Chantecler — CEP 82 027.

RAPHAEL

O cantor n.º 1 espanhol estreou-se quando tinha só 16 anos, na eliminatória espanhola do Festival da Eurovisão de 1962. Conseguiu um 3.º lugar e gravou em seguida o seu primeiro disco. Ainda em 1962, no Festival de Benidorm, ganhou o lugar de honra para a canção e para a interpretação.

Canções como «Tu volverás», «Te voy a contar mi vida» e «Cada qual» tornaram-se populares e fizeram o seu êxito.

Raphael grava em alemão, italiano, francês e prepara o seu primeiro disco em inglês.

Teve lugar de destaque o ano passado no Festival da Eurovisão com «Yo soy aquel» e este ano voltou a encantar os seus admiradores com «Hablemos del amor», que, no entanto, não lhe deu o título.

Raphael, intérprete também de um filme, «Al Ponerse el sol», gravou neste disco as canções desse filme: «Si un amor se va», «No tiene importancia» e «Quedate con nosotros».

Uma gravação Hispa Vox para **Alvorada** — H - 11 117.

O DDT atenua a inteligência dos animais

O emprego do DDT, se não houver cuidado com ele, terá consequências graves para o futuro da humanidade. Os investigadores da Universidade de Arkansas, nos Estados Unidos, lançaram um grito de alarme, depois de terem empreendido uma série de experiências sobre aves ali criadas.

Codornizes tinham sido habituadas a realizar operações reflexas cujo encadeamento, bem combinado, lhes permitiria entrar na gaiola onde se achava o grão alimentício. Ora, em breve se verificou que as aves cuja alimentação continha DDT, eram duas vezes mais lentas do que as outras a efectuar essas operações.

Quando se pensa que a maior parte dos alimentos humanos, de origem vegetal ou animal, têm mais ou menos restos de insecticida, pode compreender-se a inquietação que os sábios manifestam quanto ao futuro da inteligência humana.

● Para os cegos: óculos que «entendem» os obstáculos

A última aplicação dos ultra-sons para permitir aos cegos «entenderem» os obstáculos que se lhes deparem no caminho, apresenta-se sob a forma de óculo cuja armação irradia um som «miniatural».

Após duas semanas de utilização, o cego que use esses óculos «vê» perfeitamente pelos ouvidos a distancia exacta e a forma do obstáculo com que depara no seu caminho.

CAMINHOS DE FERRO

Rio de Moinhos (Abrantes)

Comunica-nos a C. P. que desde 5 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Rio de Moinhos (Abrantes)-Central.

Por seu turno, no despacho Central instalado na referida localidade, expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

DE 10 A 30 DE ABRIL ESCOLHA NA SUA LIVRARIA OU PEÇA-NOS DIRECTAMENTE 3 LIVROS DA SÉRIE ESPIONAGEM E RECEBERÁ GRATUITAMENTE 1 LIVRO DA COLECÇÃO POLICIAL OLHO DE LINCE

Série Espionagem

1	Casino Royale	*James Bond*	20$
2	Viver e Deixar Morrer	*James Bond*	20$
3	Moonraker, Missil do Ódio	*James Bond*	25$
4	Os Diamantes são Eternos	*James Bond*	25$
5	Operação Relâmpago	*James Bond*	25$
6	Só Se Vive Duas Vezes	*James Bond*	25$
7	O Homem da Pistola de Oiro	*James Bond*	25$
8	Missão na Jamaica	*James Bond*	20$
9	O Caso Ipcress		25$
10	Funeral em Berlim		25$
11	S. A. S. contra a C. I. A.		25$
12	15 Contos de Espionagem		25$

Colecção Policial Olho de Lince

1	A Morte de um Cão
2	O Diabo os Juntou
3	Os Mercenários
4	O Túmulo do Pianista
5	Alibi para um Juiz
6	Rififi
7	O Rasto Sangrento
8	A Emboscada
9	Chantagem e Selos Raros
10	Sinfonia Incompleta
11	Tempo de Massacre
12	Pesadelo
13	Um Longo e Duro Olhar
14	Dinheiro do Diabo

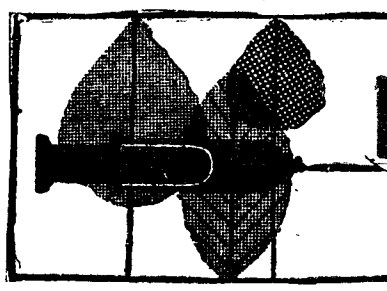
E ENVIAR À **PORTUGÁLIA EDITORA ● Av. Liberdade, 13 ● LISBOA**

DESEJO RECEBER, GRATUITAMENTE, O VOLUME Nº [ ] DA COLECÇÃO POLICIAL OLHO DE LINCE, E OS VOLUMES NÚMEROS [ ] [ ] [ ] DA SÉRIE ESPIONAGEM, QUE ME DEVEM SER REMETIDOS CONTRA REEMBOLSO.

NOME

ENDEREÇO

SE JÁ É CLIENTE DO NOSSO SISTEMA DE CRÉDITO PERMANENTE, É SUFICIENTE INDICAR AQUI O SEU NÚMERO [ ] E OS LIVROS ESCOLHIDOS SER-LHE-ÃO ENVIADOS E DEBITADOS EM CONTA.



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do **DR. MÁRIO CEIA**

Novos tratamentos

Quando um medicamento entra em fase de ensaio clínico, é muito frequente não estar ainda «baptizado» e ser conhecido por designações de código. Tal é o caso do X-5079C, em estudo no Instituto Nacional de Saúde, Maryland, E. U. A. Parece combater eficazmente gravíssimas doenças internas provocadas por fungos.

★

A inosina é uma substância existente nos organismos vivos e aparentada com os açúcares. Descobriu-se agora que é um bom tónico cardíaco, em todas as doenças do coração e que não apresenta qualquer toxicidade.

★

Uma afecção maligna, a doença de Hodgkin, constitui um exemplo frisante de que certos cancros podem ser já tratados por meio de substâncias químicas. Nos últimos anos, surgiram diversos medicamentos contra a doença de Hodgkin e são já numerosos os casos em que, graças àqueles, os tumores desaparecem. O mais recente produto deste tipo encontra-se em ensaio nos Estados Unidos da América e tem o complicado nome de ibenzmetizina. **Tomado por boca, consegue em certos doentes melhoras prolongadas.**

★

Um novo medicamento, o camolar, administrado numa única injecção, protege o indivíduo durante perto de 10 meses contra a malária ou paludismo.

A emetina de novo em voga

A *emetina* é um alcalóide extraído das raízes da ipecacuanha, um arbusto do Brasil e de outros países da América do Sul. Há centenas de anos que os indígenas dessas regiões sabem que a raiz de ipecacuanha faz vomitar e usavam-na também empìricamente no tratamento da disenteria. A droga foi introduzida na Europa pelos portugueses e, em breve, era adoptada pela França e por outros países como um remédio maravilhoso contra as diarreias.

Em 1817, o famoso químico francês Pelletier (ao qual se devia já a extracção da morfina do ópio) isolou da «ipeca» um alcalóide impuro ao qual chamou *emetina*.

Em princípios do século XX a emetina começou a ser utilizada no tratamento da disenteria amebiana e dos abcessos amebianos do fígado, doenças provocadas por um protozoário frequente em certas regiões tropicais. Recentemente, químicos suíços e químicos ingleses, por técnicas diferentes, conseguiram preparar um derivado da emetina, a *dehidroemetina*, mais eficaz e muito menos tóxica do que aquela.

Emetina e dehidroemetina, até há pouco tempo, eram exclusivamente utilizadas no tratamento da amebíase e de outras doenças provocadas por protozoários, mas, sob esse aspecto, tinham de competir com outros medicamentos actualmente existentes para combater tais infecções. A emetina, devido á sua toxicidade, ia também perdendo o seu antigo lugar de relevo, em benefício da dehidroemetina.

Ora nos últimos anos, médicos de diversos países descobriram extraordinárias e inesperadas propriedades na emetina e no seu derivado mais inócuo, a dehidroemetina! Com efeito, os referidos medicamentos parecem curar «dramaticamente» certas infecções provocadas por bactérias e por vírus, de carácter grave e resistentes ás afamidas e aos antibióticos conhecidos!

Avolumam-se os bons resultados desta terapêutica nos granulomas, nas infecções urinárias, nas osteomielites, furunculoses, septicemias, hepatites, zona, etc. etc. Em certos doentes, considerados como perdidos, pois todos os antibióticos tinham fracassado, a *dehidroemetina* debelou-lhes a infecção e salvou-lhes a vida. Aguardemos, pois, esperançados a confirmação destes primeiros trabalhos que parecem trazer novo prestígio a um velho medicamento.

O cérebro investigado através da retina

Um método revolucionário de estudar o trabalho do cérebro acaba de ser descoberto por uma equipa do Instituto Oftalmológico de Londres, dirigida pelo dr. Geoffrey Arden. Os investigadores ingleses construiram um aparelho, o *electroretinógrafo*, o qual regista a actividade das células nervosas da retina, quando estas são estimuladas pela luz ou por outras causas. O *electroretinógrafo* é a primeira máquina que pode examinar os olhos, sem que os médicos tenham de olhar para estes, e constitui um elemento precioso de diagnóstico oftalmológico.

Mas uma descoberta recente, feita com o *electroretinógrafo*, torna-o ainda mais útil. Por meio de eléctrodos colocados nos olhos e no couro cabeludo, é possível localizar exactamente no cérebro os pontos onde são «interpretados» os sinais captados pelos olhos.

Para a equipa de médicos ingleses, os olhos fazem parte do cérebro e não apenas por estarem em contacto físico com este. Graças ao *electroretinógrafo* vão tentar aclarar numerosos «mistérios»: como são «trabalhados» no cérebro os sinais luminosos enviados pelos olhos; que tipos de sinais transmitem os olhos para o cérebro e se o fazem com selecção prévia, isto é,, se escolhem primeiro o que devem ou não transmitir; e, finalmente, como poderão os investigadores reconhecer no traçado do *electroretinógrafo* as diversas mensagens visuais captadas pelo cérebro.

O INCRÍVEL EM MEDICINA

Cirurgiões russos conseguiram substituir, numa doente de 24 anos, a bexiga por um saco de plástico, fixado dentro do abdomen e recoberto por pedaços da membrana que existe no próprio ventre, o peritoneu. Se esta técnica revolucionária permitir bons resultados, seria decerto de grande utilidade na tuberculose e nos tumores da bexiga.

—●—

Dois médicos franceses descobriram agora o que poderia chamar-se, com certa propriedade, uma vacina contra a depressão nervosa. **Como se sabe, as doenças dos nervos causadas pelo ritmo da vida moderna e pela quase paradoxal necessidade de trabalhar muito, para se poder viver com certo conforto, estão a aumentar pelo mundo fora, causando, principalmente nas pessoas de mais de 56 anos, perigosos desequilíbrios que podem levar a neuroses. Os médicos de vários países têm tentado, com o emprego de numerosos tranquilizantes e tónicos dos nervos, fazer frente a este perigo para a saúde e para o sossego de muitas pessoas. Pois dois investigadores do Instituto Pasteur de Paris revelaram agora estar a caminho de conseguir um medicamento que fará a profilaxia do desequilíbrio nervoso. Acrescentaram, porém, que o produto ainda está longe de ser explorado industrialmente, o que só acontecerá quando os ensaios em curso derem os resultados desejados. O produto deverá ser tomado, como uma vacina, de seis em seis meses, a partir dos trinta e até aos cinquenta anos.**

—●—

Neste século das espantosas descobertas médicas, é muito provável que se descubra um método de tornar brancos os negros! As variações da cor da pele são sobretudo devidas a um pigmento, a melanina, abundante nos pretos e pouco abundante nos brancos. Os drs. Halgrin e Okawara descobriram que um misterioso fermento impede a formação de melanina. Os brancos possuem grande percentagem deste fermento, ao passo que os negros têm pequena percentagem e os indianos uma percentagem intermédia.

Pensa-se que a administração do referido fermento poderia aclarar a cor da pele e, por conseguinte, os pretos poderiam transformar-se em brancos!

—●—

Médicos alemães afirmam que as amêndoas amargas não devem ser vendidas no comércio, pois o seu teor em ácido prússico ou cianídrico pode dar origem a graves intoxicações, sobretudo nas crianças ou nos indivíduos que, apesar do gosto amargo de tais amêndoas, consomem grandes quantidades por as apreciarem assim...

—●—

No Congresso de Genética Humana, que se realizou em Chicago, o dr. Fall apresentou uma lista de 80 doenças que o médico pode diagnosticar por meio dum exame atento das mãos e dos olhos. Essas 80 doenças representam, de facto, sómente uma minoria das afecções e síndromas que acompanham sinais cutâneos e oculares. Em certos casos o exame desses dois órgãos pode fornecer o diagnóstico; noutros, ele o orienta.

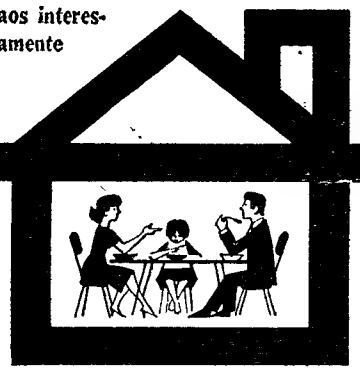
A mão e o olho são notáveis pela sua complexidade de estrutura e de função, mas são ao mesmo tempo muito acessíveis ao exame.

Parece, pois, que o médico deveria, em primeiro lugar, examinar os olhos do seu doente e pegar-lhe na mão antes de proceder ao exame habitual.

ulcerado?

o seu problema alimentar será fàcilmente resolvido através de novos métodos de alimentação racional.

Enviamos documentação aos interessados e prestamos graciosamente todos os esclarecimentos e assistência.



CENTRO DIESE
de alimentação racional

AVENIDA DA REPÚBLICA, 46-R C
TELEFONE 758392/3-LISBOA 1

QUESTÕES DE LINGUAGEM

LOCAL e LUGAR

Várias pessoas desejam saber a razão por que se escreve *lugar* (com u) e *local* (com o), se ambos os vocábulos entroncam no latim *locale-*.

Quanto a *local* não há qualquer dificuldade: representa o referido latim *locale-*, que significa: «local, do lugar». Quer dizer: era um adjectivo que usos posteriores tornaram substantivo.

O facto de a forma latina se ter conservado práticamente intacta diz-nos que se trata de elemento culto, se bem que antigo, pois posso documentá-lo já no século XV como adjectivo («...e deve provar, por ser Direito *local*, a saber...», nas *Ordenações Afonsinas*, III, título 58, § 12, p. 197). O substantivo só o atesto em 1801 e para isso baseio-me no que me diz Morais, na segunda edição do seu *Dicionário*.

Lugar provém também, como já disse, do mesmo latim *locale-*.

É essa a forma genuina, vernácula, aqui deixada pelo latim vulgar. Não admira por isso que a consigamos encontrar em textos muito antigos. Conheço-a num que deve ter sido escrito por volta de 1024: «...et sancto salbatore et nugaria et sancti petri et in alios *logares* ubi ila potueritis inuenire...», em *Portugaliae Monumenta Historica, Diplomata et Chartae*, p. 158 (doc. n.º 255).

O leitor já reparou certamente que a palavra aparece ali escrita com -o-. De resto, não há duvidas sobre a maior frequência em português arcaico dessa grafia *logar*.

As mais antigas abonações que até agora registei de *logar* datam do século XIV: «Assy uollo mostra em huum *lugar* em que diz que disse deus...», nos *Trechos Portugueses dos Séculos XIV e XV*, publicados por Gabriel Pereira (no *Boletim da Segunda Classe* da Academia das Ciências de Lisboa, V, p. 326).

Não vejo inconveniente sério na evolução do latim *locale-* para o português *logar* e, depois, para a passagem de *logar* a *lugar*, visto que as duas grafias correspondiam (e em algumas regiões ainda correspondem) a articulações diferentes.

A evolução de *logar* para *lugar* seria facilitada pela posição pré-tónica do *o* e a generalização da segunda forma não passará de triunfo dialectal, em prejuizo de *logar*, vocábulo, como se viu, mais corrente e com largo uso, pelo menos até ao século XV.

No tal dialecto ter-se-ia verificado, pois, o fenómeno da passagem de *logar* para *lugar*, se bem que em data recuada.

Para concluir: parece-me que o aparecimento da segunda daquelas formas se deve ao triunfo de uma local, que conseguiu expulsar a geral até certa altura.

JOSÉ PEDRO MACHADO

DE UMA SEMANA PARA A OUTRA

DIA 8

EM PORTUGAL — Comemorado o 46.º aniversário do «Diário de Lisboa». ✻ O ministro da Defesa sul-africano visita as Oficinas de Alverca e a Fábrica de Braço de Prata.
NO ESTRANGEIRO — Saigão propõe tréguas no dia do aniversário de Buda. ✻ O vice-presidente Humphrey cercado no hotel em Paris por manifestantes em fúria.

DIA 9

EM PORTUGAL — Evocada, em todo o País, a batalha de La Lys.
NO ESTRANGEIRO — Cao Ky rejeita a ideia de um Governo de civis.

DIA 10

EM PORTUGAL — Vai acelerar-se a execução dos planos de formação profissional extra-escolar — anuncia o ministro Gonçalves de Proença na visita ao Centro de Formação de Monitores. ✻ Começa na F. I. L. um Simpósio de Telecomunicações.
NO ESTRANGEIRO — Começam a chegar a Utapao os gigantescos aviões «B-52» que vão bombardear o Vietnam do Norte a partir daquela base na Tailândia.

DIA 11

EM PORTUGAL — A Força Aérea Portuguesa tem hoje uma frota de 700 aviões — torna-se público.
NO ESTRANGEIRO — Atribuídos a Liz Taylor e Paul Scofield os «Oscars» de 1966. ✻ Promover a criação até 1968 de um mercado comum latino-americano — propósito dos Estados Unidos na reunião de Punta del Este.

DIA 12

EM PORTUGAL — Novos ministro e subsecretário de Estado das Obras Públicas: eng.º Machado Vaz e Rui da Silva Sanches.
NO ESTRANGEIRO — Dá-se conta de um suposto acordo sino-soviético relativo ao envio de material de guerra para o Vietnam do Norte.

DIA 13

EM PORTUGAL — Futuros engenheiros químicos visitam o Laboratório de Física e Engenharia Nucleares (II Semana de Engenharia Químico-Industrial).
NO ESTRANGEIRO — «Não se devem esperar surpresas da conferência americana reunida em Punta del Este» — segundo um observador. ✻ Da Nang: importante ponte destruída pelos «vietcongs».

DIA 14

EM PORTUGAL — O secretário de Estado da Industria visitou as exposições integradas na II Semana de Engenharia Químico-Industrial.
NO ESTRANGEIRO — O Papa enviou a sua bênção ao ex-chanceler Adenauer, que se encontra gravemente doente. ✻ Pensa criar-se, até 1985, um mercado comum latino-americano.

CHARADISMO N.º 3

Secção de charadas e passatempos dirigida por ZUNCRONITANO

Bibliografia adoptada — Dicionários: Porto Editora (5.ª edição), Lello Popular (1964). Candido de Figueiredo (10.ª edição reduzida), Francisco Torrinha (1965), Sinónimos da Tertulia Edipica (2.ª edição); Colectânea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz.
Prazo para recepção de listas — 1 mês.

1.º TORNEIO NORMAL — I ETAPA

Adicionadas

1 — *Guie* Deus a nossa Pátria. (Alfe)
Do vetusto Restelo que respeito,
Lisboa viu partir os mais ousados
poetas, marinheiros e soldados,
levando a cruz de Cristo no seu peito.

Foram Gamas e Cabrais, com efeito,
«por mares nunca dantes navegados»
que à Pátria deram novos agregados
ao preço de batalhas, sangue e preito.

Glória à Pátria-lusa tão extremosa
de santos, *eruditos*, grei generosa,
oh! lindo Portugal, terra de sóis

que tens em cada filho um português
ardente patriota, pois tu és
ditoso Portugal, berço de heróis. 1-2

Alfe (Nampula — Moçambique)

2 — O teu amor nunca se *finda*
nesse teu peito sincero,
e tu tens a prova infinda
que também muito te quero.

O teu amor jamais *consente*
uma dúvida sequer.
Não duvido de quem sente,
como tu sentes, mulher!

Acredito nesse amor
que no teu coração mora,
porque o meu, com todo o ardor,
nele habita com *demora*. 2-1

Lumaro (Estoril)

3 — *Português;* Tu que *estudas* a epopeia marítima, mais orgulho terás em ser português! 3-1

Aldimas (Tramagal)

4 — *Por* um Portugal maior, é *esta* a divisa de quem moureja pelo «*mato*». 1-1

Alfe (Nampula — Moçambique)

5 — Feliz seria o Mundo se *tudo o que prende a nossa atenção* fosse, *simplesmente*, bom, belo e *grandioso!...* 5-1

Ego (L. Marques — Moçambique)

6 — No *assento*, à *mão* direita da mãe, dorme o menino *nú*. 1-2

Elsa (Coimbra)

7 — *Prancha* sobre prancha, construiu-se a *nau*, *onde* Zarco, na sua epopeia marítima, descobriu a ilha da Madeira. 3-1

Francor (Funchal)

8 — Por um *tris* que as «*mulheres*», se não confundiam com *as boleadeiras*. 1-3

Girigoto (Sintra)

9 — Na *miséria*, *o adulador* faz *questão* de viver. 2-2

Ilydio (Niteroi — R. J.)

10 — *Peixe* do alto mar, marinheiro audaz e «*mulher*» do litoral, constituem em Portugal tema para grande epopeia *marítima*. 2-2

Jofera (Lisboa)

11 — *Ofereça* aos amigos um passeio de *categoria*, mas montados em *cavalo-das-bruxas*. 2-2

Jotomas (Lisboa)

12 — Anda *corcovado* o *figurão*, *porque* lhe notaram *feitiçaria*. 2-2-1

M. Mota (Afife)

13 — *A* ambição é uma das principais causas da desintegração *absoluta* da vida *humana*. 1-3

Malú (Funchal)

14 — *Furtar* um beijo não *ofende* o brio do *canalha*. 2-2

Mário Noval (Bissau)

15 — O *fim* de todas as nossas ambições é *natural*, mas não deixa de ser triste e *difícil*. 2-3

Nelfoncar (Lisboa)

16 — *Um* amigo que *tu* tens, é o teu compadre, que te *abraçou* quando lhe fizeste a oferta do *pássaro brasileiro da família dos fringilídeos*. 1-1-2

Oviur (Lisboa)

17 — *Mostrar* ao Mundo a nossa grande epopeia marítima, não é *manobra*, é obra que parece um *milagre*. 1-2

Rei Bori (A. do Heroísmo)

18 — O *pedestal* da Pátria portuguesa são epopeias remidas dos *remansos* e procelas de todos os *mares* 1-2

Saunders (R. de Janeiro)

19 — No *gancho* da *embarcação* tuguesa são epopeias remidas dos foi enforcado o *embusteiro*. 2-1

Zaire (Vermiosa)

20 — O *mote* da canção do mar onde a voz da glória por vezes é *arriscada* e leva a epopeia marítima ao canto heróico da mais bela *literatura*. 2-2

Zé Chamusca (Almeirim)

Decifrações das adicionadas do n.º 2

1 — Ligadura, 2 — Féveras, 3 — Parvoalho, 4 — Sobrepasto, 5 — Gostoso, 6 — Honrado, 7 — Irmão, 8 — Dormente.

«DIÁRIO DE LISBOA»
CHARADISMO N.º 3

Nome ....
....
Pseudónimo ....
....
Morada ....
....
Localidade ....

Correspondência para:

António Fernandes Pereira da Cruz

(Secção de Charadismo)

Redacção do «Diário de Lisboa»
Rua Luz Soriano, 48—Lisboa-2

CORRIGENDA DO N.º 2

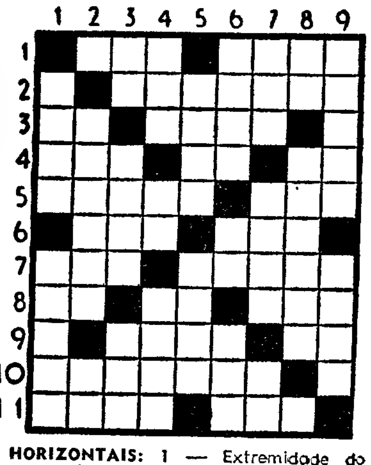
A nossa lição sobre *Charadas Adicionadas*, saiu com três «gralhas», que aqui rectificamos com o nosso pedido de desculpas:

Na linha 32 do texto da lição deve ler-se *3* onde saiu *2*; na linha 99 deve suprimir-se *vê-se quais as par* e na linha 100 suprimir *mos decifrar;* intercalar uma linha entre a 101 e a 102, com *ções teremos de encontrar, tendo.*

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4432



HORIZONTAIS: 1 — Extremidade do braço. Médico inglês autor de estudos célebres sobre a doença das vértebras lombares, a que deu o nome. 2 — Prolongar. 3 — Artigo definido. Divisão de uma casa. 4 — Ver. Deus dos pastores. Símbolo químico do amónio. 5 — Quartzo translucido. Goste muito de. 6 — Larva das feridas dos animais. Nome de vários papas. 7 — Grande. Montanha cujo cume tem muitos acidentes. 8 — Em partes iguais. Apelido. Azáfama. 9 — O mesmo que mãe (Gir.). Sufixo que designa estado. 10 — Atraiçoaram. 11 — Escudeiros. Nome de um planeta.

VERTICAIS: 1 — Guarda segredo. Reprovação em exame. 2 — Espécie de enxó de tanoeiro. Troça. 3 — Preposição latina que designa movimento. Invulgar. Negativa. 4 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Basta. Vais para fora. 5 — Ilha do mar da China a O. de Macau. Aparecer. 6 — Embarcação asiática. Base. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 7 — Base aérea portuguesa. Encoleriza. Mulo. 8 — Basta. Que não tem forma regular e determinada. 9 — Receia. Ilha situada no Pequeno Belt.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

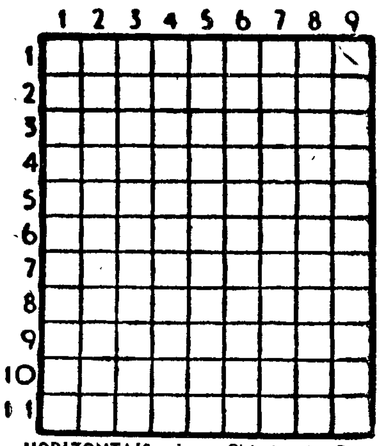
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4431

HORIZONTAIS: 1 — Vaga. MMCC. 2 — Io. Airó. 3 — Raéc. 4 — Fit. Ac. 5 — Balão. Cru. 6 — Acer. Mear. 7 — Ros. Auba. 8 — Ar. Bas. E. 9 — Sacro. 10 — AGULHA. Id. 11 — Soal. MEIA.

VERTICAIS: 1 — Vil. Baratos. 2 — Ao. Calar. Go. 3 — Lãs. Sua. 4 — Anafar. Bali. 5 — Rio. Aach. 6 — Moto. Mirram. 7 — Mio. Céu. 8 — Cr. Árabe. Il. 9 — COSTURA. Ada.

Provérbio: FIO E AGULHA MEIA COSTURA.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8277



HORIZONTAIS: 1 — Cidade do Peru. A parte superior dum chapéu. 2 — Pescada pequena. 3 — Isolado. Em a. 4 — Símbolo químico do amónio. Rio de França. Aqui. 5 — Completaram. 6 — Eiró. Larva das feridas dos animais. 7 — Laço. Prende. Preposição latina que designa movimento 8 — Espiga. 9 — Igual. Aperta molhos. 10 — Tramou. Carta de jogar. 11 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Apelido. Alternativa.

VERTICAIS: 1 — Vendedeira ambulante de peixe. Crença. 2 — Prefixo de negação. Simples. Piedosa. 3 — Conjunção. Pedra de moinho. Aldeia indiana de que procede o termo gancar. 4 — Armadilha. Indócil, arisco. 5 — Inflamação do ouvido. 6 — Estima. Fiz alusão a. 7 — Base aérea portuguesa. Estrépito de desmoronamento. Nome duma letra. 8 — Deus dos pastores Rosto. Patrão. 9 — Grande quantidade. Símbolo químico do ouro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8276

HORIZONTAIS: 1 — Singapura. 2 — Anual. Sus. 3 — Caco. Maga. 4 — Ata. Corar. 5 — Dá. Bolas. 6 — Limam. 7 — Sanar. Ce. 8 — Sacam. Gap. 9 — Orar. Sola 10 — Mar. Mamar. 11 — Amarelara.

VERTICAIS: 1 — Sacada. Soma. 2 — Inata. Saram. 3 — Nuca. Laçara. 4 — Gao. Binar. 5 — Al. Comam. Me. 6 — Molar. Sal 7 — Usaram. Goma. 8 — Rugas. Calar. 9 — Asar. Repara.

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais analises grafologicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem faze-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma pagina, nunca menos, em papel sem linhas. O texto nao interessa. Podem escrever o que quiserem nao esquecendo a assinatura que e de grande importancia, a idade e o pseudonimo.

As cartas devem ser dirigidas a grafologa directora da secção, juntando 15$00.

Para uma analise grafologica mais pormenorizada, o leitor devera enviar 40$00, em selos.

FANTOMAS — Trata-se de uma pessoa cheia de vida, de entusiasmos e grande força no querer. Em geral, consegue tudo que deseja e se não se sente feliz é porque tem pedido á vida mais do que ela lhe tem podido dar.

Óptimo carácter, óptimo coração mas um mau feitio. Chegou aos 64 anos sem encontrar quem o compreenda, porque é na verdade um incompreendido e não se compreende a si próprio. Perfeição absoluta não existe e é isso que tem procura- [illegible] nos e, estou certa que [illegible] maneira de pensar tem perdido muitas oportunidades. Torne-se menos exigente e verá que a felicidade lhe bate á porta. Com as boas qualidades que possui deve agradar a toda a gente que consigo convive, deve ser um bom companheiro e amigo muito dedicado. É de compreensão rápida, tem coerência de ideias e imensa imaginação. Momentos de depressão psiquica mas que vai vencendo com a sua força de vontade. É todo sensibilidade e muito afectivo e necessita também de muito carinho.

Gosta de luxo e de um ambiente requintado e é grande admirador do Belo.

O PIRATA — Inteligência vulgar mas muita esperteza. Apanha no ar as palavras que não foram ditas abertamente e depressa tira as suas deduções. Embora não seja muito expansivo, porque sabe guardar os seus segredos, gosta de falar e ouvir a sua própria voz. É bom rapaz, com vontade de vencer na vida, mas sem grandes esforços, porque é amigo da preguiça, esse bichinho que tanto mal faz aos rapazes da sua idade.

Já é conquistador e o sexo fraco é a sua perdição. Isto é, aos 17 anos, e que será mais tarde! Muita imaginação, é muito exagerado e inconstante no que faz e nas suas amizades.

MADAME RENIER

DE 15 A 21 DE ABRIL

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Possibilidades de direcção nos negócios e de comércio com o estrangeiro. As iniciativas têm de ser concretas e não se abandonar a fantasias, nem deixar colher a outrem o que semeou. Vida sentimental: bastante agitada. Marte dominante na oposição dá-lhe um carácter fanfarrão, pronto a bater-se por qualquer motivo futil. Risco de temeridades com a autoridade; génio destruidor; espírito de rebelião que o torna indesejável. Saúde: energia a mais. Dias desfavoráveis: 15, 16, 17 e 20.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

Se leva uma vida sedentária, contemplativa, a superabundância de sangue pode produzir-lhe excrescências perniciosas. Gosta demasiado das boas coisas da vida, especialmente da boa mesa, mas é inimigo do trabalho, do exercício físico. Dado á indolência, deixa-se abandonar á incuria de resolver problemas que lhe dizem respeito. Vida sentimental: os instintos são imperiosos, a sensualidade trasbordante, mas Vénus, que rege estas manifestações, está malificiada por Marte (especialmente para o sexo feminino). Saúde: cuidado com os acessos de cólera. Não cometa excessos. Dias desfavoráveis: 16, 17 e 20.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

A dominante deste signo é a mobilidade revelada por Pollux e Castor, que simbolizam os movimentos rápidos da vida e do espírito. Há uma espécie de luta entre esta dualidade dos indivíduos. Enquanto o insaciável e ávido Castor se deixa levar pela corrente das sensações do momento, dando-se a todas as solicitações imediatas, a todas as fantasias, Pollux tenta dominar os instintos demoniacos pela razão, pela serenidade espiritual. Daí a guerra de nervos que a angustia interior pode fazer explodir em certos momentos de esgotamento nervoso. Dias desfavoráveis: 17, 18 e 20.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

A Lua no signo favorece a concepção, a fecundação. Imaginação; sensibilidade; produtividade. Todos os valores, todas as virtudes, no plano físico e psiquico durante este período, se concentram nos dias 15, 16, 19 e 21. Vida sentimental: não se abandone á fascinação dos sonhos para escapar ás realidades conscientes da vida. Defenda-se contra as influências instintivas das sensações difusas, dos apetites estranhos, obscuros, do subconsciente. Saúde: boa. Dias desfavoráveis: 18 e 20.

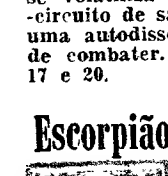
Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

Muito senhor de si e confiante, o leonino pode, neste período, ser ousado, ter confiança nos próprios meios e nas suas virtudes, se for magnânimo e generoso socialmente. A probidade absoluta em matéria financeira é necessária, torna-o apto a dirigir, a organizar com êxito e prestígio pessoal. A natureza é impulsiva, por vezes temerária: despreza o perigo e provoca litígios pela falta de ponderação. Vida sentimental: na vida familiar é autoritário, despótico, exigente ao máximo; estraga toda a ternura afectiva que se tenha por ele; arma em domador e, quando é mal amado, vinga-se com ferocidade, não perdoa. Saúde: má circulação, fígado a cuidar. Dias desfavoráveis: 15, 16, 19 e 20.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)



A permanência de Urano e Plutão neste signo incita á renovação, a reconstruir sobre ruínas. Se tem o ascendente neste signo e não quer perder o pé, cair do pedestal a que subiu, tem de correr o risco, ser dinâmico, inovador, libertar-se de peias, de todo o conformismo sectário, e não se refugiar na crença de milagres. Terá de procurar novas estruturas, novos colaboradores capazes de levar a bom termo a tarefa de que o incumbiram. Necessita de grande lucidez baseada na experiência, para utilizar as coordenadas na vida política, uma compreensão profunda é fundamental. Dias desfavoráveis: 15, 17, 18, 19 e 20.

Balança

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)

O mito de Thémis, que caracteriza a justiça e a equidade, simboliza as qualidades específicas da Balança. Metafisicamente, o estado de imobilidade exclui toda a evolução. A qualidade estática do signo elimina toda a noção de tempo, de espaço e de causalidade, implica automáticamente abandono ao fatalismo que determina um complexo por falta de reacção vigilante sobre o equilibrio de compensação. Vida sentimental: acabada a satisfação do amor por amor de si mesmo, tudo se volatiliza como se um curto-circuito de saturação o levasse a uma autodissolução para não ter de combater. Dias desfavoráveis: 17 e 20.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 Novembro)

A experiência dos efeitos dos influxos negativos de Neptuno neste signo, em má configuração, pode levar os fracos de espírito até ao crime. A estatística revela efeitos patogénicos confirmados de todas as espécies: vida dissoluta; ladrões de engenho e doentes mentais. As incidências dos dois signos regidos por Marte dominante duplicam as tendências agressivas, á rebelião, ao autoritarismo. Na política pretendem dividir gerando antagonismos, galgando a escala social nas hierarquias do Governo. O carácter é firme nas suas resoluções. Vida sentimental: a vontade é implacável, rancorosa, de reacções fulminantes. Saúde: exuberância de energia. Dias desfavoráveis: 17, 18 e 20.

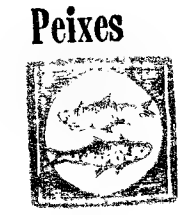
Sagitário

(De 23 Novembro a 21 Dezembro)

A configuração da casa X com Urano estagiário pode favorecer a ascensão social pelos próprios méritos e não por favoritismo. Grande vivacidade de espírito, poder de observação, de análise, de habilidade manual. Concepções de grande envergadura em que pode alcançar determinados objectivos, problemas vitais que podem revolucionar o seu próprio campo de acção. Vida sentimental: as mulheres ocupam um lugar importante na vida, neste período com efeitos positivos, favorável ao casamento, ás uniões afectivas. Saúde: oscilações. O instinto sexual é demasiado forte. Dias desfavoráveis: 19 e 20.

Capricórnio

(De 22 Dezembro a 20 de Janeiro)



A multiplicidade das ambições, dos desejos, pode impedir a realização dos projectos. Os aspectos astrais marcam a insatisfação, a avidez do poder, fazem-no sacrificar as afeições a um ideal convencional. A grande vontade de viver, de exercer o livre arbitrio nas suas decisões, leva-o ao combate vital para dominar a sua hiperemotividade recalcada, de que resulta um complexo de inibição afectiva; dá-se ares de indiferente, de uma frieza que afasta as melhores simpatias. A serenidade de espírito assegura-lhe uma disciplina exemplar. Dias desfavoráveis: 17, 19 e 20.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

Os bons influxos do Sol e de Mercurio dão-lhe grande capacidade de trabalho e êxito nas actividades intelectuais, com possibilidades de uma ascensão social. Vénus na casa V assegura a atracção do sexo oposto. A amabilidade irradiante garante-lhe um casamento excepcional, uma afeição duradoira; não perca uma oportunidade que lhe pode trazer a felicidade. Evite as aventuras passageiras, que podem provocar má reputação. O espírito é penetrante, metódico e lógico, mas por vezes indolente, apático, hesitante. Dias desfavoráveis: 17, 18 e 20.

Peixes

(De 20 Fevereiro a 20 de Março)

O mental apresenta-se como um grande armazém cheio de móveis desarrumados. São as ideias contraditórias, refractárias a qualquer abstracção. A paz interior não se alcança senão pelo cessar de todos os instintos demoníacos, de todas as tendências que derivam do egocentrismo. O horizonte espiritual está limitado pela falta de confiança, de coragem para penetrar o fundo das coisas. Reconhece as suas fraquezas e tenta nivelar os contrastes, vencer o próprio orgulho. Isso pode ser indício de uma excelente disposição de solidariedade para proteger os semelhantes. Dias desfavoráveis: 17, 19 e 20.

SIBYLLA

AQUI ENTRE NÓS...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Sou casada com um homem que é um santo. A minha vida, reconheço, tem sido muito fácil. Mas veio-me agora um martírio que nem sei como confessá-lo. Receio que me julgue má filha. Garanto-lhe que sou amicíssima de meu pai, e tanto assim que o trouxe para minha casa, quando a minha mãe morreu. Mas o meu pai, com os seus oitenta anos rijos e autoritários, dá-me cabo da vida. Por tudo implica, quer sobrepor a vontade dele á minha e á de meu marido, não faz caso do que lhe dizemos mesmo que seja para bem dele — por exemplo, pedir-lhe que não saia quando está a chover e ele sai mesmo —, enfim, a nossa vida tão calma transformou-se num martírio. O meu marido tudo desculpa e tudo deixa ir com uma paciência de santo, mas eu reajo de outra forma, até porque me custa ver o meu marido sacrificado.

RESPOSTA

Se bem entendo, não há, da parte de seu marido, propriamente sacrifícios, mas sim compreensão. Essa compreensão que a si falta, minha amiga. Creio que, em vez de se afligir, por si, pelo seu pai e pelo seu marido, faria melhor em compreender o «autoritarismo» de uma pessoa de oitenta anos, e aliar-se a seu marido. Sinta a felicidade de ter o seu pai dessa idade, ainda rijo e com vontade própria. Quanto mais não sofreria se o visse inválido, numa cama, para mais sendo como diz que é, e eu acredito, uma boa filha. Veja o encanto, a graça, das atitudes e rabujices de seu pai (como seu marido faz), em vez de se afligir. Aproveite os poucos anos em que ele ainda se conserva lucido e válido para lhe prodigalizar os seus carinhosos cuidados. Ele precisa de si. A minha amiga possui a felicidade de ter um marido que tudo compreende. Que mais quer?

Se vê que os seus nervos estão abalados, procure um médico, e ele e o seu marido ajudá-la-ão a «sentir» o grande bem de ter ainda o seu pai «rijo e autoritário». Não queira preparar um tardio arrependimento da sua falta de compreensão e de paciência de agora.

TELMA

A FACA E O RIO

por Odylo Costa, filho

Uma tela de fascínios, assim é a narrativa desta obra

30$00

À venda nas Livrarias

Pedidos aos Editores:

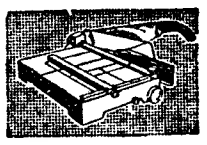
LIVROS DO BRASIL

R. Cactanos, 22 — Lisboa

42

tesa colabora consigo

fitas adesivas



CISALHAS EBA

ALEMÃS, DE ALTA PRECISÃO, 36 cm, 66 cm, 105 cm. — ARAUJO & SOBRINHO, SUCRS., Rua da Madalena, 80-D, LISBOA — Largo S Domingos, 50, PORTO

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S A R L

95 Rua Nova do Almada 99

LISBOA

LOTE DE TERRENO PARA HABITAÇÃO, COMÉRCIO E GARAGEM, EM CASCAIS

Parcela de terreno c/ projecto aprovado, para prédio destinado a comércio, habitação, grande garagem e estação de serviço, num dos melhores locais de Cascais.

Mostra-se projecto c/ cálculos.

Joaquim Baraona — Estrada Marginal, Lote J. M. E., 2.º-C — Cascais Telef. 28 23 88 e 28 23 45

Para os Mais Pequenos

AS ADIVINHAS EM ANEXINS

UM rei quis experimentar o juízo de três conselheiros que tinha, e indo a passear com eles encontrou um velho a trabalhar num campo, e saudou-o:

— Muita neve vai na serra!

Responde o velho com cara alegre:

— Já, senhor, é tempo dela.

Os conselheiros ficaram a olhar uns para os outros, porque era Verão, e não percebiam o que o velho e o rei queriam dizer na sua. O rei fez-lhe outra pergunta:

— Quantas vezes te ardeu a casa?

— Já, senhor, por duas vezes.

— E quantas vezes contas ser depenado?

— Ainda me faltam três vezes.

Mais pasmados ficaram os conselheiros; o rei disse para o velho:

— Pois se cá te vierem três patos, depena-os tu.

— Depenarei, r e a l senhor, porque assim o manda.

O rei seguiu seu caminho a mofar da sabedoria dos conselheiros, e que os ia despedir do seu serviço se lhe não soubessem explicar a conversa que tivera com o velho. Eles, querendo campar por espertos, foram ter com o velho para explicar a conversa; o velho respondeu:

— Explico tudo, mas só se se despirem e me derem a roupa e o dinheiro que trazem.

Não tiveram outro remédio senão obedecer; o velho disse:

— Olhem: «Muita neve vai na serra», é porque eu estou c h e i o de cabelos brancos; «já é tempo dela», é porque tenho idade para isso. «Quantas vezes me ardeu a casa?» é porque lá diz o ditado:

«Quantas vezes te ardeu a casa? Quantas casei a filha». E como já casei duas filhas sei o que isso custa. «E quntas vezes conto ser depenado?» é que ainda tenho três filhas solteiras e l' diz o outro:

«Quem casa filha
Depenado fica.»

Agora os três patos que me mandou o rei são vossas mercês, que se despiram e me deram os fatos para explicar-lhes tudo

Os conselheiros do rei iam-se zangando, quando o rei apareceu, e disse que se eles quisessem voltar para o palácio vestidos que se haviam ali obrigar a darem três dotes bons para o casamento das outras três filhas do velho lavrador.

Conto tradicional
contado por

TEÓFILO BRAGA

VÁ DE RODA, SIGA A RODA!

Queridos sobrinhos, para nos conhecermos melhor uns aos outros, e formarmos uma família ainda mais amiga, respondam todos ás seguintes perguntas:

1 — Como te chamas?

2 — Que idade tens? (Anos e meses).

3 — Onde moras?

4 — Em que classe andas?

5 — O que é que mais gostas de estudar?

6 — O que queres ser quando fores grande?

7 — Qual é a arte que mais aprecias?

8 — Tens preferência por alguma ciência?

9 — Qual é a figura de cientista que mais admiras?

10 — Qual é a poesia de que mais gostas? (Nome da poesia e do seu autor).

11 — Cita as três coisas que mais te agradam na vida.

12 — Cita as três coisas que mais te desagradam na vida.

13 — O que pensas da nossa secção «Para os Mais Pequenos»?

14 — Gostas de este home ou sugeres outro? Qual?

15 — Queres mandar o teu retrato? (Como os de bilhete de identidade).

16 — Queres fazer o retrato da Tia Maria Lúcia? (A tinta-da-china, ou a lápis de cera preto, lápis de carvão ou a esferográfica preta).

☆

RESPOSTAS:

1 — Eu sou a Maria Elizabete Reis Martins. Aí vai o meu retrato:

2 — Tenho 11 anos e 4 meses.

3 — Moro na Amadora.

4 — Ando no primeiro ano da Escola Comercial.

5 — Gosto mais de estudar Ciências Geográficas Naturais.

6 — Quero ser professora de ciências.

7 — A arte que mais aprecio é a música.

8 — Tenho preferência pelas ciências médicas.

9 — O cientista que mais admiro é Pasteur.

10 — A poesia de que mais gosto é «Roteiro da gente moça», de António Correia de Oliveira.

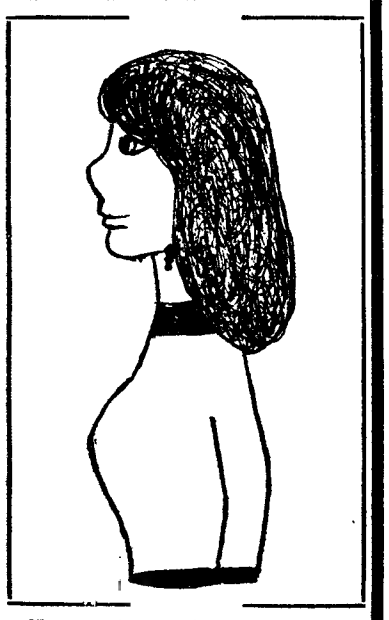
11 — O que mais me agrada na vida é nadar, brincar e estudar.

12 — O que mais me desagrada é não saber as lições, o meu pai zangar-se comigo, e ser obrigada a comer favas.

13 — Penso que esta secção é útil para as crianças.

14 — Gosto do nome, mas também gostava que se chamasse «A Secção dos Sobrinhos».

16 — Aí mando o retrato da Tia Maria Lúcia:



E mando mais um desenho que é o burro, o automóvel e o avião. O burro gostava de andar tão depressa como o automóvel, e o automóvel gostava de andar tão depressa como o avião.

POEMA

Diz gente de enxada:
semente nascida
deve ser regada.
Chuva bem chovida
é oração rezada.

E digo eu assim:
são passinhos lestos
de meu amor para mim.
São dedinhos dela
chuvas a cantar:
batem na janela
para lhe eu falar.

Diz para as ovelhas
pastorzinho rude:
que as pastagens velhas
o Senhor vos mude;
que a chuva dá erva
que a ovelha faz bem;
e a ovelha dá leite
— para os que não têm saúde
— para os filhinhos sem mãe.

AFONSO DUARTE

Théroigne de Méricourt

Texto de A. ST. SAUVAN — Desenhos de FRISANO

RESUMO — Nos ultimos meses de 1788, uma mulher jovem e muito bela inscreve-se na crónica mundana da capital francesa com os seus caprichos, a que não é estranho um inegável êxito pessoal. Conhecida pelo nome pomposo de condessa de Campinados, não passa, afinal, de uma rapariguinha de origem humilde, filha que é de lavradores das Ardenas, nas terras baixas do Império Austríaco. Anne-Joséphe Terwagne, ou Théroigne de Méricourt, eis o nome real da caprichosa beldade. Após algumas brilhantes ligações amorosas, Théroigne aceitou as ofertas de um tal príncipe Gargara.

31 — Estamos em Maio de 1789. Há seis meses que a condessa de Campinados vive num fausto indescritível, no sumptuoso palácio que já foi da sua amiga, a Guimard. Recebe grupos sucessivos de convidados, organiza festas, relaciona-se com a alta nobreza parisiense. Adula uns, conquista outros... Os ecos da miséria, do descontentamento geral que grassa nas camadas populares, dos movimentos incipientes observados na província, chegam-lhe aos ouvidos como vagos rumores nada alarmantes. Na opinião dos seus familiares, trata-se de pequenas ondas superficiais, nunca uma vaga de fundo. Bastará que o rei mostre um pouco de firmeza para a ordem voltar. Quanto a Gargara, a sua generosidade não tem limites, mesmo no que respeita aos devaneios da beldade. Mãos rotas e espírito «liberal», comporta-se, no entanto, por forma a intrigar Anne-Joséphe. Ausenta-se com frequência. Viaja sem descanso. Não se abre a quem quer que seja. Que faz ao certo? Quem é ao certo? Donde veio? Aonde vai? De que secreta fonte provêm os seus imensos recursos? Como aprendeu ele a falar com esta voz lenta e gutural? Por que razão hesita em certas palavras, em certos juizos? Não será um tanto afectado, um tanto calculado, o seu incomparável autodomínio? Artificial, Gargara? Não restam duvidas. Mas porquê?

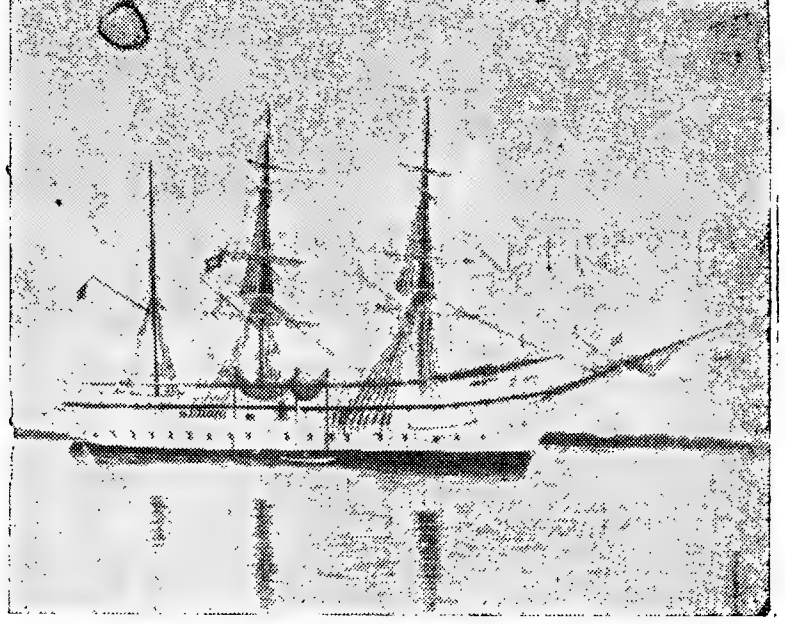
32 — Estas perguntas de Anne-Joséphe vão-se transformando pouco a pouco em autênticas obsessões. *Quer saber!* Informa-se com discrição, o que não é fácil. O príncipe mostra-se subtil e desconfiado. Por vezes a beldade pensa estar na boa pista, mas logo as bocas se fecham e o silêncio pesa sobre ela. Outras vezes é Gargara que a interroga na cama, com ar distraído, e Anne-Joséphe sente-se vagamente ridicularizada pelo amante. Sim, tem diante de si um interlocutor tremendo, alguém com quem deverá jogar cuidadosamente...

33 — Jogar? A sagaz e paciente Théroigne nunca andou tão perto da verdade dos factos... Um antigo criado grave mal disposto para com Gargara, primeira testemunha das actividades pouco sérias do patrão, fala-lhe ao ouvido no momento em que ela lá desesperava. Graças a este servidor venal e mal humorado, Théroigne começa a desmascarar o impostor. Gargara, imagine-se, é tão príncipe como Théroigne é condessa! Nem sequer francês, mas grego! Em resumo, o casal tem tantos pontos em comum que fatalmente se há-de dar bem... Anne-Joséphe faz então um juizo apressado. Ambos se especializaram em extorquir dinheiro ao próximo, mas enquanto Gargara o faz ao jogo, com a sua batota á mistura, Théroigne *ganha-o* na cama, isto é, de modo mais ou menos sério, sem truque .. Para a beldade Gargara é, pois, um gatuno. Não ficará com ele nem mais um segundo. Calar-se-á por agora: tem razões para tanto. Mas... princípios são princípios! Nesse capítulo a condessa não transige.

(Continua)

O Museu Marítimo de Faro

(que os portugueses não conhecem)
é um repositório de obras de arte
que honra a nossa tradição marinheira



A corveta «Duque de Palmela» na ria de Faro (aguarela do sr. Raul de Bivar Weinholtz, oferecida ao museu)

IMPRESSÕES DE UMA VISITA

POR

MAURÍCIO DE OLIVEIRA

Estava outro dia a usufruir uma escassa meia semana de retemperante repouso naquela prodigiosa e doirada Armação de Pêra — onde um homem de bom gosto chamado Francisco de Oliveira Santos — que alia ao seu espírito de artista qualidades de coragem, direi mesmo de arrojo, mercê das quais pôde erguer sobre os socalcos caprichosos da falésia uma estancia turística que nos transporta aos cenários fascinantes do Mar das Caraíbas — quando alguém me perguntou se já conhecia o Museu Marítimo de Faro... Senti ligeiro e compreensível rebuço em dizer que não, mas era verdade: não conhecia o segundo museu marítimo português. E estava ali, afinal, a poucos quilómetros dessas salas repletas de coisas navais tão curiosas, que o espírito marinheiro de alguns havia agrupado ao longo de muitos anos, com carinho e devotado amor por tudo que ao mar respeita... Não poderia passar desse momento. Tinha de conhecer o Museu Marítimo de Faro.

Meti-me ao caminho — aliás, curto e agradável caminho — e menos de uma hora depois estava á beira da doca de Faro. Sobre uma das suas muralhas ergue-se o edifício — de linhas arquitectónicas não muito felizes, mas de sólida construção — da Capitania do porto, em cujas dependências do primeiro andar três salas se consagraram para dispor (mas apenas o que lá coubesse) esse belo e sugestivo museu marítimo.

● UM MUSEU SEM ENTRADA PRÓPRIA E... COM HORÁRIO DE REPARTIÇÃO PÚBLICA...

Se a impressão que o recheio e o arranjo do museu haviam de me deixar seria boa, a primeira impressão que colhi confesso que foi negativa. O Museu Marítimo de Faro não tem entrada própria! Atingem-se as suas salas pela porta principal da Capitania—repartição pública que está fechada aos domingos e sábados á tarde, e também aos feriados — ou seja, precisamente nos dias em que os museus registam maior afluência de visitantes. Pareceu-me isto bastante mal. É como que a «negação», pelo menos parcial, da função de um museu: divulgar-se a si próprio o mais possível, através da visita do público.

O sr. ministro da Marinha — que á fase actual deste museu dedicou particulares cuidados — não poderia debruçar-se uns minutos sobre esta incongruência? E depois, se olharmos o edifício da Capitania, parece que seria possível, sem grandes encargos, abrir-lhe uma porta que permitisse acesso directo ao museu. Os arquitectos teriam a última palavra, mas ao ministro pertence a primeira — que é, neste caso, a fund mental. Sem ela, nada feito.

Se essa obra se fizer, isso permitirá também que, sobre a nova porta (que não necessita de ser monumental nem grandiosa) se possam inscrever as palavras do nome desse ainda pequeno mas admirável repositório de historial marítimo. Esse nome só se lê, hoje, no átrio da Capitania, mas não na fachada do edifício — outra lacuna que afasta o museu do contacto constante e necessário com o público.

Este o primeiro aspecto que se nos oferece ventilar. Mas outro há ainda de não menor importância: o espaço ocupado pelo museu. Este está instalado (apenas) em três salas do primeiro andar da Capitania, o que se revela pouco, muito pouco. E tanto assim é que, não só soubemos que há «muita coisa curiosa» arrumada em arrecadações, por não caber nas três salas, como tivemos mesmo ocasião de ver, por exemplo, num corredor e sobre um armário, curiosos modelos de barcos de pesca da costa algarvia e outros motivos de incontestável interesse.

Pergunta-se: não será possível encontrar no rés-do-chão algum espaço em benefício deste belo museuzinho que parece estar instalado numa «parte de casa» e por favor do senhorio? Não poderia a Capitania encontrar nas traseiras do seu bloco algum espaço para se alargar e instalar alguma ou algumas dependências actualmente no lado Norte do rés-do-chão e ceder estas para uma «perfeita e condigna» instalação do museu? Isto são apenas perguntas ditadas pelo interesse de ver o Museu Marítimo de Faro integrado na sua verdadeira função — a propaganda das coisas do mar.

● ENCANTOS E VICISSITUDES DE UM PEQUENO-GRANDE MUSEU MARÍTIMO

Agora, que já fiz os dois reparos que tinha a fazer, posso entrar no capítulo de **dizer bem** — tema que me é sempre mais grato.

A quase totalidade dos portugueses deve ficar surpreendida ao ouvir dizer que há um museu marítimo na capital do Algarve. Mas que espécie de museu? Quem o criou e dotou? De quando data? Que é que se pode ver lá dentro?

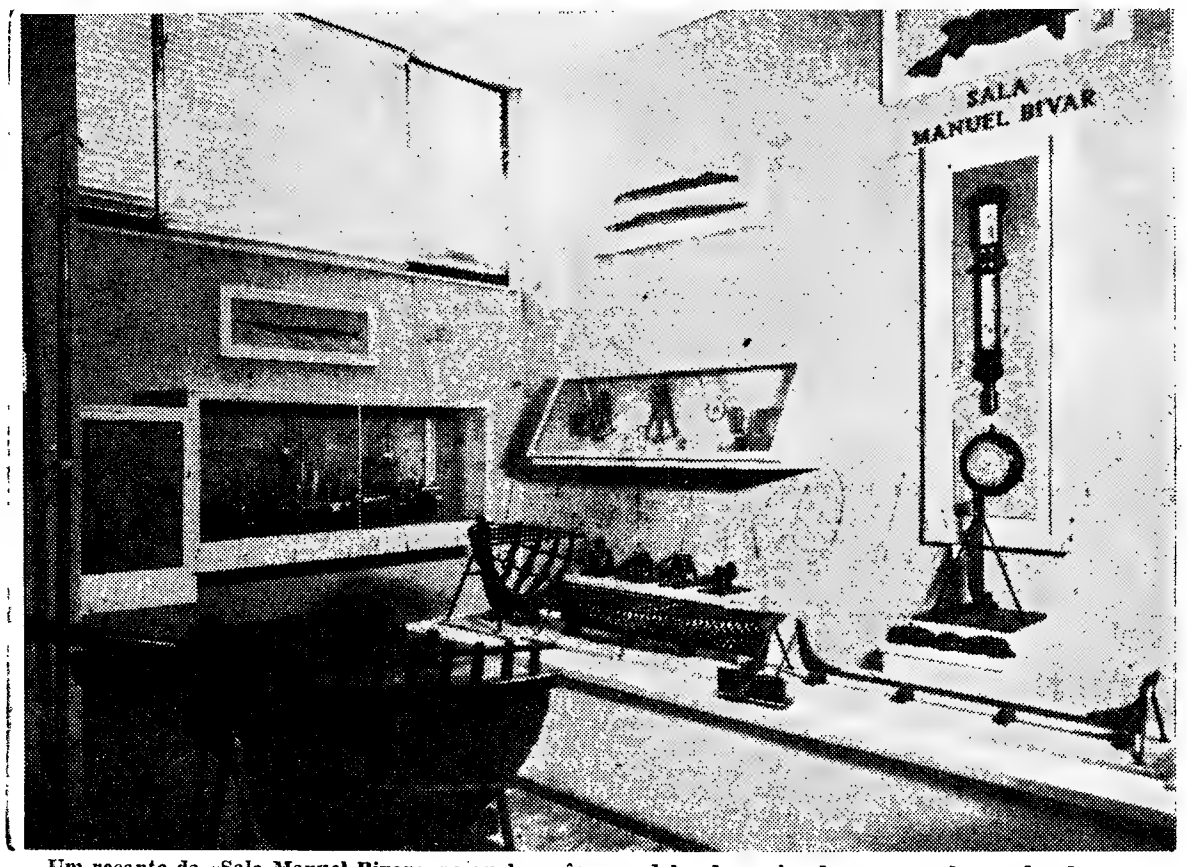
Ora bem. Comecemos pelo princípio. Um despacho de época remota — 4 de Janeiro de 1889 — criou um Museu Industrial Marítimo, anexo á já desaparecida Escola Industrial Pedro Nunes, em Faro, quando era ministro das Obras Públicas o conselheiro Emídio Navarro. Como, nessa época, o Ministério da Marinha se desinteressou do assunto, declarando não poder fornecer quaisquer modelos para ali figurarem, foram os mesmos encomendados a particulares. Todavia, volvidos muitos anos, havia de ficar a dever-se ao Ministério da Marinha a sobrevivência e o engrandecimento desse mesmo museu — que é hoje um dos belos atractivos da cidade de Faro.

Essas colecções, que abrangiam, além de modelos de navios e troféus, apetrechos de pesca, incluindo até o dispositivo de armações, ainda saíram duas vezes de Faro — uma para figurarem no centenário de Colombo, em Huelva, e outra para estarem patentes na Exposição de Paris, no ano de 1900.

O Museu Marítimo passou por diversas vicissitudes: depois de ter estado na Escola Pedro Nunes, foi para um edifício da Rua da Carreira, hoje Infante D. Henrique e, depois, para o Solar da Pantoja. Passou, em 1916, para as instalações da já desaparecida Escola de Alunos Marinheiros, que passou a estar instalada depois do advento da República no antigo Paço Episcopal. O museu foi adquirindo, assim, cada vez mais acentuadamente, um carácter de íntima ligação com a Marinha.

Ninguém se interessava a «fundo» pelo belo museu. Modelos e colecções, redes e aparelhos, tudo havia envelhecido e do seu restauro ninguém se ocupava. Certo dia, porém, o ilustre artista algarvio Carlos Lyster Franco, antevendo que o museu acabaria por se perder, na sua qualidade de director da Escola Pedro Nunes (onde o museu nascera), oficiou ao então capitão-de-fragata Pereira Nunes, comandante da Es-

(Continua na 11.ª página)



Um recanto da «Sala Manuel Bivar», no qual se vêem modelos de navios de guerra e de ossadas de cascos, bem como apetrechos náuticos

SESSENTA E CINCO MILHÕES DE DÓ... ENTERRADOS NO FUNDO DO... NUM CEMITÉRIO ATÓMICO SUBMA... DE 300 QUILÓMETROS DE COMPRIM...

● CEM «TÚMULOS RADIOACTIVOS» — DE AÇO E CIMENTO — CONTÊM 240 MILHÕES DE LITROS DE RESÍDUOS ATÓMICOS

Numa paisagem sem sol, nas profundidades do Oceano, existe um vale da morte semelhante ao «Grande Canyon», do Colorado. Tem cerca de trezentos quilómetros de comprimento e está situado a dois de profundidade. Existem ali dezanove «tumulos» de sete quilómetros, que fazem parte do cemitério onde se enterraram os resíduos radioactivos.

Estes detritos atómicos, encerrados em caixões de aço e cimento, descansarão no fundo do mar durante séculos, até que se lhe dissipem todos os sinais de radioactividade.

Assim se decidiu na I Conferência Internacional sobre Utilização Pacífica da Energia Nuclear. Algum tempo depois da operação o navio oceanográfico russo «Vityoz» realizou sondagens junto dos «tumulos radioactivos», chegando os técnicos á conclusão de que o cemitério atómico não reunia as exigidas condições de segurança.

● REACÇÃO BIOLÓGICA EM CADEIA

O sábio russo ar. E. M. Krebs apurou que no «cemitério de Touga», que se estende por trezentos quilómetros, desde as ilhas Samoa até ás de Kermadec, a temperatura da água do mar se tinha elevado, em consequência das emanações radioactivas. A vida submarina estava a ser contaminada e podia ocasionar uma

Por
KURT SINGER
(Serviço «Europa Press» especial para o «Diário de Lisboa»)

reacção biológica em cadeia, que podia terminar nos alimentos que o homem consome. O dr. E. H. Ketchun afirmou que se tinha produzido um «ascensor biológico», pelo qual a radioactividade emanada das profundezas chegava á superfície do mar.

O «plancton» da zona de ensaios de Bikini, no Pacífico, acusava 470 vezes mais radioactividade que a própria água. Os animais marinhos absorvem e propagam a radioactividade em menos de um ano a outras áreas não contaminadas. Segundo se disse na conferência os detritos atómicos não contaminariam a água da superfície senão passados trezentos anos. Mas seria mesmo assim tão débil que não teria nenhum efeito prejudicial na vida marinha.

Tanto os americanos como os ingleses têm feito submergir, nestes ultimos anos, muitos materiais radioactivos, os quais entretanto, segundo se comprovou, não constituem qualquer perigo. A Inglaterra fez submergir maquinaria contaminada, procedente de Horwell.

QUA... NO... DO...

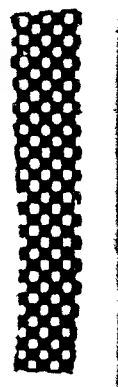
NOVA YO... mente se ini... coleccionar s... expõem-se mu... pulos, que nã...

Segundo o ... Journal», certa... nhadas no ne... conseguem, mo... capciosos, arra... e inesperiente... centenas de n... res. Embora ... isoladamente, ... muitos exempl...

Durante oito ... com certa reg... tigações subm... cemitérios até... tenha encontra... va de que na... radioactividade... mar.

Na fábrica ... dscale, Cumbe... ses constituíra... ne», através d... tubo de qua... que entra pelo... desfazem dos r... nados. Os téc... nam de vez em...

(Continua na...



Jacques Brel ... muito quando ... filha lhe anunc... que iria dedica... ao teatro. Mas ... bou por se conv... cer da autentici... de do talento ... Chantal — e é h... o maior «fan» ... simpática (e cren... que talentosa) ... vem

«VO...

— ...

● Ele ri... mas Cha... o que ...

QUANDO HÁ FRAUDE NO «PASSATEMPO DOS REIS»...

NOVA YORK — Contam-se por milhares os jovens que anualmente se iniciam no estimulante e educativo passatempo de coleccionar selos, o «passatempo dos reis». Infelizmente, porém, expõem-se muitas vezes a explorações de vendedores sem escrupulos, que não perdem ocasião de ludibriar os incautos.

Segundo o «Mercury Stamp Journal», certas firmas empenhadas no negócio de selos conseguem, mediante anuncios capciosos, arrancar dos jovens e inesperientes coleccionadores centenas de milhares de dólares. Embora cada transacção, isoladamente, não exceda, em muitos exemplos, quantia superior a um dólar, essas modestas operações, multiplicadas pelo numero de entusiastas atraídos pela enganadora publicidade das revistas da juventude, proporcionam lucros consideráveis.

Os anuncios são, aparentemente, o que pode haver de mais honesto e legitimo. Por exemplo, neles surge a palavra «grátis», em letras berrantes, e vem, a seguir, uma descrição de valioso selo que a firma remeterá de graça aos solicitantes.

Em baixo, porém, em letra miuda, quase invisivel, aparece a frase: «Apenas aos candidatos aprovados». O vistoso «grátis» atrai a atenção do jovem coleccionador, que não perde tempo em solicitar a remessa do exemplar prometido e recebe polida carta do vendedor, na qual este lhe explica a condição a preencher para fazer jus á generosa dádiva: efectuar uma compra de selos, geralmente avultada. O coleccionador cai no golpe, pois a ideia de obter, sem despesa, um raro e ambicionado exemplar leva-o a fazer a compra exigida. Naturalmente, o exemplar gratuito que realmente recebe está longe de ser o tesouro que ele imaginava; e o lucro que a firma obtém com o preço da «aprovação» compensa de so-

(Continua na 10.ª página)

Raul

ÕES DE DÓLARES NDO DO MAR CO SUBMARINO E COMPRIMENTO

Durante oito anos efectuou com certa regularidade investigações submarinas nos seus cemitérios atómicos, sem que tenha encontrado qualquer prova de que haja aumentado a radioactividade da água do mar.

Na fábrica atómica de Windscale, Cumberland, os ingleses constituiram um «pipe line», através do qual, por um tubo de quatro quilómetros, que entra pelo mar dentro, se desfazem dos resíduos contaminados. Os técnicos inspeccionam de vez em quando a zona

(Continua na 15.ª página)

Jacques Brel riu muito quando sua filha lhe anunciou que iria dedicar-se ao teatro. Mas acabou por se convencer da autenticidade do talento de Chantal — e é hoje o maior «fan» da simpática (e cremos que talentosa) jovem

«VOU FAZER TEATRO!»

— anunciou ao pai a filha de Jacques Brel

•Ele riu-se... mas Chantal sabia o que queria

Às vezes, é difícil fazer o que se deseja. Desde que anunciou a sua decisão de não cantar mais no palco, Jacques Brel não cessa de aparecer um pouco por toda a parte. As suas triunfais apresentações no Olympia eram o seu adeus a Paris — e eis que reaparece em «Villa d'Este», o «cabaret» de luxo da Etoile.

UMA BRINCADEIRA?

Jacques Brel sempre tinha dito que a família ficaria protegida do palco — e, afinal, a sua filha mais velha está a dar os primeiros passos no teatro.

(Continua na 11.ª página)

O DIRECTOR DO PLANETÁRIO FELS DO INSTITUTO FRANKLIN (PHILADELPHIA)

DR. I. M. LEVITT APRESENTA:

FÓRUM INTERNACIONAL DO ESPAÇO — 1

COM A COLABORAÇAO DE CONSAGRADOS CIENTISTAS

O sistema de comunicações com satélites lunares

Espera-se que, na década de 1970, se conte já com um sistema de comunicações entre a Terra e a Lua constituído por satélites lunares. Seriam num total de cerca de 50 e estariam a altitudes de aproximadamente 10 km acima da superfície lunar. Com outro sistema de apenas seis satélites síncronos que girariam em redor da Lua a cerca de 100 km de altitude, obter-se-ia o mesmo resultado.

O engenheiro George E. Neuner, dos «Sistemas T. R. W. da Califórnia», numa conferência proferida no Instituto Americano de Aeronáutica e Sistemas de Comunicações, assinalou haver diversas maneiras de estabelecer o sistema de comunicações em questão. Podem usar-se técnicas que utilizam «micro-ondas», transmissão com ondas superficiais, sistemas de «retransmissão», foguetões, etc., mas os estudos realizados indicam que todos esses sistemas se mostram inferiores. Considera-se como certo que, na década de 1970, existirão já bases permanentes na Lua, o que significa que se deve contar então com bons sistemas de comunicações — pois não poderiam tolerar-se erros nesse sector.

A Lua, com a sua falta de atmosfera, impede o uso de comunicações fotográficas convencionais. Não pode utilizar-se o sistema de rádio, porque na Lua não há camadas «ionizadas» que reflitam as ondas radiográficas. Na Lua, um sinal de rádio seria apercebido a uma distância de apenas uns 17 km, se as torres transmissoras forem de 30,5 metros de altura. Seriam necessárias torres altíssimas para alcançar distâncias maiores.

Outra dificuldade seria representada pelos movimentos da Lua, que gira no seu eixo ao mesmo tempo que o faz em redor da Terra, razão pela qual sempre nos mostra a mesma «face». Não haveria forma de comunicação com a «face» oculta aos nossos olhos.

Para resolver esta dificuldade, seria necessário manter satélites lunares síncronos, de modo que a secção «oculta» possa comunicar com outros satélites que, por sua vez, poderiam proporcionar comunicação com a Terra. O mesmo sistema seria aplicado para comunicações entre as duas «faces» da Lua.

A técnica para construir os satélites lunares é a mesma utilizada para os satélites terrestres designados COMSAT, ou seja Satélites de Comunicações. Os satélites seriam provàvelmente de forma cilíndrica, com os mesmos componentes dos COMSAT, sistemas de propulsão, «contrôle», comunicação, etc.

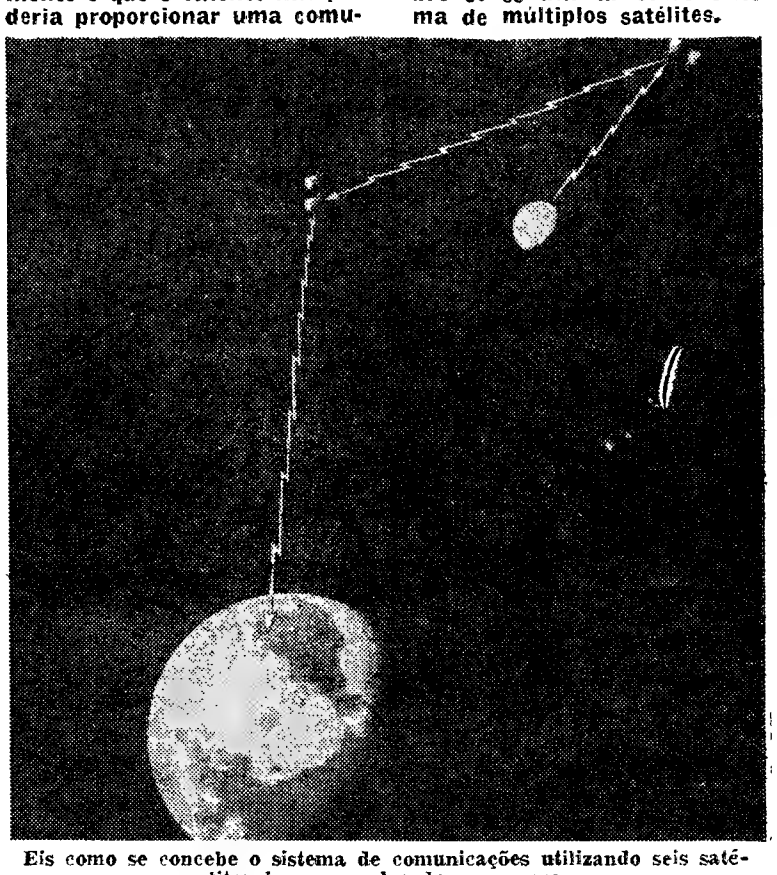
Haveria, contudo, uma ligeira modificação. Os satélites lunares seriam estabilizados não mediante um sistema de três eixos, como os actuais terrestres, mas por meio de movimentos giratórios. Enquanto que os satélites terrestres utilizam «sensores infravermelhos» para manterem a sua orientação, os lunares utilizariam o Sol, a Terra e as estrelas para se orientarem. Inicialmente, seriam utilizadas células solares, mas espera-se que, na década de 1970, se conte com energia nuclear para os manejar.

Claro que o sistema de satélites síncronos tem também os seus inconvenientes. Devido às distâncias, necessitam de transmissores muito potentes ou de utilizar antenas de grande amplificação. Devido ao efeito de gravitação da Terra, será necessário um sistema de propulsão — que utilizaria combustíveis — para se opor ao seu efeito. Outro inconveniente é que o satélite não poderia proporcionar uma comunicação perfeita que incluísse as regiões polares da Lua.

Mas, mesmo assim, o sistema de satélites síncronos parece o melhor, pelo menos por enquanto. Calcula-se que poderia «cobrir» 91 % da superfície lunar. Para vencer esta limitação, sugeriu-se que as órbitas dos satélites tivessem uma inclinação de uns 11 graus em relação ao Equador. Essa inclinação permitir-lhe-ia proporcionar um serviço completo. E sugeriu-se que sejam lançados seis satélites síncronos, de tal modo que formem três pares, separados por uma distância de 120 graus, e cada par separados alguns graus entre si. Deste modo, toda a Lua estaria «coberta» por um eficiente sistema de comunicações.

É simples a razão que aconselha a colocar os satélites aos pares: para assegurar as comunicações no caso de um deles sofrer avarias. Seriam necessários aproximadamente três dias para substituir um satélite.

Quanto custaria este sistema de comunicações? Fica por 10 milhões de dólares (cerca de 290 mil contos) lançá-lo com os impulsionadores «Atlas-Centauro». O satélite propriamente dito, que teria uma «vida» de cerca de cinco anos, valeria três milhões de dólares (cerca de 87 mil contos). As operações de colocação ficariam por um milhão (cerca de 29 mil contos). O sistema total custaria uns 400 milhões de dólares (cerca de 5 milhões e 800 mil contos), se se utilizarem satélites síncronos, e o dobro se se utilizar outro sistema de múltiplos satélites.



Eis como se concebe o sistema de comunicações utilizando seis satélites lunares, colocados aos pares

QUANDO HÁ FRAUDE NO «PASSATEMPO DOS REIS»...

(Continuação da página central)

bra o seu gesto de liberalidade.

Outro anuncio dirá, também em caracteres vistosos: «mil selos por meio dólar». E segue-se, viva e colorida, no melhor estilo das agências de publicidade, a história da colecção oferecida, que se compõe de exemplares obtidos nos mais diferentes pontos do Mundo. Oferecendo tal preciosidade a preço «ridiculamente baixo», o vendedor está apenas a preparar o terreno para a rotina das suas operações lucrativas. O que ele não diz é que os mil selos não são todos diferentes, havendo casos de cinquenta repetições de um mesmo selo. Também o valor dos exemplares é rigorosamente o da emissão, mas o anuncio contorna esse pormenor «insignificante», acrescentando que «os selos não são escolhidos e, portanto, não é impossível que entre eles se encontrem alguns de grande valor».

Muitas dessas firmas são mesmo ficticias e não hesitam em anunciar, como chamariz, exemplares «raros» a dez centavos a peça. É evidente que nenhuma firma legitima pode vender selos raros e caros a dez centavos, mas, ao que parece, centenas de coleccionadores ingénuos acreditam na balela. Na maioria dos casos, as tais raridades não passam de selos falsos.

Como assim? perguntará o leitor não iniciado. Há muitos anos, um cavalheiro de nome Seebeck entrou em acordo com os Governos de certos paises centro e sul-americanos que não tinham serviço postal próprio. O sr. Seebeck propôs-lhes imprimir as emissões postais, fornecendo as chapas originais, com a condição de que cada ano houvesse uma emissão. Ao fim de cada ano, os selos deixavam de ser válidos, mas, como o sr. Seebeck possuia as chapas, continuava a emiti-los em profusão.

Embora nenhum catálogo lhes dê entrada e, depois de certo tempo, esses selos se tornem invendáveis, a sua circulação ainda é grande entre os coleccionadores inexperientes, quase sempre em virtude de ofertas que aparecem nos anuncios.

«Consulte o seu catálogo» — eis a melhor sugestão, talvez, que se pode fazer ao coleccionador principiante. Se o selo não constar nele, é quase certo não ter o menor valor.

A grande dor de cabeça do coleccionador é, porém, a falsificação. A Associação Norte-Americana de Negociantes de Selos informa que, no ano de 1952, foram apreendidos nos Estados Unidos mais de 650 mil selos falsos! A lei norte-americana condena a compra, venda, troca ou posse de qualquer selo forjado, mas há países cujo Governo permite a reprodução de selos por particulares. Essas reproduções são consideradas obras de arte, assim como uma cópia de Rembrandt feita por um pintor hábil.

Não quer isto dizer que os Estados Unidos estejam isentos de falsificação dos seus selos postais. Em 1949, foram encontrados, num terreno baldio, na cidade de Nova York, cinco milhões de selos norte-americanos do valor de três centavos. Faziam parte de um sortimento que se estendia por todo o país. Depois de apreendidas todas as falsificações, o Serviço Secreto contou oito e meio milhões de exemplares! Muitas das folhas não eram picotadas horizontal e verticalmente, circunstancia que as tornaria particularmente valiosas para os coleccionadores.

E não se limitam as falsificações á reprodução de emissões regulares ou raras. Em Janeiro de 1949, prenderam-se seis negociantes nova-yorkinos de selos que possuiam e vendiam exemplares do Governo dos Estados Unidos sobre os quais haviam imprimido os nomes de certos Estados e países. Os desonestos comerciantes tinham conseguido preparar as suas próprias chapas, contendo estas aqueles nomes, e utilizavam-nas para sobrecarga em selos comuns.

A defesa contra esses escroques — que prejudicam o legítimo comerciante de selos — é uma das primeiras coisas que o jovem coleccionador deve aprender.

Há duas excelentes organizações em Nova York que, mediante pequena taxa, examinam quaisquer selos e emitem julgamento sobre a sua autenticidade e valor real.

A «Friedl Expert Committee» trabalha apenas com selos estrangeiros. O seu pessoal, constituido de peritos altamente conceituados, examina cuidadosamente cada selo que lhe é submetido e emite certificado quando o mesmo é inequívocamente autêntico.

Quanto á «Philatelic Foundation», trabalha também com selos dos Estados Unidos. A longa experiência e a complicada maquinaria de que dispõem essas duas instituições, para perícia e avaliação, são uma garantia.

O director da «Philatelic Foundation» sugere que o coleccionador só compre a negociantes estabelecidos, de reputação firmada.

«As pechinchas», diz ele, «devem ser evitadas, pois ninguém vende selos abaixo do preço».

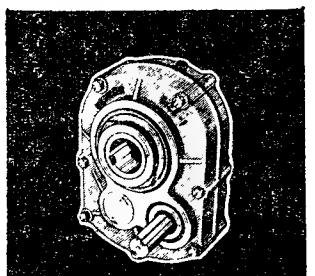
Finalmente, e esta é, talvez, a mais importante das precauções a tomar, nunca se compre um selo realmente caro sem que seja possivel obter certificado do vendedor, quanto ao seu valor, estado de conservação, etc.

Defender o capital para compra de selos? De certo. Convém investigar o mercado, antes de arriscar dinheiro em pechinchas, raridades, importações e «ofertas gratuitas».

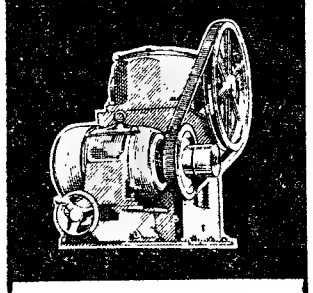
ALFRED ALLEN

UMA EXTRACTORA DE CARVÃO

Fenner



REDUTORES DE VELOCIDADE



VARIADORES DE VELOCIDADE

*

CASQUILHOS, POLIES UNIÕES, ETC...

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA

ALFREDO DUARTE LDA

AV. DA LIBERDADE 73-77 LISBOA

Viva

DE SUCESSO EM SUCESSO

NOVO VAUXHALL VIVA DE LUXE 1967

SENSACIONAL CARRO DE TURISMO COM 56,2 HP MEDALHA DE OURO NO MOTOR SHOW DE LONDRES

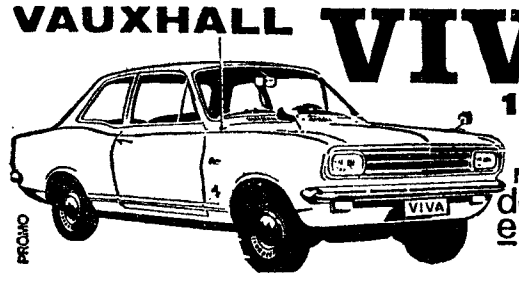
ESC. 63 632$70 (TAXAS INCLUÍDAS)

NOVO VAUXHALL VIVA SL-90

FANTÁSTICO AUTOMÓVEL DESPORTIVO COM 68,9 HP «RECORD» DA CLASSE 1.150 A 1.300 C.C. NA PISTA DE ZANDVOORT: 24 HORAS A MÉDIA DE 105,453 KM/H CONTROLADAS PELO ROYAL DUTCH AUTO-CLUB

ESC. 70 638$00 (TAXAS INCLUÍDAS)

VAUXHALL VIVA 1967



MODELOS deLuxe e SL90

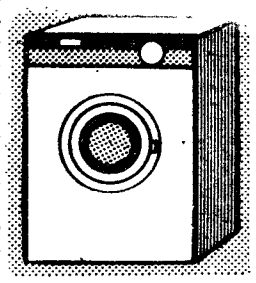
AUTO-INDUSTRIAL GM PORTUGAL

LISBOA Av. Duque de Loulé 93 Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA

Queremos que seja nosso cliente!

INAUGURAMOS DAQUI A 2 DIAS

IMPERLUZ



MÁQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA

TOTALMENTE AUTOMATICAS

MAIS BARATAS DO QUE NUNCA

FRIGAS — R. MARIA, 43-C

MORADIA A SACAVÉM

VENDE-S-E

2 pisos, 5 assoalhadas, em local completamente urbanizado e com 17 prédios já habitados. Óptimos ares. Belo panorama. Facilidades de pagamento.

IMOBILIARIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ S. A. R. L.

Av. Infante Santo, 56 - A, B e D — Lisboa — Telefs. 661036/69

«VOU FAZER TEATRO!»

(Continuação da página central)

Chantal chegou á idade em que uma rapariga manda no pai: os 15 anos. Formalmente, ela pediu-lhe autorização. Ouvindo a jovem formular o seu pedido, Jacques Brel desatou a rir-se, um riso aberto, de festa. Chantal fazia teatro!

Ele julgou que era uma brincadeira, uma «zwanzee», como se diz em Bruxelas. Quando a filha lhe explicou que, pelo contrário, era tudo que havia de mais sério, que se ia estrear no palco do Teatro Nacional da Bélgica (o T. N. P. belga), na peça adaptada de «Till Ulspiegel», a obra-prima da literatura flamenga, interpretando o papel de Nell, o primeiro amor de Till, Jacques Brel, vencido por tantos argumentos, acabou por dizer:

— Dou-te autorização.

Mas continuou a rir.

Chantal é já uma jovem de 1 metro e 65 — mas ele vê-a sempre como uma miúda. Permitindo-lhe representar, é um pouco como se lhe oferecesse uma bela boneca.

«É PRECISO FALAR COM O PAPÁ»

Fui a Bruxelas ver Chantal. Estava a ensaiar. No palco, ouvia atentamente as indicações do encenador Pierre Debauche, e olhava os outros actores com o ar de uma rapariguinha que vê uma árvore de Natal pela primeira vez. O seu físico, forte, contrasta com a sua timidez. É loira, tem o nariz do pai, e olhos redondos como esferas que vissem para todos os lados ao mesmo tempo.

Num canto da sala, contou-me como nasceu a sua vocação de comediante:

— No Liceu francês de Bruxelas, onde estudo, apareceu uma circular que dizia: «O Teatro Nacional da Bélgica precisa de uma rapariga de 15 anos, que fale bem o francês». Apresentei a minha candidatura. Fiz algumas provas e fui escolhida. A minha mãe disse-me: «É preciso falar com o papá».

Um dia em que Brel se encontrava em Bruxelas, sem prevenir ninguém foi assistir a um ensaio.

— Ele ainda não deixou de me considerar uma criança — disse Chantal.

Mas o facto não parece contrariá-la, pois ela própria deve perceber que, para Brel, esta é a maneira de seguir a carreira da filha, pela qual se interessa mais do que possa julgar-se. Cada vez que fala com a filha, pergunta-lhe sempre:

— Então, como vai isso pelo teatro?

CENA DE AMOR

Chantal está ainda estonteada com o que lhe aconteceu. Quase não quer acreditar.

— Sabe — diz ela com modéstia — tenho apenas um pequeno papel. Quatro frases no princípio e outras tantas no fim. Mas sou feliz. Claro que isso não me impede de comer e de dormir, mas quando me dizem que fazer teatro não é brincadeira, então fico um tanto nervosa.

Jacques Brel não assistiu ao ensaio da cena de amor que sua filha interpreta. A cena é breve, mas muito terna. No final, a intérprete abraça o seu «partenaire», que tem a mesma idade, deita a cabeça sobre o su ombro. A primeira vez, a jovem intérprete teve dificuldade em exprimir sentimentos que não eram os seus. Mas depois, pouco a pouco, ela foi descobrindo o sortilégio do teatro que leva os artistas a sentirem por momentos, a força e a verdade de sentimentos a que são alheios.

O PROBLEMA DO NOME

A mãe de Chantal aconselhou-a a não usar, no seu nome artístico, o apelido do pai. Por isso a filha de Brel, nos cartazes, será Chantal Bernard. Mas a jovem tem esperança de que um dia, nos cartazes, o seu nome apareça em letras tão grandes como o de seu pai. O certo é que todos os seus camaradas estão de acordo num aspecto: — Chantal não é uma filha do papá.

(Um exclusivo do «Diário de Lisboa»)

O MUSEU MARÍTIMO DE FARO

(Continuação da página central)

Escola de Alunos Marinheiros do Sul, a perguntar-lhe se estaria disposto a coadjuvá-lo nos esforços para que se fizesse a anexação do museu á Escola do seu comando. A ideia teve a melhor aceitação e, por despacho de 27 de Setembro de 1916, determinou-se a anexação e foram nomeados os então primeiros-tenentes Ramalho Ortigão e Baptista de Barros para reunirem as colecções, cuidarem do seu estado e procederem á sua arrumação, uma vez extinta aquela escola em 1923, no Departamento Marítimo do Sul (caserna das praças) onde o tempo continuou, porém, a sua obra destruidora de tão belas preciosidades.

A partir de 1929, as colecções passaram para os refeitórios que haviam sido dos alunos e praças da extinta escola, onde se fizeram algumas obras de adaptação. Quando se pensou em trazer o museu para Lisboa e integrá-lo no Museu de Marinha (que só tantos anos mais tarde existiria de facto) o ministro Magalhães Correia concordou com o ponto de vista de Ramalho Ortigão, segundo o qual o Algarve, que criara aquele museu e vivera todas as suas vicissitudes, não devia ser esbulhado daquelas colecções. Mais tarde, quando Ramalho Ortigão era chefe do Departamento Marítimo do Sul, o ministro Magalhães Correia mandou proceder ás necessárias obras de adaptação — e o museu, que receberia muito merecidamente o nome do almirante Ramalho Ortigão, como o do homem que sempre se batera pela sua sobrevivência — adquiriu uma expressão nova. Era um museu que estava ali, embora pequeno e ainda em instalações acanhadas para a exposição do seu precioso recheio.

Mais tarde, sendo ministro da Marinha o actual Chefe do Estado, procedeu-se á construção do novo edifício da Capitania do Porto de Faro, onde o Museu Marítimo se instalaria, trabalho para o qual já o actual ministro da Marinha dispensou também a mais cuidada atenção.

Com as limitações — e não são pequenas — que dificultam a sua divulgação e impedem a sua expansão (ás quais nos referimos na primeira parte deste apontamento) ali se encontra agora o Museu Marítimo Ramalho Ortigão, não direi á espera de melhores dias, porque o que ali está, está muito bem, mas á espera de mais espaço e de condições que lhe permitam ser admirado nos dias em que toda a gente visita museus — neste caso, aqueles em que ele está, infelizmente, fechado...

● TRÊS SALAS APENAS... E MUITAS COISAS À ESPERA DE LUGAR

A primeira impressão que se colhe, depois de passar o átrio da Capitania e de subir a escada que conduz ao primeiro andar, é como que uma nuvem de cor e de luz que nos assalta os olhos. São três salas não muito grandes, que comunicam umas com as outras e cujas paredes, ás quais uma pintura suave dá as mais agradáveis tonalidades, se apresentam forradas de telas, de modelos dispostos em artísticas vitrines ou de apetrechos náuticos. É um deslumbramento para os olhos — especialmente para os olhos ávidos do mar dos seus encantos e dos seus sortilégios.

A primeira é a «Sala Baldaque da Silva», em homenagem ao marinheiro ilustre, engenheiro hidrógrafo e técnico de pescas, a quem se deve a organização das colecções de redes e de barcos que foram o germen do Museu Industrial Marítimo. Ao fundo, uma grande tela de Carlos Porfírio — artista algarvio de renome — dá-nos em toda a sua beleza alácre e em todo o seu movimento nervoso a alucinante pesca do atum. É uma tela, com pinceladas de modernismo que não ofendem, digna de qualquer grande museu. Aguarelas e óleos de mestres consagrados, como João Vaz (águas calmas, transparentes de luminosidade); João de Almeida e César Formilli, com peixes raros faiscantes de cores e lampejos de prata — dezenas de quadros admiráveis em que o talento de Carlos Augusto Lyster Franco surge num trabalho magnífico de restauro e de conservação.

Depois vem a «Sala Manuel Bivar» — um engenheiro agrónomo apaixonado do mar, algarvio ilustre, construtor delicado de belos modelos de navios (a fotografia de um deles ilustra este artigo), que seus filhos herdaram e depois acabaram por depositar no museu. Diante desse modelo fascinante da corveta «Calipso» — que foi da esquadra do marquês de Nisa, nos tempos áureos da aliança luso-britânica contra a expansão napoleónica — o visitante estaca e não arreda pé. Os mais pequenos pormenores fazem deste modelo uma peça preciosa em qualquer museu. A paixão do mar descortina-se neste trabalho de minúcia em que a perfeição se alia á beleza e á elegância do aparelho, de cuja conclusão se encarregou o sr. Raul Bivar, por morte prematura de seu ilustre pai.

E o «Calypso» tem a sua história. Foi, primeiramente, em 1791, um bergantim com o nome sugestivo de «Serpente dos mares» e só mais tarde, transformado em corveta, recebeu o nome com o qual findou seus dias.

Do mesmo autor são os modelos da velha canhoneira «Medusa», do vetusto guarda-costas «Farpa», das pequenas canhoneiras «Argus» e da de rodas «Lynce» — nomes dos quais já ninguém se lembra, mas que figuraram em listas dos navios da Armada Nacional, que praticaram façanhas e tiveram agitadas andanças por mares e litorais distantes. Em redor, modelos de caprichosos nós e trabalhos da inigualável arte de marinharia, saídos das mãos habilidosas do engenheiro Manuel Bivar e que foram depois pertença de seu filho — o sr. Raul Bivar Weinholtz, actual presidente da Junta Distrital de Faro e como seu pai, apaixonado do mar, dos navios e do seu algarve.

Nesta sala, como nas restantes, outras coisas curiosas poderiam figurar se houvesse o tal espaço que falta — como, por exemplo, uma aguarela luminosa da autoria do sr. Raul Bivar, mostrando-nos a corveta «Duque de Palmela», trabalho que o seu autor ofereceu ao Museu Marítimo e que tem íntima relação com o Algarve, pois este elegante navio esteve durante muitos anos fundeado em Faro a servir de sede da Escola de Alunos Marinheiros do Sul. E, como esta, quantas peças estão arrumadas, em armários e arrecadações, á espera de um dia... Não há dúvida: este museu está por completar e é preciso completá-lo.

● O MUNDO DAS PESCAS A ENVOLVER A MARINHA DE GUERRA E A ARTE DE UM RESTAURADOR

Vem, por último, a «Sala Lyster Franco» tributo merecido ao restaurador de quarenta e seis telas do Museu (nem todas, infelizmente expostas, por falta de paredes) e ao pintor que ofereceu, ele próprio, três quadros admiráveis da sua autoria — «O Atum», «O Roaz» e «A luz da costa algarvia». Por todas as salas, o visitante depara ainda com modelos de barcos de pesca, desde o caíque ao vapor do arrasto ou á lancha do alto; de pequenos barquitos da pesca costeira, lanchinhas da sacada, saveiros ou meias luas, batéis e maceiras; ou, ainda dos barcos da pesca fluvial, como o varino e a barquinha do Lima; de fragatas do Tejo, de chalupas airosas ou de barcos a vapor de formas obsoletas e já desaparecidas da memória de todos...

Em redor desta frota que navega na nossa imaginação extasiada, há redes, artes e aparelhos de pesca, de todas as formas, tamanhos e feitios; para pescar a lagosta e o congro, arpoar o atum, apanhar a sardinha, o camarão, a faneca e até o berbigão... ou para a apanha de plantas marinhas — aparelhos em forma de jangadas, que parecem carros de madeira com um fundo de cortiça. É todo o mundo alucinante das pescas que envolve neste Museu Marítimo as silhuetas dos navios maiores — barcos de guerra de outras eras ou pesadões mercantes, movidos a rodas, de proas alterosas e formas bojudas. Mas há ainda modelos das várias fases da construção naval — ossadas, quilhas, cadastes e lemes, modelos de ferros e de bóias, instrumentos náuticos que ajudaram o homem a navegar e que são, ainda hoje, parte integrante da arte de sulcar os mares; modelos de máquinas, de ferramenta fabril ultrapassada uma pelo progresso, outra ainda em plena pujança da sua utilização e das suas seculares tradições.

Isto o que se pode ver do recheio riquíssimo deste museu. Mas porque não havemos de o completar e de lhe garantir toda a plenitude da sua expressão histórica? Será impossível? Ou será apenas uma «coisa a ver e a estudar»? Consagre-se uma parte, pelo menos, do rés-do-chão, a novas salas e faça-se uma entrada privativa. Recheio não faltará, como não faltarão visitantes — entre os quais os turistas serão cada vez em maior número.

Mais modelos e mais troféus brilharão nessas salas. Quem escreve estas linhas, de resto, estaria disposto — se essas duas condições se verificarem — a contribuir para o recheio do Museu Marítimo de Faro, não só com alguns modelos da sua colecção particular como também com curiosa documentação que relaciona o Algarve com a Marinha, incluindo documentos fotográficos já hoje difíceis de obter. Mas isso só quando o museu dispuser do espaço que merece e quando tiver entrada própria — para que possa ser visitado nos dias em que o são todos os outros seus congéneres...

M. DE O.

CURIOSIDADES CIENTÍFICAS E TÉCNICAS

● Aparelho dentário que evita a cárie

Para se proteger da cárie dentária, um odontologista de Londres recomenda aos seus clientes que tragam, alguns minutos por dia, um aparelho bastante semelhante àquele com que os pugilistas se previnem para proteger a boca, antes de subirem para o «ring».

Este protector dos dentes é uma espécie de pasta espessa contendo um fluor cuja acção é bem conhecida para consolidar e proteger o esmalte dos dentes contra as agressões dos agentes que provocam a cárie.

● A bicicleta voadora

Uma invenção, que fazia sorrir os nossos pais e que não teve seguimento, talvez passe a ter voga entre apreciadores do ciclismo se dermos crédito a uma revista técnica de Moscovo. O utente da bicicleta acciona, com os pedais, duas asas de alumínio muito leve, tendo as experiências sido realizadas nos arrabaldes da capital soviética. O veículo eleva-se a muitos metros de altura e, no selim, o ciclista volante pode percorrer duzentos e trezentos metros. Ao fim desse período, a fadiga obriga-o a descer, mas pensa-se em juntar à máquina um pequeno motor, que lhe permitiria muito mais fôlego para a passeata...

● Fio invisível para coser

Com um fio de coser, inteiramente invisível, conseguido pelos «alquimistas» americanos, os botões parecem sobrepostos ás capas, aos casacos, aos coletes e ao calçado.

Baptizado de «translufil», este novo material para os alfaiates e costureiras é de nylon. Foi submetido a tratamento que o torna invisível seja qual for a cor do tecido em que se encontre. «Translufil» resiste ás amolgadelas e ás traças, não descora e tem grande resistência á tracção. É pelo menos o que afirmam os seus inventores.

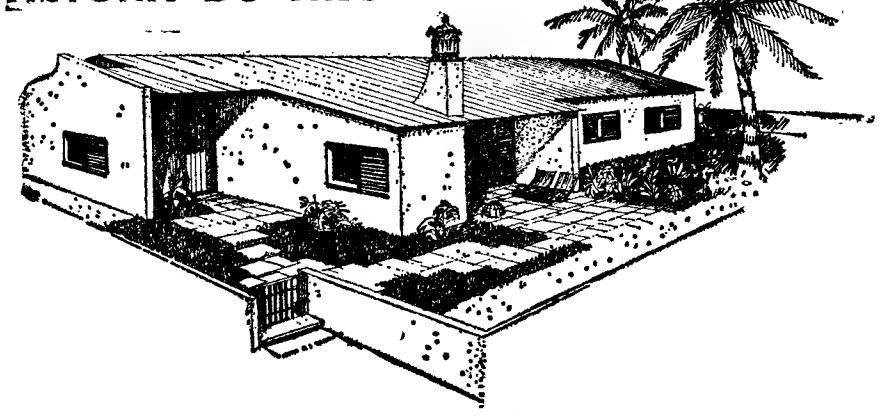
Em cima: a «Sala Baldaque da Silva», ao fundo da qual se vê o painel de Carlos Porfírio sobre a pesca do atum, destacando-se, em primeiro plano, uma traineira junto do modelo de uma armação; em baixo: trecho da «Sala Lyster Franco», com modelos de armações e de redes diversas

NA VANGUARDA DA TÉCNICA... RÁDIOS

VANGUARD

REPRESENTANTES:
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.

ENCONTRE
O
SOL DO ALGARVE
EM
QUALQUER
ALTURA DO ANO



LOTEAMENTO

solférias

PRAIA DO CARVOEIRO

PARA VENDA E ENTREGA IMEDIATA, MORADIAS DE ALTA QUALIDADE, PRONTAS A HABITAR, NUMA PAISAGEM ENCANTADORA — 5 TIPOS DIFERENTES PARA FÉRIAS OU RENDIMENTO

INVESTIMENTO SEGURO

CONSULTE O NOSSO PLANO DE VENDAS

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO PARÁ, S.A.R.L.
Av. Infante Santo, 56 A B D - Tel. 661036 - 661069 - Lisboa

OU

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO, S.A.R.L.
R. Alexandre Herculano, 12-1º-Esq. Tel. 553183 - Lisboa

CCN companhia colonial de navegação

A sair em	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«GANDA» a sair em 18 de Abril	Com escala por **LEIXÕES**, para: **PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE** (se necessário).
«PATRIA» a sair em 29 de Abril, às 16 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega até 16 de Abril
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 4 de Maio, às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega de 29 de Abril a 2 de Maio
«LOBITO» a sair em 11 de Maio	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário). **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 5 a 9 de Maio
«IMPÉRIO» a sair em 24 de Maio, às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega de 18 a 21 de Maio.
«LUCELA» a sair em 31 de Maio	Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 24 a 28 de Maio.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 19 de Abril e 24 de Maio, às 18 horas	Com escala por **VIGO e FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

CONCURSO

A Z

8 dias em PARIS ou em MADRID se tem mais de 15 anos ...

CONCORRA

respondendo às seguintes PERGUNTAS:

1. Que revistas portuguesas compram em sua casa? —— 2. Quantas calcula por mês? —— 3. E revistas estrangeiras? —— 4. Quantas por mês? —— 5. Quais são os três assuntos que mais gosta de encontrar em revistas? ——

* * *

Enviar o seguinte recorte juntamente com a sua resposta para G E S A — Gabinete de Estudos e Sociologia Aplicada — Av. Duque de Loulé, 75, 6.º D. — LISBOA 1

NOME .....

LOCAL DE TRABALHO OU DE ESTUDO .....

.....

OCUPAÇÃO ..... IDADE .....

MORADA .....

As viagens são organizadas pela AGENCIA ABREU

GESA - publicidade

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

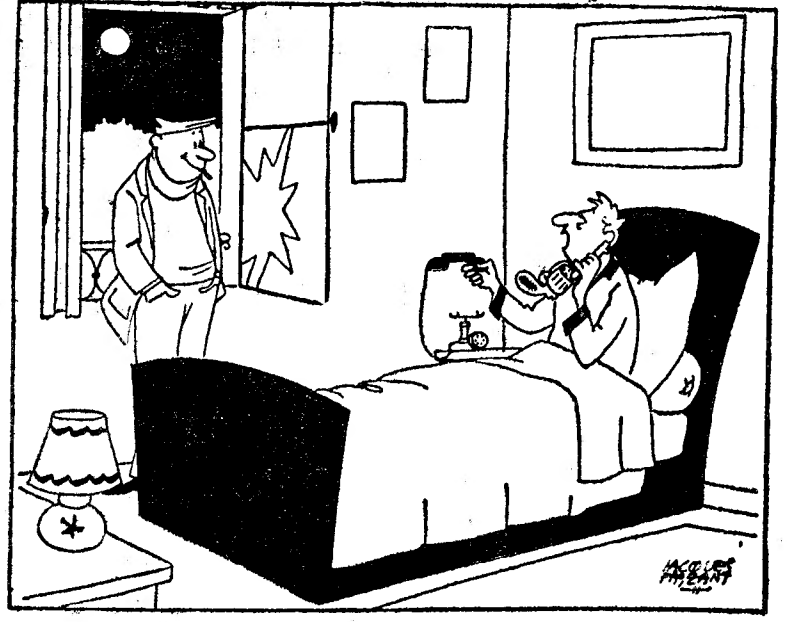
ROSSIO, 3-2º TELEF. 369384

INDÚSTRIA DE MALHAS

Pretende associar-se aportando capital e clientela internacional, com fábrica de malhas de Portugal, apetrechada para exportação. Carta a: AA-52 HAVAS — Rua Áurea, 242.

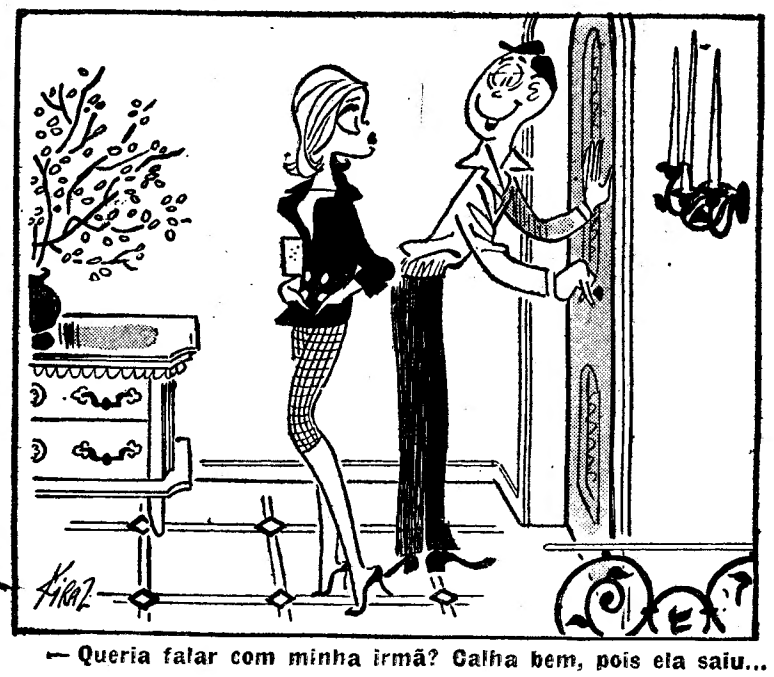
— O teu pai ganha bem; o meu também. Afinal, porque esperamos para casar?

O Riso da Semana



— Alô? É da Polícia?

— Eu bem sabia que acabarias por vir ter comigo para fazer as pazes.



— Queria falar com minha irmã? Calha bem, pois ela saiu...

ENGANOS

Um médico acaba de receber uma chamada telefónica e grita para a filha:

— Desculpa querida, não te posso fazer companhia ao almoço porque um doente reclama a minha presença o mais urgente possível.

— Mas papá é assim um caso tão grave?

— Gravissímo, imagina que o pobre rapaz disse:

— Se não vem imediatamente, morro...

— Oh! peço-te perdão papá mas estás enganado: acabas de atender uma chamada que me era destinada.

— Que ideia, patrão. A Glória vai ficar encantada de o senhor ter vindo jantar connosco, de surpresa!

REVOADA DE GRAÇAS

RECOMPENSA

Depois do desafio de «foot-ball» entre duas grandes equipas, o capitão de uma delas recebe os jogadores em sua casa, e oferece-lhes um pequeno discurso que termina assim:

— E, agora, vamo-nos refrescar um pouco; vocês bem merecem isso, meus amigos!

Sorrisos de satisfação na assistência.

O capitão bate as palmas e grita para o filho:

— Manuel, abre as janelas todas.

INFLUÊNCIA

A filha dum célebre chefe de Polícia confessa um dia ao pai:

— Ontem á noite, saí com um belo rapaz. Imagina que ele não me quis dizer o nome, mas eu tirei-lhe as impressões digitais.

REMÉDIOS DAS NOSSAS AVÓS

Uma dama reune a família para festejar o seu centenário. Entre os presentes encontra-se um neto que é piloto e que conta aos circunstantes:

— Num avião, o mais difícil é descolar.

Ouve-se então a voz trémente da centenária que pergunta:

— António, já experimentaste com água quente?

BOA PROVA

Um advogado americano recebeu recentemente uma carta duma das suas clientes que lhe dizia: «Querido mestre, o meu marido acaba de passar um fim de semana num campo de nudismo. Acha que isso constitui uma boa prova para um caso de divórcio?» «

MÁ LÍNGUA

A uma dama a quem perguntaram recentemente o que ela pensava das memórias dum célebre general, respondeu:

— Sabe, meu bom amigo, ele como todo o bom militar, vende caro a sua vida.

CIVILIZAÇÃO

Durante o almoço numa tribo de canibais a mãe diz:

— Totó, quantas vezes te tenho dito que um menino bem educado nunca fala quando tem alguém na boca?

ARISTOCRATAS

Uma família nobre mas arruinada tem um filho em idade de casar. Procuram então uma herdeira rica para ele e fazem todos os esforços para o convencer a aceitar a que lhe destinam.

— Olha que ela é encantadora — diz a mãe.

— Realmente não é má de todo — replica o filho.

— E olha que também não é feia.

— Sim, não é desagradável.

— Também não podes negar que é inteligente.

— Dizem que não é estupida — exclama o rapaz já um pouco aborrecido com a insistência.

— E além disso é muito rica — exclama novamente a mãe esperançada.

— Está bem — exclama o rapaz enervado — dê-a a um pobre.

1970
1969
1968
1967

O QUE LHE TRARÁ PROVEITO AMANHÃ... O ano de 1970 é uma realidade. Até lá só faltam três anos. Pouco tempo para todos os que fazem planos a longo prazo. Como V.Exª. e os seus colaboradores. Diàriamente se lhe deparam novos problemas. Os expositores da Feira de Hanôver lhe indicarão como resolver esses problemas. Não deve por isso deixar de visitar em 1967 a Feira de Hanôver. Queira desde já tomar nota: de 29 de Abril a 7 de Maio.
É já do seu conhecimento que encontrará em Hanôver um panorama da economia mundial. A concentração clara das firmas do seu ramo em feira especializada, é um costume que se tem vindo a afirmar em Hanôver há já mais de duas décadas. Venha por isso a Hanôver. Veja hoje o que lhe trará proveito amanhã.

de 29 de Abril a 7 de Maio

FEIRA DE HANNOVER DE 1967

Peça mais informações a:

Câmara de Comércio Alemã em Portugal
Avenida Elias Garcia, 123-4º
Lisboa 1
Tel. 77 25 87 e 77 81 68

Delegação no Porto
Avenida dos Aliados, 211
5º Esq., Sala E
Porto
Tel. 3 61 12

A. OLIVEIRA electro-domésticos

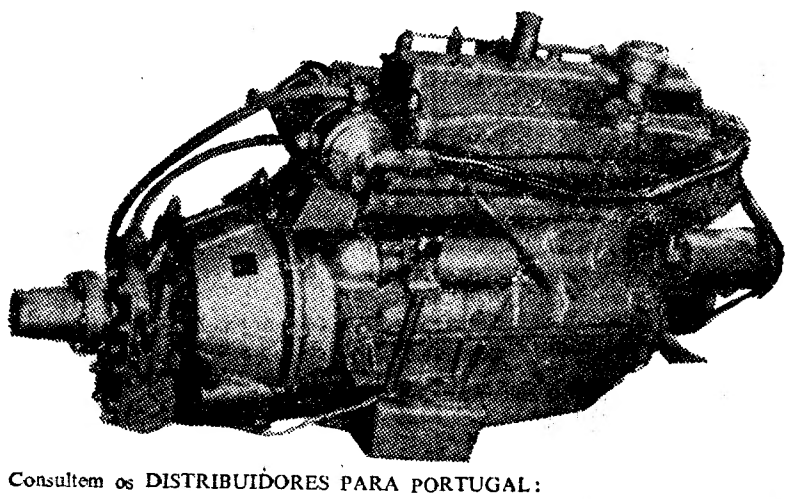
as melhores marcas em exposição no nosso Stand (ex-Panair)
Av. da Liberdade 60-64

Av. Almirante Reis, 91-A

morrison

PERKINS DIESEL

A MARCA QUE CRIA UM AMIGO EM CADA CLIENTE



MOTORES MARITIMOS de 3, 4 e 6 cilindros

★

21 a 124 S. H. P.

★

Grande stock de peças para estes motores

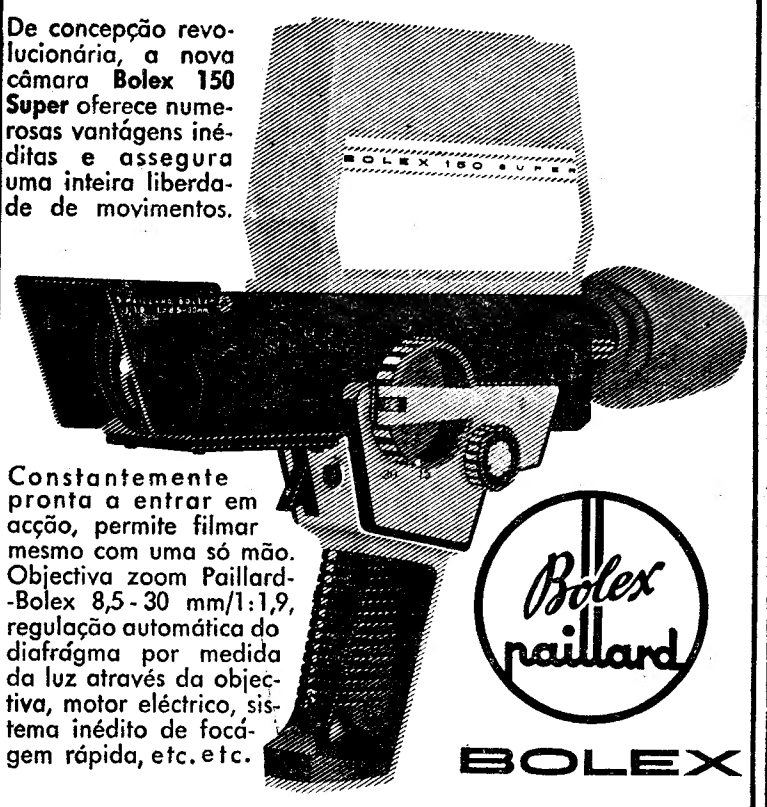
Consultem os DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL:

AUTO INDUSTRIAL, S. A. R. L.

COIMBRA — LISBOA — PORTO — LEIRIA — CALDAS DA RAINHA — ESTORIL — SANTARÉM

Bolex 150 Super
Um novo estilo para filmar

De concepção revolucionária, a nova câmara **Bolex 150 Super** oferece numerosas vantágens inéditas e assegura uma inteira liberdade de movimentos.



Constantemente pronta a entrar em acção, permite filmar mesmo com uma só mão. Objectiva zoom Paillard-Bolex 8,5 - 30 mm/1:1,9, regulação automática do diafrágma por medida da luz através da objectiva, motor eléctrico, sistema inédito de focágem rápida, etc. etc.

Bolex paillard

BOLEX

À VENDA SÒMENTE NAS CASAS ALTAMENTE ESPECIALIZADAS EM ARTIGOS FOTOGRÁFICOS DE SUPERIOR QUALIDADE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

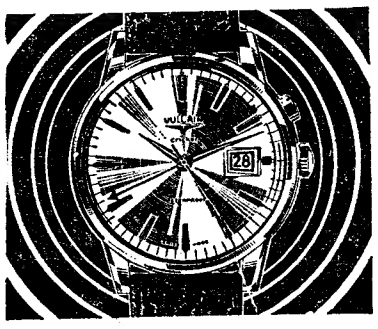
DEPARTAMENTO FOTO-CINE

Rua dos Douradores, 10 — Telef. 36 15 45 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

PODE VOCÊ EXIGIR MAIS DE UM RELÓGIO?

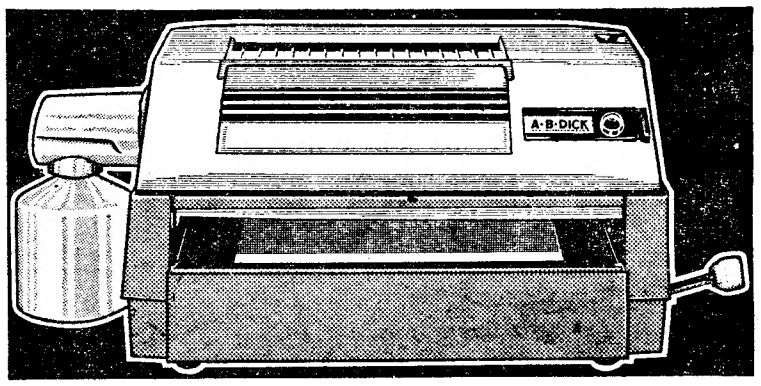


Trabalha com grande precisão. Como todos os relógios Vulcain, Cricket beneficia dos esmerados cuidados de uma produção limitada. É um primor: artistas geniais o criaram e conceberam. Além disso é uma maravilha de técnica moderna, ele despertará no seu pulso, recordará as suas entrevistas e livra-lo-á de importunos. Numa palavra, é um valioso auxiliar da sua memória. Pode você exigir mais de um relógio?

VULCAIN

Forgon modificado em habitação com todas as comodidades, Plymouth em estado novo e outros. Paço da Rainha, 50-A (Campo de Santana).

A PROVA PELA CÓPIA !



A. B. DICK fotocopia tudo:

TUDO o que é impresso, dactilografado, manuscrito, desenhado, fotografado, tirado em duplicador, folhas separadas ou páginas de livros...

TODAS as cores de tinta, de lápis, de canetas, de esferográficas de todas as espécies, de fitas de máquinas...

E as suas cópias são dum negro intenso permanente sobre um fundo absolutamente branco: não mais cópias castanhas, amarelas, pálidas, ilegíveis.

A. B. DICK = Cópias totais e duráveis!

Peça uma demonstração sem qualquer compromisso no seu próprio escritório, aos distribuidores exclusivos:

SOC. DE REP. SIDA-SUECA, LDA.

R. S. NICOLAU, 15-17 • TEL. 36 93 31 (4 LINHAS) LISBOA

CEMITÉRIO ATÓMICO

(Continuação da página central)

costeira em busca de elementos radioactivos. Foi posto em prática um programa, através do qual foram marcadas 35 mil espécies submarinas. Ao fim de certo tempo foram de novo pescadas, verificando-se se estavam, ou não, contaminadas.

● CONTAMINAÇÃO

O único método seguro — segundo os sábios russos — de neutralizar os resíduos atómicos seria através da utilização de uma espécie de tanques, nos quais os materiais iam perdendo a sua acção. Mas existiria, naturalmente, o perigo de se dar um acidente. Os materiais libertos contaminariam vastas zonas, e os seus efeitos far-se-iam sentir durante cem anos.

A industria atómica, que emprega já hoje centenas de milhares de pessoas, não possui normas de segurança totalmente eficazes, embora se tomem, evidentemente todas as precauções. Uma vez incendiou-se um reactor da fábrica de plutónio de Windscale Não se registaram vítimas, mas ficou demonstrado que a saúde publica estava em risco. Em consequência do acidente uma equipa de especialistas fez investigações em toda a zona circundante. Todas as quintas existentes num raio de trezentos quilómetros quadrados foram postas de quarentena. A radioactividade absorvida pelas vacas, através dos vegetais do seu alimento, tinha ido parar ao leite. Por isso se analisaram, também, os ovos, as hortaliças e a água potável. Mas nestas não foram encontradas provas de contaminação. As investigações estenderam-se até á Escócia, Yorkshire, Lancashire, Westmoreland e North Wales. Também se analisou o leite em várias localidades da ilha de Man e da Escócia do Norte. Devido a este acidente com o reactor, os engenheiros intensificaram o «contrôle» dos reactores atómicos e puseram em prática novas medidas de segurança.

● SEM FRONTEIRAS

O prof. J. H. de Boer manifestou na Real Academia de Ciências da Holanda, que a radioactividade não conhece fronteiras. Os perigos são bastante sérios na Europa, onde existem grandes zonas populacionais ao pé de instalações atómicas para utilização pacífica. O dr. Boer acentuou que a construção de reactores atómicos devia estar submetida a certos acordos internacionais. Comentou a opinião de que «as fontes estacionárias de radioactividade», como reactores, laboratórios de experiências atómicas e fábricas de isótopos, são tão perigosas como as «fontes móveis», como barcos e submarinos atómicos, bombardeiros — recorda-se o acidente de Palomares — e transportes de materiais radioactivos por terra, mar e ar. A radioactividade pode não necessitar de passaporte para atravessar as fronteiras territorais. A atmosfera, a água dos rios, oceanos, canais e lagos proporciona-lhe um tarnsporte ideal.

● 65 MILHÕES DE DÓLARES

Para se dar uma ideia da magnitude do problema, deverá verificar-se que, em catorze anos, os Estados Unidos da América acumularam 240 milhões de litros de elementos radioactivos, os quais se encontram armazenados em cem tanques de aço, indestrutível. Esta operação custou cerca de dois mil milhões de escudos.

Parte destes materiais conservarão a radioactividade durante décadas e séculos. O plutónio, por exemplo, só perderá a sua acção daqui a 24 mil anos. Daqui a meio século será necessário um cemitério de cem mil acres para enterrar todos os resíduos que se vão acumulando.

Os «túmulos» da radioactividade serão tão complicados e tão caros como as pirâmides dos faraós egípcios.

● OPOSIÇÃO FRANCESA A ENTRADA DA AUSTRIA NO EUROMERCADO?

A França parece ter-se juntado á União Soviética na oposição á entrada da Austria no Mercado Comum. A tese dos russos e dos franceses é de que a adesão ao Euromercado constituiria uma violação da neutralidade austríaca estabelecida, em 1955, pelo tratado que pôs termo ao regime de ocupação.

● A CHUVA ARTIFICIAL LEVANTA PROBLEMAS

Para beneficiar áreas crónicamente afectadas pela seca, o Governo dos E. U. A. prepara-se para imprimir forte impulso a projectos de chuva artificial — agora técnicamente realizáveis, mas dificultados por legislação em vigor. Determinados Estados consideram sob a sua jurisdição mesmo a água que, sob a forma de vapor, paira na atmosfera dentro das suas fronteiras, havendo ainda a estudar os casos possíveis de queda em excesso de chuva provocada e as suas consequências.

● ASPECTO ALARMANTE DA «FUGA DE CÉREBROS» DA GRÃ-BRETANHA

As autoridades inglesas estão preocupadas com o aspecto alarmante que toma a «fuga de cérebros» para o estrangeiro. No que diz respeito a médicos, por exemplo, 400 deixaram a Grã-Bretanha, em 1964. Depois disso, emigraram anualmente 800, o que corresponde a metade do numero de estudantes que terminam os seus cursos nas escolas médicas. Os emigrantes seguem, sobretudo para os Estados Unidos, Canadá e Austrália.

● PROJECTOS DOS EDITORES DA REVISTA «RAMPARTS»

Os editores da revista «Ramparts», que foi a primeira a divulgar a amplitude da infiltração da C. I. A. em diversas organizações, projectam fundar um jornal dominical, comprar acções de uma estação de Televisão e outra de Rádio e publicar livros com a marca daquela revista das esquerdas.

A transformação da Krupp em sociedade anónima

Alfried Krupp von Bohlen und Halbach é o último proprietário exclusivo de um dos maiores grupos económicos alemães. Krupp assumiu, perante bancos e o Governo Federal, o compromisso de transformar a sua firma até fins de 1968, numa sociedade anónima Uma empresa de família, com mais de 100 000 operários e empregados e um facturamento anual de 5 biliões de marcos (1,25 biliões de dólares), não pode prosseguir na sua expansão económica por recursos próprios. Ao grupo Krupp falta, sobretudo, capital para financiar, a longo prazo, as exportações. Em vista da extraordinária relevância económica da empresa, o Governo Federal assumiu uma garantia no montante de 300 milhões de marcos (75 milhões de dólares), animando assim os bancos a conceder novos créditos. Esta iniciativa deu bons resultados, como prova o acordo firmado entre o Governo, os bancos e Krupp. Os peritos já sabiam há muito que o Grupo Krupp tinha de ser transformado numa sociedade anónima depois do seu surto simplesmente incrível desde o fim da segunda guerra mundial.

☆

Quando, no ano de 1811, Friedrich Krupp de apenas 24 anos, fundou a sua firma, ainda não começara na Alemanha a era industrial. Conseguiu desenvolver um processo de fundir aço de alta qualidade, sacrificando, aliás, a sua saúde e todo o seu capital. O seu filho, Alfried, herdou uma fábrica de aço fundido, mas também muitas dívidas. Dentro de poucos decénios, Alfried conquistou para a sua firma fama mundial. O grande negócio do século XIX foi a construção de vias férreas. Krupp foi a primeira firma que conseguiu aros sem costura para vagões e carruagens. Desse grande êxito nasceu o símbolo da firma: três aros. Em 1859, Krupp recebeu a primeira encomenda de armamentos, entrando em competição com os grandes produtores de armas francesas e inglesas, Schneider-Creusot e Vickers-Armstrong. Em 1953, Alfried Krupp von Bohlen und Halbach decidiu nunca mais produzir armas.

Empenhando-se, depois de 1945, na reconstrução da sua firma, Alfried Krupp pensou muitas vezes mais nos seus operários e empregados do que nos princípios de uma ordem económica capitalista. Já o seu antepassado Alfried Krupp criara, em meados do século passado, instituições sociais da firma anteriormente desconhecidas: seguro contra doença, pensões, cooperativa de consumo, casas para operários e empregados. No ano de 1965, a firma dispendeu nada menos de 117 milhões de marcos (29,25 milhões de dólares) em pensões suplementares.

A explicação do facto de Krupp ter mantido no seu grupo firmas de baixo rendimento está na fidelidade aos seus operários e empregados. Krupp penetrou nos novos domínios da indústria, tais como a electrónica, a indústria química e a construção de reactores de energia nuclear. As exportações para os países do bloco soviético subiram de cinco para 23 por cento. Justamente o financiamento das exportações para o Leste trouxe consigo as maiores dificuldades. A garantia dada pelo Governo e a colaboração dos bancos asseguram a existência do Grupo Krupp.

O Palácio de Bogor, uma das residências oficiais do chefe do Estado indonésio, onde Sukarno viveu com a sua quarta mulher, Hartini. Há algumas semanas sugeriu-se em Djakarta que um dos palácios presidenciais fosse adaptado, a fim de aí instalar o Parlamento

Krupp visitando um sector da fábrica

OS DOZE MAIORES PETROLEIROS

Apesar das suas 118 000 toneladas, o petroleiro «Torrey Canyon» — cujo naufrágio provocou a ameaça da «maré negra» — figurava apenas em décimo terceiro lugar na lista dos maiores navios-tanques do Mundo Os doze primeiros são:

— «Idemitsu Maru» (registado no Japão)	191 000	toneladas
— «Tokyo Maru» (Japão)	150 000	»
— «Nissho Maru» (Japão)	130 250	»
— «Hokaku Maru» (Japão)	122 000	»
— «Japan Jasmin» (Japão)	122 000	»
— «Tokushima Maru» (Japão)	120 600	»
— «Bergebig (Noruega)	120 500	»
— «Bergeborg» (Noruega)	120 500	»
— «Bergehaven» (Noruega)	120 500	»
— «Yamaju Maru» (Japão)	119 400	»
— «Kaho Maru» (Japão)	119 000	»
— «Isuzugawa Maru» (Japão)	118 000	»

O «Torrey Canyon» estava registado na Libéria, pequeno país da África Ocidental. O registo sob determinadas bandeiras constitui um estratagema para fugir ao pagamento de salários mais elevados aos tripulantes dos navios. Daí o nome de «bandeiras de conveniência».

O ÚLTIMO PRESENTE DE WALT DISNEY

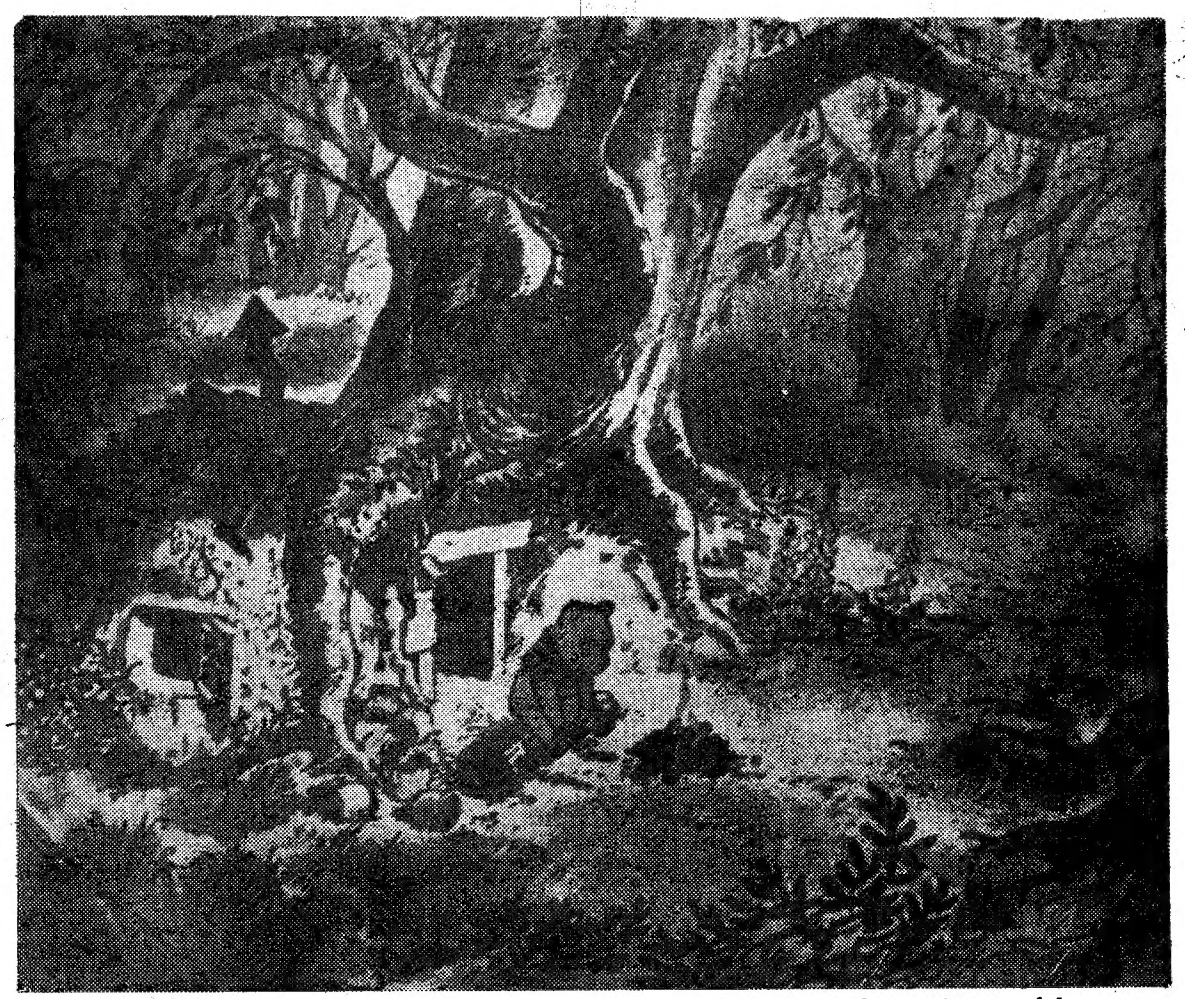
— «O URSINHO WINIE E A ÁRVORE DO MEL»

No Bosque dos Cem Acres, o ursinho Winnie era famoso por gostar muito de mel. Um dia, subiu a uma árvore para apanhar um favo, mas o seu peso quebrou um ramo e ele caiu. Então, foi procurar o seu amigo, o menino Christopher Robin, com quem combinou uma habilidade, para conseguir alcançar o favo. Mas as abelhas descobriram-no e lançaram-se em sua perseguição.

Winnie, cada vez mais esfomeado, foi visitar o Coelho na sua toca. O Coelho, apenas por cortesia, ofereceu-lhe a sua reserva de mel — e Winnie comeu tanto que, quando se foi embora, ficou entalado na saída da toca.

Todos os habitantes do Bosque dos Cem Acres acorreram a auxiliá-lo, mas não havia maneira de o arrancarem dali. Foi preciso esperar que Winnie emagrecesse um pouco (passando fome...) e depois os seus amigos tiraram-no da «armadilha», com o auxílio do Coelho, que, de dentro, o empurrava com todas as suas forças.

Winnie libertou-se com tanto impulso que saiu «disparado» como um projéctil e foi cair sobre outro favo de mel, na copa de uma árvore. Enquanto todos os seus amigos festejavam o acontecimento, o ursinho deliciava-se com um banquete de mel...



Alan Alexander Milne é jornalista e autor dramático, tendo escrito também contos para crianças. A sua personagem, o ursinho Winnie, é já um «clássico» da literatura infantil inglesa. Milne imaginou as aventuras de Winnie como vividas também pelo seu próprio filho, Christopher Robin, a quem acompanhavam os amigos do Bosque dos Cem Acres: o Burrito, o Tigre, o Leitão, a família Canguru — e principalmente o insaciável ursinho Winnie. Deste conto, publicado desde 1926 em mais de duzentas edições (incluindo em latim humorístico), Walt Disney fez uma encantadora curta-metragem, que foi estreada, em Londres, com a presença da rainha de Inglaterra. Foi a última obra de Walt Disney, em desenhos animados.